

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

# *OficinaAtiva:*

---

Uma experiência de formação docente  
a partir dos princípios das metodologias ativas  
na universidade do estado do Amazonas (UEA),  
no município de Manicoré

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

# *OficinaAtiva:*

---

Uma experiência de formação docente  
a partir dos princípios das metodologias ativas  
na universidade do estado do Amazonas (UEA),  
no município de Manicoré

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Oficinativa: uma experiência de formação docente a partir dos princípios das metodologias ativas na Universidade do estado do Amazonas (UEA), no Município de Manicoré**

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** A autora  
**Autora:** Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R696	<p>Rodrigues, Rosa Maria Siqueira de Carvalho</p> <p>Oficinativa: uma experiência de formação docente a partir dos princípios das metodologias ativas na Universidade do estado do Amazonas (UEA), no Município de Manicoré / Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-1155-0  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.550230604">https://doi.org/10.22533/at.ed.550230604</a></p> <p>1. Formação de professores. 2. Ensino superior. 3. Metodologia. I. Rodrigues, Rosa Maria Siqueira de Carvalho. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Dedico esta dissertação à minha mãe, Maria de Nazaré Siqueira de Carvalho (*in memoriam*), com todo o meu amor e gratidão, por tudo que fez por mim ao longo da minha vida. Ela representa o grande exemplo de mulher e educadora que me inspira a ser quem sou. Tenho certeza de que, apesar de não estar presente fisicamente, continua a cuidar de mim. Espero um dia poder sentir, novamente, seu abraço a aquecer meu coração que vive cheio de saudade.

Para ela fiz este acróstico com as iniciais do seu nome.

**M**inha melhor amiga  
**A**legravas os meus dias  
**R**aio de sol a aquecer o meu coração  
**I**ncomparável eram os teus ensinamentos  
**A**morosa em todos os sentidos  
  
**D**eus me presenteou você  
**E**ternamente grata a Ele serei  
  
**N**unca a esquecerei  
**A**njo da minha existência  
**Z**elavas por mim em todos os momentos  
**A**nseio um dia te reencontrar  
**R**esumias em atitudes a essência do amor  
**E**terna em meu coração sempre serás

Primeiro de tudo, gostaria de agradecer a Deus por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente com os meus objetivos e não desanimar com as dificuldades. Obrigada por ser a minha força e o meu guia em todos os momentos.

A realização desta dissertação de mestrado contou com o apoio de pessoas muito especiais, que sempre me incentivaram e sem as quais não teria conseguido transformar este sonho em realidade. A elas quero deixar registrada a minha eterna gratidão.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, um agradecimento especial por todos os momentos de paciência, compreensão e conhecimento compartilhado. E por me proporcionar desenvolver minha autonomia durante todo o processo de construção desta dissertação, além de confiar nas minhas ideias.

Ao meu pai, Antônio Epifânio de Carvalho, por ser meu grande exemplo de homem justo e honesto, que sempre incentivou e apoiou a minha trajetória acadêmica e se tornou alicerce para as minhas realizações e para a pessoa que me tornei.

A minha irmã Rosana Siqueira de Carvalho do Vale, ser humano inspirador e autêntico, docente comprometida com a ética e o respeito aos educandos. Meu especial agradecimento por compartilhar saberes, acalantar esse sonho comigo, por me incentivar sempre e nunca permitir que eu desanimasse, além de me auxiliar de todas as formas possíveis. Seu amor me fez chegar até aqui.

Ao meu marido e companheiro de todas as horas, José Héder Rodrigues, agradeço a paciência e compreensão com a minha ausência. Pela força nos momentos em que pensei em desistir, por todo o amor, respeito, carinho e admiração, e especialmente por transformar o meu sonho em nosso sonho. Amo você!

À minha avó querida, Rosemira Oliveira, meu agradecimento carinhoso por ser um anjo de candura que permeia a minha vida de afeto e dos mais puros sentimentos. Os seus cabelos brancos revelam a sabedoria adquirida, sinais das experiências vivenciadas. Modelo inspirador de mulher e a base de nossa família. Quando crescer, quero ser igual a você.

À minha madrinha Neuzarina da Silva, por todo o carinho de mãe que me dedicou durante essa jornada. Seus cuidados me fortaleceram e me animaram a continuar.

À minha família de Belém, tios(as), primos(as), madrinha de batismo e o

meu cunhado. Vocês são o alicerce que me edifica. Sem o amor, o respeito e a convivência com cada de um, com certeza eu não teria me tornado o ser humano que sou hoje. Obrigada por me apoiarem e compreenderem as inúmeras vezes em que precisei estar ausente. Amo vocês!

À minha sogra querida, Yacy da Conceição, por me acolher e amar como filha. Suas orações e carinho me fortaleceram nos momentos mais difíceis e me fizeram perseverar.

À minha segunda família de Manicoré, que amo tanto, na pessoa da minha cunhada Ângima Maria e dos meus cunhados, José Rubem e José Eman. Minha gratidão por serem irmãos concedidos por Deus, que torcem pelo meu sucesso e me querem bem.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, das duas famílias que Deus me concedeu. Seres iluminados que alegram a minha existência e me fazem cada vez mais ser comprometida com o exercício da docência, com seriedade e ética, com o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade e de um mundo mais justo.

A todos os professores(as) do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES). Especialmente aos docentes Prof. Dr. Márcio Lima do Nascimento, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marianne Kogut Eliasquevici, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Ataíde Malcher Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Guaciara Barbosa de Freitas e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Lúcia Dias Vaz, pela troca de experiências e partilha de conhecimentos nas disciplinas fundamentais para o mestrado, as quais muito enriqueceram a minha formação acadêmica e profissional, além de se tornarem determinantes para a construção do produto final desta dissertação.

À turma PPGCIMES 2018, por vivenciar intensamente esses dois anos comigo, rico em troca de saberes, experiências acadêmicas e profissionais, que em muito contribuíram para a minha formação humana. Em especial, Árlon Chaves Lima e Adriana Barros, que se fizeram companheiros e amigos incansáveis durante o período do Exame de Qualificação. Nossos momentos juntos são doces recordações que guardarei para sempre.

A Jéssica Brígido, amiga que o Senhor Deus me presenteou com sua doçura e sabedoria, além de competência profissional, que em muito contribuiu para a materialização desse sonho. Amizade que levarei para além do mestrado. Quero estender esse agradecimento à sua maravilhosa família que me acolheu, cuidou de mim e me ajudou a não desistir. Guardarei-os em meu coração para sempre.

A Andreza Jackson, uma jovem muito talentosa, cheia de profissionalismo e criatividade, que em muito contribuiu para a materialização do produto desta dissertação. Uma amiga querida que Deus me presenteou e que levarei para a vida. Nossa jornada acadêmica começou no Exame de Qualificação, choramos e rimos juntas inúmeras vezes. E juntas também alcançaremos a realização de mais esse sonho em nossa trajetória acadêmica. Aos docentes que participaram do painel de especialistas. Agradeço a disponibilidade de vocês, pois, por meio da expertise de cada um, bem como das contribuições e modificações pertinentemente sugeridas, que em muito enriqueceram o nosso trabalho, foi possível construirmos o produto educacional componente desta dissertação.

Aos membros da banca examinadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marianne Kogut Eliasquevici e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Sheila Costa Vilhena Pinheiro, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação desde o Exame de Qualificação. Suas contribuições, trocas e conhecimentos foram sempre pertinentes e importantíssimas para a construção do produto final que elaboramos.

A Julianna Garcia Leão, pela generosidade e disponibilidade em colaborar com a sua expertise em língua Inglesa para traduzir para o mundo o sonho que construí em minha língua materna. Obrigada pelo lindo Abstract!

À gestora e aos docentes do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré-NESMCR, pertencente à Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pela sua participação e colaboração. Sem eles não seria possível a realização deste trabalho.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

(FREIRE, 1989, p. 67).



Meu sonho na educação começou há mais de 40 anos, quando eu ainda era uma criança que admirava a sua jovem mãe professora ensinar. Como eu queria exercer aquela profissão, minhas bonecas, então, ajudavam-me nessa missão ao se tornarem minhas primeiras alunas.

Durante muito tempo alimentei esse sonho e sempre fui incentivada por meus pais e familiares a torná-lo realidade, até o momento em que me formei em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, onde também cursei especialização em Abordagem Textual da Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas.

Atuo no exercício da docência há mais de 20 anos, dos quais os 10 primeiros foram dedicados ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio. Nesse período tive a oportunidade de realizar projetos em parceria com outros docentes, entre eles: “Mostra de Fábulas” e “Sarau das Letras”, com o objetivo proporcionar o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno, da organização individual e coletiva, da capacidade de tomar decisões, além de estimular a sua iniciativa, autoconfiança e senso de responsabilidade. Tudo perpassado pela poesia, interpretação, música e dança, para fomentar a aprendizagem de maneira lúdica e criativa.

Gosto de me lançar a novos desafios. Acredito que o docente precisa estar em constante processo de formação. Estou sempre em busca de novas experiências profissionais que possam enriquecer cada vez mais a minha prática pedagógica. Por essa razão, há mais de 10 anos atuo no Ensino Superior a nível de graduação e especialização, no município de Manicoré, no estado do Amazonas, onde moro atualmente.

Diante dessa nova realidade por mim vivenciada, parti em busca de um curso de mestrado que pudesse suprir as minhas expectativas e anseios por diferentes metodologias de ensino e aprendizagem. Nesta direção, encontrei o Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES da UFPA, uma experiência única permeada por diferentes saberes e atividades práticas enriquecedoras, que me tiraram da minha zona de conforto e me provocaram profundas reflexões acerca da práxis docente.

No Mestrado encontrei novas perspectivas que me desafiaram ainda mais, principalmente por olhar a docência como uma missão, ao mesmo tempo, fascinante e árdua. Essa dualidade me motiva a continuar nesse processo de ensinar e aprender, pois acredito no imenso potencial transformador que só a

educação é capaz de alcançar.

Sou uma professora em construção e durante esses dois anos de inúmeros aprendizados pude ressignificar a minha prática pedagógica, além de desenvolver um produto educacional intitulado de *OficinAtiva*, o qual acredito que possa vir a contribuir para a realidade educacional em que estou inserida.

Espero que este trabalho possa ecoar em profissionais dispostos a abraçar distintas práticas pedagógicas e que, semelhantes a mim, acreditam na aprendizagem realizada em parceria docente e aluno. Com a troca de experiências, podemos colaborar para construir uma sociedade em que a educação seja o principal alicerce.

Que a utopia que me move possa alcançar outros docentes.

<b>RESUMO .....</b>	<b>1</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>2</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
NEM SÓ DE MELANCIA VIVE MANICORÉ .....	6
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE .....	20
Alguns exemplos de metodologias ativas .....	25
<b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>34</b>
PESQUISA EXPLORATÓRIA .....	35
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	37
DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO: OFICINATIVA .....	50
Subprodutos da oficinaativa .....	54
<b>ETAPAS DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO .....</b>	<b>60</b>
PAINEL DE ESPECIALISTAS.....	60
OficinaAtiva:.....	64
Caderno para tessituras do saber docente .....	65
Diário interativo do professor .....	71
VALIDAÇÃO DO PRODUTO OFICINATIVA JUNTO AOS DOCENTES DA UEA EM MANICORÉ POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE.....	77
APLICAÇÃO DA OFICINATIVA .....	77
COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	125
<b>OFICINATIVA: CAMINHOS PARA INOVAR EM SALA DE AULA .....</b>	<b>149</b>
CONCEITOS TRABALHADOS NA OFICINATIVA: .....	151
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>154</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>163</b>

APÊNDICE I - Roteiro da Entrevista Semiestruturada .....	163
APÊNDICE II – Instrumento de Validação para o Painel de Especialistas .....	165

# RESUMO

O presente trabalho traz em seu contexto a discussão sobre a formação de professores na perspectiva da construção dos saberes docentes, o que remete à reflexão sobre a prática pedagógica que, na contemporaneidade educacional, precisa formar cidadãos críticos que assumam seu papel em consonância com as exigências da sociedade. Nesse entendimento, temos práticas docentes embasadas em processos diferenciados, denominadas de metodologias ativas, que têm como objetivo principal colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado, ao favorecer o desenvolvimento da autonomia e aquisição de conhecimento de forma colaborativa. Desse modo, descreveremos as etapas desenvolvidas para responder à questão-foco que norteou esta dissertação: como a formação de professores, com ênfase nas metodologias ativas, pode contribuir para ressignificar as práticas pedagógicas de docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré? Para tanto, elaboramos o objetivo geral, que consistia em desenvolver uma oficina de formação de professores voltada para a reflexão da prática docente a partir dos princípios das metodologias ativas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré. No sentido de atingir o objetivo, o construto teórico foi referenciado em Moran (2015), Freire (2006), Almeida (2005), Berbel (2011), Lucarelli (2000) e Zabalza (2004). Por sua vez, o construto empírico apresenta uma abordagem qualitativa com caráter exploratório, a partir de procedimentos metodológicos que envolveram: pesquisa bibliográfica, participação observante (PERUZZO, 2017), painel de especialistas (PINHEIRO; FARIAS, ABE LIMA, 2013), coleta de dados, análise dos pareceres, materialização do produto e sua validação, por meio da realização da OficinaAtiva: caminhos para inovar em sala de aula. A partir dos dados coletados percebemos que os docentes ainda não conheciam as metodologias ativas, bem como demonstraram grande interesse em utilizá-las em suas aulas. A participação na OficinaAtiva lhes possibilitou a compreensão prática dos princípios que as norteiam, fator determinante para que ressignifiquem suas ações pedagógicas e possam construir saberes de maneira diversificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas, Formação de Professores, Ensino Superior, Oficina.

## ABSTRACT

The present work brings in its context the discussion about educating professors in the perspective of building teaching knowledge, which indicates the reflection about the pedagogical practice that nowadays needs to educate citizens with critical thinking, ready to assume their role in accord with the needs of society. In this context, there are teaching practices based on different processes, entitled active methodologies, which aim to put students as the protagonists of their learning process, favoring autonomy development and collaborative learning. We therefore describe the steps taken to answer the focus-question that guided this dissertation: how can professors' training, with an emphasis on active methodologies, contribute to reframe pedagogical practices of professors of the Amazonas State University (Universidade do Estado do Amazonas – UEA), in the Manicoré municipality? To do so, we elaborated the general objective of the research, which consisted in developing a professors' training workshop to foster reflection on the teaching practice based on the principles of active methodologies in the Amazonas State University in Manicoré. To reach this goal, the theoretical basis of this work is based on the studies of Moran (2015), Freire (2006), Almeida (2005), Berbel (2011), Lucarelli (2000), and Zabalza (2004). The empirical basis, on the other hand, has a qualitative and exploratory approach, built with methodological procedures such as bibliographical research, participant observation (PERUZZO, 2017), specialists' panel (PINHEIRO; FARIAS, ABE LIMA, 2013), data gathering, opinion analysis, product materialization and validation by the *OficinAtiva*: ways to innovate in class. Through the data collected, it became evident that professors did not yet know active teaching-learning methodologies and showed great interest in using them in their classes. Participating in the *OficinAtiva* allowed them to comprehend in practice the principles that guide these methodologies, which is a determining factor for them to give new meanings to their pedagogical actions and build knowledge in a diverse way.

**KEYWORDS:** Active Teaching-Learning Methodologies, Professor Training, Higher Education, Workshop.

# INTRODUÇÃO

A educação, atualmente, desempenha diferentes papéis na sociedade, a qual passa por inúmeras mudanças, e o professor, por sua vez, tem uma função muito importante nesse processo, visto que é um dos grandes formadores do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

Por essa razão, os cursos de graduação se tornam apenas mais uma das etapas que precisam ser vivenciadas ao longo do processo de capacitação dos docentes, que necessitam constantemente buscar formas diferenciadas para dar continuidade à sua formação.

Tais ideias são referenciadas por Freire (1991, p. 58), quando diz que: “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Essa realidade nos remete à necessidade da contínua formação do professor. No exercício de seu ofício, precisa, sim, repensá-lo à luz de novas teorias e principalmente ter suas práticas pedagógicas ressignificadas, em busca de diferentes possibilidades que venham a contribuir para o seu desenvolvimento profissional.

Nunes (2001) também compartilha desse pensamento, ao afirmar que o professor “[...] em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais” (NUNES, 2001, p. 27).

A discussão sobre a formação continuada vem sendo feita em alguns cursos de formação de professores, com o intuito de se implantar uma concepção que possibilite melhorar o processo de como se ensina e se aprende.

A esse respeito, Veiga (2002, p. 86) explica que:

A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes. A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes (VEIGA, 2002, p. 86).

Isso implica em mudança de posturas, para ampliação da visão de mundo tanto dos docentes que já atuam, quanto dos que ainda se encontram na graduação. De fato, essa atualização do sistema de ensino consiste em viabilizar e suscitar mudanças na formação dos professores, preparando-os para se integrarem às modificações ocorridas nos campos: científico, tecnológico, socioambiental, histórico-cultural e econômico.

Assim, será possível preparar esses futuros profissionais da educação para a

realidade atual, sem esquecer que somos indivíduos dentro de uma coletividade com diferenças e semelhanças, com singularidades, crenças, pensamentos e quereres (GOMES, 2003).

Diante desse contexto, parece urgente a reflexão sobre a formação de professores, entendida como algo que precisa ser pensado de forma contínua, e que não pode se esgotar com a conclusão de um curso de graduação.

Por isso, o professor necessita estar em constante atualização acadêmica e profissional, em busca de conhecer metodologias que venham a enriquecer a sua prática pedagógica e façam a diferença no aprendizado dos alunos.

Nessa perspectiva, Masetto (2018, p. 653) afirma que:

A Docência no Ensino Superior na contemporaneidade se apresenta com trilhas abertas para inovações, entre as quais se destacam as Práticas Pedagógicas Inovadoras buscando a dinamização de tempos e espaços de aprendizagem, conhecidas também como Metodologias Ativas (MASETTO, 2018, p. 653).

Desse modo, o uso de metodologias ativas no Ensino Superior é visto como uma possibilidade inovadora de ressignificação da prática docente, por ter os seus princípios pautados na construção do pensamento crítico e reflexivo do aluno, a partir de uma aprendizagem autônoma e colaborativa.

Essa ideia encontra respaldo nas palavras de Borges e Alencar (2014, p. 120), quando afirmam que:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. (BORGES; ALENCAR, 2014, p. 120).

Diante do exposto, o projeto de pesquisa aqui desenvolvido buscou responder a seguinte questão foco: Como a formação de professores, com ênfase nas metodologias ativas, pode contribuir para ressignificar as práticas pedagógicas de docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré?

E para responder à questão foco, definimos como objetivo geral: desenvolver uma oficina de formação de professores voltada para a reflexão da prática docente a partir dos princípios das metodologias ativas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.

No intuito de concretizar o objetivo geral desta pesquisa, delimitamos os seguintes objetivos específicos:



- Realizar pesquisa bibliográfica para identificar os princípios que norteiam as metodologias ativas e a sua relação com a formação de professores no ensino superior.
- Desenvolver uma oficina para a formação de professores a partir dos princípios das metodologias ativas.
- Validar junto a um painel de especialistas o roteiro da oficina, o material oferecido para ser utilizado durante a sua realização e o instrumento elaborado para coleta de dados.
- Validar o produto final da oficina com os docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.
- Observar quais ações vivenciadas pelos docentes participantes da Oficina tornam possível a incorporação de metodologias ativas em suas práticas.
- Identificar, a partir dos dados coletados, como a formação de professores, com ênfase nas metodologias ativas, pode contribuir para ressignificar as práticas pedagógicas de docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.

Ao levarmos em consideração o objeto de investigação desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa exploratória, com o propósito de um contato direto entre o pesquisador e a situação a ser pesquisada, a qual foi desenvolvida em seis etapas, a saber: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica, desenvolvimento do produto, painel de especialistas (PINHEIRO; FARIAS, ABE LIMA, 2013), validação do produto OficinAtiva junto aos docentes da UEA, por meio de observação participante (PERUZZO, 2017), e materialização do produto final.

Nesse sentido, acreditamos que proporcionamos aos docentes que participaram da OficinAtiva a oportunidade de refletir acerca da sua práxis, bem como acenamos com contribuições em sua tomada de decisão quanto ao uso de metodologias ativas, para que possam ressignificar ações pedagógicas com a intenção de construir saberes de maneira diversificada.

E assim, espera-se que possam incentivar discussões, despertar curiosidades, fomentar questionamentos e suscitar proposições que venham a contribuir para desenvolver o protagonismo e a autonomia dos alunos. Pois, dessa forma, será possível promover a aprendizagem de forma colaborativa em sala de aula e torná-la um espaço de interação e troca de conhecimento.

# INTRODUÇÃO

## NEM SÓ DE MELANCIA VIVE MANICORÉ

Manicoré é um município situado ao norte do estado do Amazonas à margem direita do rio Madeira, 390 km da capital Manaus, Região Norte do Brasil. De acordo com o último censo do IBGE, realizado no ano de 2010, possui cerca de 47.017 habitantes<sup>1</sup>.



Figura 1: Vista aérea da cidade de Manicoré, Amazonas, Brasil.

Fonte: Página No Amazonas é Assim<sup>2</sup>

A principal fonte de renda da população local está baseada na produção agrícola. O município é considerado o maior produtor de banana e de melancia do estado. Ainda se destaca com a produção de farinha e pelo seu potencial extrativista, alicerçado na borracha e na castanha.

1. Informação disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manicore/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2019.

2. Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/wp-content/uploads/2017/05/manicore-a-terra-da-melancia-600x401.jpg>. Acesso em: 20 jun. 2019.



Figura 2: Manicoré, a terra da melancia

Fonte: No Amazonas é Assim<sup>3</sup>

A designação do nome Manicoré é proveniente do rio que possui o mesmo nome, de grande importância para a cidade. Por sua vez, o nome do rio é devido à palavra Ancoré, nome de uma tribo indígena que habitava a região.

Manicoré possui vários atrativos turísticos, entre eles, destacam-se o balneário do Atininga e as cachoeiras do rio Manicoré.

---

3. Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/wp-content/uploads/2017/05/cachoeiras-do-Rio- Manicore.jpg>. Acesso em: 20 jun. 2019.



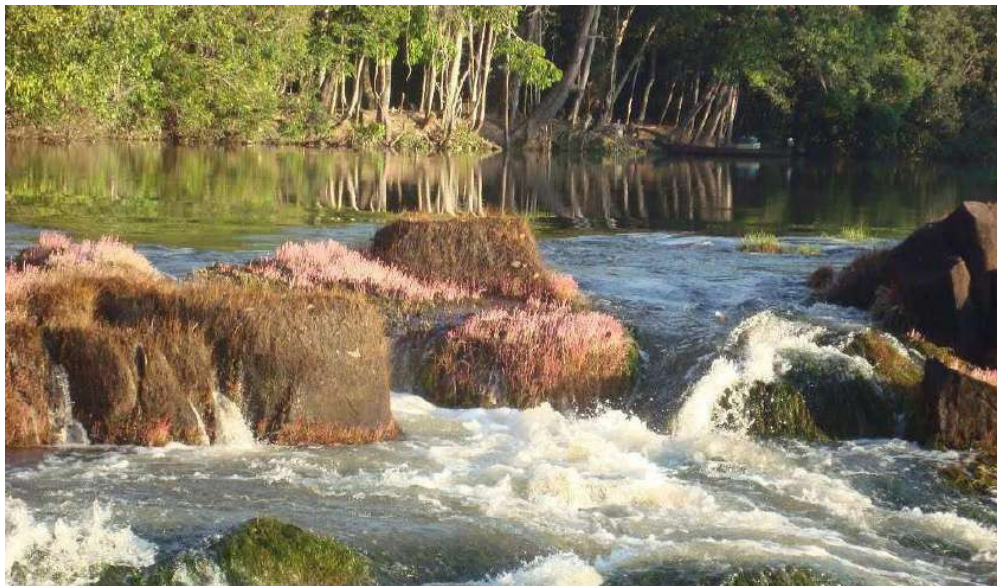


Figura 3: Balneário do Atininga em Manicoré

Fonte: No Amazonas é Assim<sup>4</sup>

Além disso, a cidade também é “conhecida internacionalmente pela pesca esportiva do Tucunaré (*Cichla ocellaris*), espécie de peixe amazônico”.



Figura 4: pesca esportiva do Tucunaré (peixe amazônico)

Fonte: Compilação da autora<sup>5</sup>

4. Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/wp-content/uploads/2017/05/am-manicore- vista-aerea.png>. Acesso em: 20 jun. 2019.

5. Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/wp-content/uploads/2017/05/tucunare.jpg>. Acesso em: 20 jun. 2019.

Mas nem só de produção agrícola, da pesca e de suas belas cachoeiras vive esse município tão hospitaleiro. Manicoré também cresce por meio da sua produção intelectual, resultado dos cursos e pesquisas desenvolvidas pela única Instituição de Ensino Superior - IES pública, presente no local.

A referida IES é a Universidade do Estado do Amazonas – UEA – instituída pela Lei nº 2.637, de 12 de janeiro de 2001, e regulamentada através do Decreto nº 21.666, de 01 de fevereiro de 2001.

O campus da instituição recebeu o nome de Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR, o qual foi incorporado ao patrimônio da Universidade do Estado do Amazonas através da Lei nº 2.774 de 27/12/2002, por meio do Decreto nº 21.963, de 27 de julho de 2001, de acordo com o Estatuto da UEA. O prédio apresenta uma infraestrutura composta por oito salas aula, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, secretaria, sala dos professores, sala da gerência e cantina.

As atividades no NESMCR da UEA começaram com a Aula Inaugural do Curso Normal Superior – CNS/PROFORMAR, que começou a funcionar provisoriamente em 04/01/2002, na Escola Municipal Marta Ferreira, pois o prédio da UEA ainda se encontrava em construção. Ressalte-se que inicialmente foram matriculados para fazerem parte do 1º e 2º períodos dos cursos 198 professores das redes municipal e estadual.



Fonte: própria autora

O prédio da Universidade do Estado do Amazonas começou a funcionar oficialmente no dia 20 de agosto de 2002, por ocasião do início das aulas do Curso de Bacharelado em Ciência Política, na modalidade presencial, mediado por tecnologia. No referido curso foram matriculados 61 alunos, divididos em 2 turmas, no período matutino.



Fonte: própria autora

O prédio do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré está localizado na Estrada do Atininga, S/N, bairro de Manicorezinho. No período de 17 anos em que a Universidade do Estado do Amazonas se faz presente no município de Manicoré, já ofertou os seguintes cursos:

Nº	CURSOS	ALUNOS FORMADOS	TIPO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE
01	Curso Normal Superior/ PROFORMAR I	193	Licenciatura	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
02	Curso Normal Superior/ PROFORMAR II	182	Licenciatura	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
03	CiênciaPolítica	55	Bacharelado	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet ProtocolTelevision)
04	Geografia-2ª Licenciatura	28	PARFOR/ Licenciatura	Presencial/modular
05	Ciências Econômicas	39	Bacharelado	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
06	Tecnologia em Turismo Ecológico	38	Tecnologia	Presencial modular
07	Pedagogia	82	Licenciatura	Presencial modular
08	Saúde Coletiva	31	Bacharelado	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet ProtocolTelevision)
09	Tecnologia em Gestão Pública	42	Tecnologia	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet ProtocolTelevision)
10	Tecnologia em Logística	47	Tecnologia	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
11	Curso Normal Superior	82	Licenciatura	Presencialmodular

12	Tecnologia em Agrimensura	27	Tecnologia	Presencial modular
13	Matemática	56	Licenciatura	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
14	Educação Física	44	Bacharelado/Licenciatura	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
15	Tecnologia em Análise de Sistemas	22	Bacharelado	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
16	Ciências Biológicas	30	Licenciatura	Presencial modular
17	Agroecologia	21	Tecnologia	Presencial modular
18	Gestão Comercial	26	Tecnologia	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
19	Gestão Pública	14*	Especialização	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
20	Matemática	08	Especialização	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)
21	Pedagogia Intercultural	38	Licenciatura	Presencial mediado por tecnologia/ IPTV(Internet Protocol Television)

Quadro 1 – Demonstrativo dos cursos da UEA em Manicoré  
Fonte: Compilação da autora com base na pesquisa exploratória

A NESMCR, nestes 17 anos, formou um total de 1.083 alunos de graduação e 8 de pós-graduação. No momento, a IES conta com 14 alunos do Curso de Especialização em Gestão Pública que ainda se encontram em fase de conclusão da pós-graduação.



Nos cursos Modalidade Presencial Mediado por Tecnologia-<sup>6</sup> IPTV (Internet Protocol Television) ou nos Presenciais Modulares, as aulas são ministradas por professores do quadro efetivo da UEA ou por professores colaboradores, visitantes e substitutos. Esses profissionais, em sua maioria, não moram em Manicoré e trabalham em sistema de itinerância. Geralmente, vêm de Manaus ou de outros municípios pertencentes ao estado do Amazonas, onde a UEA está presente, somente para ministrarem os módulos das disciplinas.

Atualmente estão em funcionamento no Núcleo de Ensino Superior de Manicoré, em nível de graduação, os seguintes cursos Presenciais Modulares: Letras, Biologia, Matemática, Agroecologia, Tecnologia em Produção Pesqueira e Tecnologia em Gestão Comercial.

Por essa razão, todas as atividades desenvolvidas na IES, no decorrer da realização dos módulos, só poderão contar com a participação efetiva de seis docentes, os quais estarão no campus para ministrar disciplinas nos seis cursos em funcionamento.

No ano de 2017, o Núcleo da UEA em Manicoré passou, também, a oferecer cursos de extensão universitária. Em 2019, desenvolveu 13 projetos, com a participação de 26 alunos bolsistas. Esses projetos foram realizados nas escolas da rede estadual e municipal, bem como em ambientes não formais de ensino, presentes no município, tais como: Centro Juvenil Salesiano, Parque de Exposição Domingos Galdino de Melo e em feiras.

Manicoré é assim, um lugar pequeno em extensão territorial, porém de uma população muito acolhedora e alegre, que conta com uma diversidade cultural enorme, lugares turísticos encantadores e profissionais da educação conscientes de seu papel na sociedade, que realizam ações educacionais com responsabilidade e compromisso.

Tais características marcantes da localidade em que moro aguçaram em mim, como educadora com mais de vinte anos de magistério, a vontade de sair em busca de perspectivas diferenciadas de ensino, de mais conhecimento e metodologias que pudessem vir a contribuir de maneira significativa com a minha prática pedagógica, além de me possibilitar levar esse conhecimento a tantos outros profissionais da educação.

Por essa razão, em 2018, ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES pela Universidade Federal do Pará - UFPA, transformei minhas inquietações educacionais em possibilidades reais ao ter contato com teóricos como Kenski (2014), Moran (2015), Prado (2005), Masetto (2018) e Valente (2014). Tais autores apresentam uma proposta pedagógica pautada pela inovação na formação docente, como uma necessidade de rever

---

6. O IPTV (Internet Protocol Television) ou TVIP (Televisão por IP) é um método de transmissão de sinais televisivos através de redes IP. Diferentemente dos sistemas tradicionais televisivos, o IPTV oferece a capacidade de transmitir a mídia de origem continuamente. Embora o IPTV use o protocolo da Internet, não está limitado à televisão transmitida pela internet (RODRIGUES, 2006).

determinadas práticas a partir do uso de metodologias ativas em sala de aula, que visem a motivar e favorecer o protagonismo dos alunos, bem como promover a sua autonomia.

Há cerca de 10 anos atuo no município de Manicoré em cursos de graduação e pós-graduação, e pude observar, no exercício da docência, que os profissionais das IES, até então, não conheciam as metodologias ativas, alguns já haviam ouvido falar, mas fazer uso a partir dos princípios que as norteiam e com as nomenclaturas que possuem, nunca o fizeram. Outro ponto importante a ser ressaltado se deve à carência de realização de cursos, oficinas, palestras e seminários voltados para a formação de professores ofertados em Manicoré.

A pesquisa aqui realizada pretende apresentar uma proposta de formação, com ênfase nas metodologias ativas, que possa vir a contribuir para ressignificar as práticas pedagógicas dos docentes do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré – NESMCR. Para tanto, buscamos respaldo em autores que salientam a importância de o professor estar em constante reflexão acerca da sua prática, ao fazer uso de metodologias ativas no ensino superior, o que abordaremos no capítulo a seguir.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A abordagem teórica que norteia a pesquisa desenvolvida nesta dissertação está fundamentada no uso de metodologias ativas de ensino como possibilidade de ressignificação da prática docente.

Inicialmente, será realizada uma reflexão acerca da inovação no ensino superior, e como isso contribui tanto para a formação dos professores que já atuam na docência, quanto para a formação daqueles que se encontram na graduação. Em seguida, abordaremos os princípios das metodologias ativas como uma proposta diferenciada de construção do conhecimento, que tem como principal característica apresentar ao docente outra possibilidade de ensinar, a qual proporcione aos alunos vivenciarem um processo de aprendizagem ativo, autônomo, crítico e reflexivo.

### **INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ao falarmos em inovação no ensino superior, dentre tantas concepções possíveis, utilizaremos neste trabalho aquela adotada por Masetto (2004, p. 1) que, pautado em sua longa experiência no magistério e em suas percepções e análises acerca da inovação, afirma ser esta “o conjunto de alterações que afetam postos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário provocadas por mudanças ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior”, que vislumbram oportunizar ao aluno vivenciar, de fato, uma aprendizagem significativa, a qual lhe permita ser autônomo, assumir posturas críticas, bem como refletir sobre as decisões tomadas, e que tem na figura do professor um mediador e orientador.

Esse pensamento encontra consonância na concepção abordada por Kenski (2001, p. 102), ao ressaltar que os processos de inovação no ensino superior não podem ser entendidos de maneira unilateral, mas, pelo contrário, precisam ser entendidos a partir da certeza de que:

[...] o professor quando ensina não apresenta apenas a informação. Ele seduz a informação. Cria um clima favorável ou não a partir da maneira como apresenta e desenvolve o tema com seus alunos. Através das mais diversas práticas e linguagens comunicativas, o professor reinterpreta os dados da informação e os transforma em mensagem, que vai ser recebida e recodificada diferenciada e individualizada pelos alunos. Não apenas puro saber nem somente sensações, mas um ensemble, um conjunto complexo, em que se misturam raciocínios lógicos, sentimentos, emoções e, sobretudo, valores [...] que permanecem agregados às informações apreendidas (KENSKI, 2001, p. 102).

Esse fazer pedagógico se encontra intrinsecamente associado à formação recebida

pelo professor, a qual necessariamente precisa estar permeada de práticas que envolvam e motivem os discentes e que sejam capazes de torná-los futuros professores que possam também motivar e envolver seus alunos, até que tenhamos um ciclo de profissionais que façam do exercício da docência um espaço dialógico que possibilite reflexões, fomente a inovação e o pensamento crítico, e de fato encontre eco na sociedade em que atuam.

Para Lucarelli (2000, p. 63), “quando nos referimos à inovação, fazemo-lo em associação a práticas de ensino que alterem, de algum modo, o sistema unidirecional de relações que caracterizam o ensino tradicional”, ou seja, para que se tenha uma educação eminentemente inovadora é preciso que haja:

[...] uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento (LUCARELLI, 2000, p. 63).

Não há, portanto, como se pensar em inovação no ensino superior se não houver uma quebra de paradigmas tradicionais que enfatizam aulas expositivas, como forma de apenas comunicar informações, pois os alunos não podem ser meros ouvintes passivos do saber docente, e sim necessitam participar ativamente do processo de construção do conhecimento.

Torre (2008, p. 9) ressalta que para isso ocorrer se faz necessária a compreensão de que na atualidade:

O papel docente, em lugar de centrar-se na explicação de conteúdo, assume o caráter de estimulador, mediador e criador de cenários e ambientes [...] O docente não determina mais as aprendizagens (mudanças), mas as sugere, estimula, incentiva, cria condições e meios para que seja o próprio aluno quem as construa (TORRE, 2008, p. 09).

Dessa maneira, para que o docente possa atuar em uma perspectiva inovadora é preciso que ele apresente uma prática pedagógica voltada para a formulação do conhecimento, vinculada aos recursos, às metodologias e às estratégias, que façam com que a aprendizagem e a construção do conhecimento ocorram de forma criativa, prazerosa, analítica e reformuladora, que possam ser adaptadas e transformadas por meio de recursos tecnológicos ou não.

De acordo com Zabalza (2004), a principal função da universidade consiste em realizar práticas formativas atreladas ao desenvolvimento e à evolução das pessoas. Por essa razão, o professor não pode e nem deve estar isolado na sala de aula, é essencial que a Instituição de Ensino Superior (IES) apresente propostas concretas para ajudar esse profissional no exercício de sua função, bem como busque criar, investir, implantar programas de ensino voltados à aprendizagem discente de forma autônoma, motivadora,

consistente e desafiadora, que proporcionem a participação efetiva do aluno e uma eficaz mudança no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, é possível perceber que a busca por uma mudança positiva promove uma quebra com os padrões usuais de ensino e revela práticas docentes diferenciadas, não mais pautadas no professor, e sim vinculadas ao desempenho do aluno, metodologias nas quais a aprendizagem esteja focada nos discentes, com o propósito de que possam desenvolver o senso crítico e conhecimento acerca da realidade.

Kenski (2001, p.103) reverbera esse pensamento ao afirmar que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem (KENSKI, 2001, p. 103).

Assim, o professor necessita assumir uma postura de eterno aprendiz e pesquisador, visto que uma das principais funções das Instituições educacionais é garantir um ensino de qualidade, o qual necessariamente contribua para a formação de cidadãos críticos-reflexivos, que estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Porém, essa função é bem mais complexa do que parece, porque exige um nível de comprometimento que ultrapasse muros, conteúdos e programas, e que só se concretiza mediante o real engajamento dos professores e demais profissionais envolvidos nesse processo.

Por essa razão, todos precisam abraçar a mesma causa e terem clareza do papel que representam se quiserem construir conhecimento de forma colaborativa e realmente significativa para os alunos.

Contudo, para que o processo de aprendizagem discente ocorra de maneira eficiente, cabe ao professor apontar os caminhos a serem trilhados de forma coletiva, capazes de atender as demandas que o século XXI apresenta. Demandas essas direcionadas para os saberes e as competências que esse profissional precisa ter, bem como quais as habilidades devem ser desenvolvidas no decorrer da sua formação durante a graduação.

Essa ideia, porém, não é tão recente assim, pois no século passado Freire (1996, p. 12) já chamava a atenção para a questão da formação docente, quando afirmava que: “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Ensinar não é transferir conhecimento”.

Isso significa dizer que as Instituições de Ensino Superior, além de formar cidadãos críticos e reflexivos, também precisam promover o crescimento profissional dos seus docentes, o que representa um papel estratégico na qualidade da educação e consiste em um processo contínuo e permanente de busca por atualizações e saberes tão importantes ao

longo do exercício da docência, com o objetivo de assegurar a promoção da aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, “a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]” (TARDIF, 2002, p. 53).

Há, portanto, necessidade de que o professor esteja em constante aperfeiçoamento de sua práxis, para consolidar conceitos por meio de ações diferenciadas, inovadoras e criativas, além de construir seu perfil profissional a partir das competências exigidas pelo mercado atual, composto de habilidades que exigem muita pesquisa, boa oratória, uso de tecnologias, certo domínio da norma culta escrita da língua, que seja capaz de despertar nos discentes com quem atua o senso crítico, a aprendizagem colaborativa e a aptidão para resolver problemas.

Assim, é preciso que o professor compreenda o papel que exerce na sociedade e se ponha em posição de aprendiz diante da sua profissão, visto que a jornada acadêmica está permeada de encontros profissionais que possibilitem vivenciar trocas enriquecedoras, as quais proporcionam sair da sua zona de conforto, em busca de outras possibilidades de ensinar.

E, ao assumir posturas diferenciadas, esse profissional se torna capaz de despertar a criatividade adormecida em seus alunos, além de provocá-los a vislumbrar a reconstrução crítica do mundo complexo em que vivem por meio de uma abordagem dialógica, inter, multi e transdisciplinar.

A formação do professor também requer uma profunda reflexão da prática pedagógica corroborada por dimensões pessoais e profissionais, que permeiam toda a problemática vigente da sociedade atual a partir de discussões pertinentes acerca da atuação docente.

Nesta perspectiva, Dewey (1959, p. 167) dá uma importante contribuição à prática pedagógica ao ressaltar que:

O único caminho direto para o aperfeiçoamento duradouro dos métodos de ensinar e aprender consiste em centralizá-los nas condições que estimulam, promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito (DEWEY, 1959, p. 167).

Por esse motivo, a formação para a docência não se encerra com a conclusão do curso de graduação, pois os profissionais como um todo necessitam ressignificar cotidianamente as suas práticas, para vivenciar a construção de saberes, a troca de experiências e desenvolverem o processo educacional de maneira satisfatória, além de priorizarem a capacidade de relação e de comunicação que define o fazer pedagógico.

Isso ocorre porque o ser professor compreende uma atividade permanente, uma

construção que exige um laborar diário que possa transformar teoria em prática significativa, para tornar o processo de ensino envolvente, na utopia de construir aprendizagens duradouras que os discentes levarão para a vida.

Nesse sentido, escolher ser professor é sentir a necessidade de trabalhar em favor da formação humana, ao aceitar o desafio de ensinar alguém, com a intenção de vivenciar experiências que aqueçam o coração e inquietem a alma. O professor precisa levar consigo um desejo profundo de aprender, ao mesmo tempo em que ensina, em transformar o momento de convivência com os alunos em uma oportunidade de colaborar com o desenvolvimento da imaginação destes, ao promover espaços dialógicos e provocar indagações, bem como semear possibilidades de respostas.

Dewey (1979 apud Zeichner 1993, p. 18) reitera essa proposição ao afirmar que a ação reflexiva sobre a prática pedagógica necessariamente:

[...] implica uma consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou que se pratica, à luz dos motivos que o justificam e das consequências a que conduz. Não é, portanto, nenhum conjunto de técnicas que possa ser empacotado e ensinado aos professores (DEWEY, 1979, p. 24 apud ZEICHNER, 1993, p.18).

Por isso, o processo de construção da identidade docente se encontra envolvido por inúmeros saberes que precisam estar refletidos no cotidiano da prática pedagógica, permeada de humanização, para que possa efetivamente alcançar o maior número de discentes possível, mesmo diante dos inúmeros desafios que o ensino como prática social exige.

Essa identidade, segundo Pimenta (1999, p. 18):

[...] é um processo de construção do sujeito historicamente situado, sendo esta construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante e das tradições. Podendo ainda ser construída pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida a ser professor (PIMENTA, 1999, p. 18).

Isso não quer dizer que o professor precise ser um ingênuo, mas sim alguém que ainda possa proclamar e vivenciar a utopia da educação, em uma visão libertadora que permita falar em igualdade, em busca por construir uma escola que atenda verdadeiramente às necessidades do alunado, que seja um ambiente de conhecimento partilhado e, acima de tudo, com qualidade, que propicie a construção colaborativa da aprendizagem, em que se possa praticar a escuta e não ser silenciado quando falar a verdade.

Paulo Freire (1996, p. 53), em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, já revela a importância do papel de educador:

Sou professor a favor da esperança que me anima, apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza da minha própria prática [...] (FREIRE, 1996, p. 53).

Dentre tantas possibilidades apresentadas ao professor, temos a construção do conhecimento, por meio do uso das metodologias ativas, a qual permite que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma ativa, ao possibilitar ao discente participar como coautor, autônomo, crítico e reflexivo, ao desenvolver habilidades e competências mediadas pela orientação e em parceria com o professor (MORAN, 2014).

Essa perspectiva de ressignificar a prática pedagógica com o intuito de que possa atender a uma formação docente que seja mais condizente com as exigências do século XXI, ao tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem, é o que veremos no item a seguir, sobre o uso de metodologias ativas no ensino superior.

## **O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

A universidade, entre tantas outras instituições, é considerada uma importante organização social por possuir condições de promover o desenvolvimento científico e econômico. Além de fomentar a justiça, promove a inovação tecnológica, isto é, ela pode contribuir com ambientes que favoreçam o desenvolvimento da cultura, do senso crítico e da autonomia de seus discentes.

Para Lucarelli (2000), isso ocorre porque os espaços e os tempos se modificam e as inovações são precisas. Para o autor, o ensino superior deve acompanhar a demanda externa com uma proposta de articulação do conhecimento para além da academia, com projetos e metodologias diferenciadas, que visem contemplar os interesses das diversas formas de aprendizado.

Moran (2014, p. 03) reitera esse pensamento ao enfatizar que:

[...] nos encontramos em um mundo que passa por profundas transformações, necessitando de mais flexibilidade, hibridez, técnicas e posturas diversificadas, pois os processos de aprendizagem são múltiplos e, isso requer dos docentes um comprometimento que possa romper com a rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais (MORAN, 2014, p. 3).

Nessa perspectiva, é imprescindível para o docente que atua no ensino superior desenvolver práticas pedagógicas que contemplem múltiplas abordagens, e assim possa internalizar em suas ações que: “Vivemos um momento diferenciado do ponto de vista do ensinar e aprender. Aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, por intercâmbios ou em grupos” (Moran, 2014, p. 3).

Castanho (2002, p. 77) corrobora tal afirmação ao salientar que:



Precisamos pensar a universidade para os atuais e desafiadores tempos. É preciso que não ensinemos apenas as pegadas dos caminhos conhecidos, mas que tenhamos a coragem também de saltar sobre o desconhecido, de buscar a construção de novos caminhos, criando novas pegadas (CASTANHO, 2002, p. 77).

Por essa razão, o professor necessita estar em constante atualização acadêmica e profissional, em uma busca incessante por metodologias que venham enriquecer a sua prática pedagógica e façam a diferença no aprendizado dos alunos.

Para Almeida (2005, p. 73), isso significa dizer que concomitantemente ao exercício autoridade “o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a coautoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo”.

Nesse sentido, mais do que um conjunto de estratégias, esse profissional precisa realizar as suas atividades pautadas na busca por desenvolver o protagonismo e o senso crítico dos alunos. Borges e Alencar (2014, p. 120) compartilham da mesma ideia, de que são necessárias proposições diversificadas para o ensino superior, as quais objetivem motivar os discentes para que se tornem protagonistas do processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa, participação, trabalhos em grupos e da capacidade para resolver problemas.

Porém, para que isso ocorra, faz-se necessário que o professor seja um profissional comprometido com a pesquisa, capaz de desenvolver diferentes estratégias e adaptá-las às mais variadas formas de ensinar, bem como esteja imbuído do desejo de compartilhar os saberes adquiridos e as descobertas realizadas com os demais professores com quem trabalha.

Moran (2015, p. 18) assevera que esse pensamento já era enfatizado desde do século XIX, quando teóricos como “Dewey (1979), Freire (1991), Rogers (1973) e Novack (1999), falavam sobre a importância de se superar a educação tradicional, e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele”.

Diante do exposto, embora a proposta de metodologias inovadoras não seja algo tão recente assim, dentre as inúmeras possibilidades de se realizar atividades pedagógicas em sala de aula, pautadas em processos diferenciados, as metodologias ativas apresentam um certo destaque, pois correspondem a essa ruptura com a mera transmissão de conhecimento, bem como também rompem com a passividade exercida pelos alunos dentro desse processo.

Para Berbel (2011, p. 28), o uso das Metodologias Ativas no ensino superior também é relevante, pois:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando

acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p. 28).

Para que possa assumir essa postura diferenciada, o professor, necessariamente, precisa elaborar formas criativas de estimular a aprendizagem. Entre elas, é preciso ressaltar, primeiramente, o senso de prioridade que faz com que o aprendizado do aluno seja o ponto principal e com ele se discuta o bom desenvolvimento da aula, por meio da realização de feedbacks, para colher opiniões e ouvir sugestões.

“As metodologias ativas são pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN 2014, p. 18), que compreendem algumas características fundamentais para o professor que delas deseja fazer uso, tais como: ser dialógico, reflexivo e autocrítico.

Esse pensamento é consubstanciado por Araújo *et al* (2011, p. 3), ao afirmarem que o uso de metodologias ativas “rompe com o modelo tradicional de ensino e fundamenta-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender”. Desse modo, “[...] o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber” (ARAÚJO *et al.*, 2011, p. 3).

Com base nas proposições apresentadas, a educação concebe as metodologias ativas como uma forma de apontar diferentes caminhos que levem o aluno a desenvolver o processo de construção do conhecimento de forma autônoma, ao se tornar responsável pelo seu aprendizado.

Berbel (2011, p. 29), também reitera tais proposições ao salientar que uma das possibilidades de entendimento acerca das Metodologias Ativas é que estas:

“[...] baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 29).

Diante dessa assertiva, e com base na concepção de que as metodologias ativas colaboram para o desenvolvimento do protagonismo dos alunos diante do processo de construção do conhecimento, ao estimular a reflexão crítica da realidade incentivados pelo professor, é inerente observar o quão importante se tornou, no contexto contemporâneo, promover a capacitação docente em todos os níveis de ensino, uma vez que a partir do advento tecnológico se tem exigido mais desses profissionais. Porém, para que uma transformação pedagógica de fato ocorra na prática do professor, ele precisa se renovar constantemente e estar disposto a usar metodologias inovadoras.

Essa exigência de uma formação docente descentralizada da figura do professor, capaz de permitir ao aluno ser coautor da sua história acadêmica, apresenta-se cada vez mais contundente.

O ensino restrito apenas à figura do professor não condiz com a realidade social do nosso tempo, nem com os anseios de gerações que já nasceram conectadas com o mundo de uma forma globalizada. Anseios estes que demandam por tomadas de decisão, atividades mais criativas, colaborativas, inovadoras, eficazes, reflexivas e relacionais acerca da sociedade em que vivem.

Por essa razão, o uso de metodologias ativas se evidencia como uma possibilidade de ressignificação da prática docente, quando esta se encontrar pautada apenas na mera transmissão de conteúdo. Borges e Alencar (2014, p. 120) destacam que:

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES E ALENCAR, 2014, p. 120).

Moran (2015, p. 19) reitera ainda mais esse pensamento ao salientar que:

Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso (MORAN, 2015, p.19).

A partir dessa perspectiva de formar o aluno em sua integralidade, ou seja, para a vida, o professor precisa ser o orientador do processo, o qual proporciona um ambiente que motive a curiosidade e a reflexão discente, bem como desenvolva o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa.

Por esse motivo, os professores precisam alimentar, em si, um profundo estado de inquietude e de alerta, dispostos a experienciar formas diferentes de exercer a prática docente, para que possam construir saberes e ressignificar processos que façam diferença na realidade da qual os alunos fazem parte.

Uma proposta de aprendizagem que traduz esse anseio por maneiras diferenciadas de promover de forma efetiva a construção do conhecimento, permeada de ações mais reflexivas e autônomas acerca do que se aprende, pode ser efetivada a partir do uso das metodologias ativas que permitam ao aluno aprender a aprender, reconhecer e internalizar os conhecimentos e não somente estar exposto a informações.

Contudo, é importante salientar que as metodologias ativas se apresentam como mais uma possibilidade de se desenvolver práticas docentes diferenciadas, mas que não basta usá-las para considerarmos o processo de aprendizagem inovador. Assim como

outras propostas pedagógicas, as metodologias ativas também podem não apresentar os resultados esperados, visto que dependem de inúmeros fatores, mas, principalmente, do envolvimento do professor e da motivação dos alunos.

Isso se deve ao fato de que não existem fórmulas mágicas, nem receitas prontas, porque o trabalho realizado pelo professor se constrói no dia a dia de sala de aula, pois este ofício é permeado por realidades diversas, saberes que se entrelaçam e pessoas únicas, heterogêneas, que não se repetem, nem aprendem da mesma forma.

Nesse sentido, Gemignani (2012, p. 10) assevera que: “É imprescindível, portanto, a formação de um docente prático-reflexivo, dotado de conhecimento e habilidades e, principalmente, capaz de refletir sobre sua prática docente”.

Por essa razão, a coragem para correr riscos também passa a ser uma característica fundamental do profissional que deseja inovar, porque algumas vezes o planejado não funcionará e, mesmo assim, ele não pode desistir, deve continuar a tentar, para aprender com os erros e procurar melhorar sempre. É importante que ele acredite naquilo que faz, esteja verdadeiramente disposto a ressignificar sua prática e encontrar novas maneiras de ensinar.

Desse modo, o professor precisa ter um olhar atento quanto aos conhecimentos prévios dos estudantes, bem como à escolha de qual metodologia adotar para desenvolver os conteúdos curriculares necessários, sem esquecer a formação integral dos discentes. Todos esses aspectos apontam para um perfil diferenciado de professor, o qual precisa estar preparado para desempenhar as suas novas funções.

Tal ideia é corroborada por Moran (2015, p. 17), ao afirmar que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos: “[...] se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas” e “[...] se queremos que eles sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa”.

O uso de metodologias ativas tem se apresentado como uma proposta diferenciada de se dinamizar a ambiência dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), ao possibilitar a ressignificação das relações entre aluno e conhecimento, as interações entre alunos e entre estes e os professores, o que a torna, portanto, uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), que impulsionam mudanças e inovações importantes para o fazer docente, e que têm como eixo principal a aprendizagem significativa dos alunos.

A seguir abordaremos algumas possibilidades de uso das metodologias ativas no ensino superior.

## Alguns exemplos de metodologias ativas

Para Borges e Alencar (2014, p. 127), “o ensino superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente”, pois para que o dinamismo no espaço da sala de aula se concretize de maneira efetiva, a prática pedagógica precisa estar permeada por inovações e descobertas, capazes de contribuir com o desenvolvimento da autonomia intelectual dos discentes.

Masetto (2001, p. 22) ressalta que para que o dinamismo em sala de aula ocorra:

[...] é importante que o professor desenvolva uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os alunos, que planejem o curso juntos, usando metodologias em sala de aula que facilitem a participação e considerando os alunos como adultos que podem se corresponsabilizar por seu período de formação profissional (MASETTO, 2001, p. 22).

Nogueira e Oliveira (2011, p. 10) reiteram esse pensamento ao afirmarem:

[...] Sendo assim, o ensino passa a ser mais do que a transmissão de conhecimento. Passa a exigir a utilização de metodologias e de ferramentas para o desempenho desse papel ativo. Dessa forma, a atenção principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem. Assim, o docente, mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2011, p. 10).

Essa possibilidade de repensar a prática docente a nível superior vai ao encontro do que é solicitado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394/1996, na qual consta que a Educação Superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Assim, é possível compreender que a função primordial do ensino superior, no Brasil,

precise estar alicerçada em práticas pedagógicas que busquem inovar, reestabelecer e reconstruir de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem, em uma busca incessante por formar e qualificar profissionais que possam fazer a diferença na sociedade.

Essa concepção é defendida por Masetto (2004, p. 197), ao afirmar que a:

Inovação na educação superior deveria ser entendida como o conjunto de alterações que afetam pontos-chaves e eixos constitutivos da organização do ensino universitário provocadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação superior (MASETTO, 2004, p. 197).

Por essa razão, as IES têm o dever de proporcionar aos alunos a oportunidade de terem acesso a um horizonte vasto de oportunidades acadêmicas, repleto de inúmeros conhecimentos e infinitas possibilidades, o que permitirá que eles façam as suas escolhas pautados no que realmente querem para a vida e, assim, possam contribuir efetivamente como cidadãos no contexto social em que estão inseridos.

Nesse sentido, de acordo com Freire (2006), as metodologias ativas podem ser entendidas como uma concepção educativa que contribui com a formação de professores, pois estimula processos construtivos de ação- reflexão-ação, os quais impulsionam mudanças e inovações importantes para o fazer docente, e que têm como eixo principal a aprendizagem significativa dos alunos.

Jófilí (2002, p. 196) ressalta que, ao fazer uso de metodologias ativas e assumir uma postura diferenciada, o professor consegue:

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor [...] (JÓFILI, 2002, p. 196).

Para Barbosa e Moura (2013, p. 55), o uso de metodologias ativas se torna uma alternativa viável para que essa perspectiva diferenciada da construção do conhecimento possa ocorrer, pois ela permite ao discente interagir:

[...] com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55).

Nessa perspectiva o professor assume o papel de orientador e parceiro para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira efetiva. Imbernón (2012, p. 51) ressalta a importância dessa mediação pedagógica em que:

Professores e alunos compartilham a atividade de aprender [...]. Os professores promovem e organizam as atividades de participação. O

estudante é visto como um sujeito ativo que adquire, processa e avalia seu conhecimento. Os professores devem trabalhar na criação de situações para ativar a participação dos estudantes com metodologias de ensino centradas neles (IMBERNÓN, 2012, p. 51).

Segundo Zabalza (2004, p. 169-170), ao assumir essa postura, o professor do ensino superior necessita compreender que:

Antes do compromisso com sua disciplina, está o compromisso do docente com seus alunos, motivo pelo qual ele deve servir como facilitador, fazendo o que estiver ao seu alcance para que os alunos tenham acesso intelectual aos conteúdos e às práticas da disciplina. Por isso, fala-se atualmente na dupla competência dos bons professores: competência científica (no âmbito de sua área específica de conhecimento), e competência pedagógica, como pessoas comprometidas com a formação e com a aprendizagem de seus estudantes [...]. Refletir sobre nossa disciplina, não a partir dela mesma (como se o objetivo fosse traduzir um manual do programa) mas a partir das expectativas dos estudantes) (ZABALZA, 2004, p. 169- 170).

Assim, será possível ao professor, a partir do momento em que prioriza a aprendizagem de seus alunos, em vez de simplesmente cumprir com o cronograma estipulado pelas IES, realizar feedbacks que oportunizem trocas de saberes, autonomia e aprendizagem colaborativa aos discentes.

Diante de práticas pedagógicas diferenciadas realizadas pelo professor, Masetto (2010, p. 38) ressalta que:

Quando os alunos percebem que as aulas lhes permitem estudar, discutir e encontrar pistas e/ou encaminhamentos para problemas que existem em sua vida real e na vida dos demais homens que constituem seu grupo social, e sentem que podem deixar a aula com “mãos cheias” de dados novos e contribuições significativas para os problemas que são vividos “para além das paredes das aulas”, este espaço começa a ser um espaço de vida e, por isso mesmo, assume um interesse peculiar para o grupo (MASETTO, 2010, p. 38).

Dessa forma, será possível aos alunos que cursam licenciatura, prestes a se tornarem futuros professores, conseguirem perceber que a aprendizagem por eles vivenciada como discentes se encontra em processo de resignificação, agora desenvolvida por meio de uma aprendizagem ativa, permeada de processos autônomos, dialógicos e colaborativos, que postulam atender as competências profissionais que o mercado de trabalho e a sociedade atualmente exigem.

Portanto, para que se possa inovar neste nível de ensino, é primordial realizar sempre momentos de discussões e reflexões sobre diferentes formas para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, bem como quais metodologias usar, com o objetivo de tornar cada vez mais inovadoras ações que visem a formar e qualificar os futuros profissionais da educação e, assim, suscitar possibilidades de resignificação da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, o professor necessita levar em consideração os conhecimentos

prévios que os alunos já trazem consigo, e estar atento às metodologias escolhidas para desenvolver os conteúdos curriculares necessários.

De acordo com as proposições elencadas, o uso das metodologias ativas no ensino superior se apresenta como uma proposta capaz de incentivar e potencializar o protagonismo discente em seu processo de aprendizagem, seja individualmente ou de maneira coletiva, mas que para serem implementadas dependem da mediação pedagógica do professor.

Assim, a ideia de se trabalhar com metodologias ativas é de realizar ações docentes que visem a ampliar as possibilidades de aprendizado dos alunos, ao motivá-los a ter um maior envolvimento nesse processo.

Por essa razão, ao nortear as suas práticas pedagógicas a partir do uso de metodologias ativas, o professor permite aos discentes com quem atua exercitarem uma aprendizagem mais autônoma, ao despertar a curiosidade deles, à medida em que traz elementos diferenciados para as aulas. Os docentes, quando acolhidos e analisados, fazem com que os alunos se sintam valorizados e agentes responsáveis pela sua aprendizagem.

Essa perspectiva é reiterada por Berbel (2011, p. 29), ao salientar que:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

A autora ressalta ainda que o “[...] professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos” (BERBEL, 2011, p. 29).

Essa perspectiva diferenciada adotada pelo professor é inerente a todas as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Tais características podem ser observadas a seguir, no quadro 1, que apresenta alguns exemplos desse uso já bastante difundidos no meio educacional: Peer Instruction (Aprendizagem por Pares), Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP, Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Projetos – ABPj.



METODOLOGIA ATIVA	CONCEITO
Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP (Project Based Learning - PBL)	<p>A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma metodologia ativa que [...] promove a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, de competências e atitudes em todo processo de aprendizagem, além de favorecer a aplicação de seus princípios em outros contextos da vida do aluno. Assim, a ABP apresenta-se como um modelo didático que promove uma aprendizagem integrada e contextualizada (SOUZA E DOURADO, 2015, p. 4).</p>
	EXPLICAÇÃO
	<p>Promove a autonomia, oralidade, liderança, senso colaborativo e responsabilidade no discente.</p>
	OBJETIVO
	<p>Permitir que os discentes pesquisem e promovam debates a fim de justificar seus saberes e possam apresentar suas conclusões sobre o tema proposto.</p>
	COMO APLICAR?
	<p>Para o desenvolvimento da Aprendizagem Baseada em Problemas, o docente deverá apresentar previamente problemas que deverão ser pesquisados, bem como que ele atue como um mediador do debate, e busque sempre abordar temas que possuam relevância para serem discutidos em diferentes contextos.</p>

METODOLOGIA ATIVA	CONCEITO
Aprendizagem Baseada em Projetos - ABPj (Project Based Learning)	<p>A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia ativa que [...] consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014, p.15).</p>
	EXPLICAÇÃO
	<p>Promove a capacidade de socialização, investigação, foco em soluções por meio de projetos, senso crítico e desenvolve habilidades de apresentação e observação.</p>
	OBJETIVO
	<p>Motivar os discentes a criarem ou desenvolverem projetos para identificar soluções para determinadas questões e assuntos abordados em sala de aula.</p>
	COMO APLICAR?
	<p>O docente apresenta a proposta, que pode ser um projeto em grupo, individual ou geral da IES. Esse projeto deve abordar a proposta em questão, que precisa ser discutida coletivamente por todos. Dessa maneira o professor procura envolver os alunos, ao trazer desafios a serem solucionados por eles e ao permitir que ocorra o trabalho colaborativo e uma maior interação entre os alunos.</p>

METODOLOGIA ATIVA	CONCEITO
Sala de Aula Invertida –SAI (Flipped Classroom -FC)	<p>A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa que [...] possibilita ao aluno realizar o estudo prévio dos conteúdos disponibilizados e preparar-se para os encontros presenciais, nos quais devem ocorrer atividades de discussão, análise e síntese, aplicação, elaboração própria, sempre direcionados por problematizações. Ao professor não cabe, nesta proposta, a transmissão de conceitos, e sim a organização de sequências de atividades que partam de situações problema e levem os alunos à resolução de problematizações, resolvidas geralmente em grupos (SUHR, 2016, p. 6).</p>
	EXPLICAÇÃO
	<p>Promove oralidade, autonomia intelectual e senso de responsabilidade.</p>
	OBJETIVO
	<p>Proporcionar que a aprendizagem ocorra por meio da pesquisa individual e/ou em grupo, realizada com antecedência, e o docente assume o papel de mediador nesse processo.</p>
	COMO APLICAR?
	<p>O docente irá propor diversos assuntos para serem pesquisados que devem ser apresentados e discutidos com toda a turma. O discente ou a equipe desenvolverá uma apresentação sobre o entendimento do conteúdo analisado, para que possa expor com total liberdade suas observações e o docente irá interferir apenas se julgar necessário.</p>

METODOLOGIA ATIVA	CONCEITO
Instrução por Pares (Peer Instruction - PI)	<p>A Instrução por Pares é uma metodologia ativa que [...] se baseia no estudo prévio de materiais disponibilizados pelo professor e apresentação de questões conceituais, em sala de aula, para os alunos discutirem entre si. Sua meta principal é promover a aprendizagem dos conceitos fundamentais dos conteúdos em estudo, através da interação entre os estudantes. Em vez de usar o tempo em classe para transmitir em detalhe as informações presentes nos livros-texto, as aulas são divididas em pequenas séries de apresentações orais por parte do professor, focadas nos conceitos principais a serem trabalhados, seguidas pela apresentação de questões conceituais para os alunos responderem primeiro individualmente e, então, discutirem com os colegas (ARAUJO e MAZUR 2013, p. 367).</p>
	EXPLICAÇÃO
	<p>Promove a interação entre os alunos para que estes tenham a sua atenção voltada nos conceitos abordados para a resolução das propostas feitas em sala, e faz com que os alunos passem a ter maior autonomia a respeito das atividades sugeridas pelo professor.</p>
	OBJETIVO
	<p>Possibilitar aos discentes realizarem um estudo prévio dos conteúdos a serem abordados em sala de aula a partir de materiais disponibilizados pelo professor, o que permite que questões conceituais sejam discutidas e analisadas pelos alunos durante as aulas, em duplas ou em grupos.</p>
	COMO APLICAR?
	<p>O docente precisa estimular que os discentes realizem a busca por conhecimento de forma autônoma, que permita que eles colaborem entre si, aprendam os conteúdos expostos pelo professor, discutam, questionem, tirem dúvidas, debatam sobre a explicação dos conceitos abordados com os colegas de classe e, assim, construam juntos o próprio conhecimento. Existem quatro elementos fundamentais para o desenvolvimento dessa metodologia: i) estudo prévio, isto é, incentivar o discente a aprender com fontes primárias; ii) ocorrência de feedback entre aluno e professor; iii) interação constante entre os alunos e entre aluno-professor; e iv) protagonismo discente.</p>

Fonte: adaptado de Barbosa Pereira et al (2018)

Diante dos exemplos de metodologias ativas aqui apresentados, se pensarmos na ressignificação da prática docente dos profissionais que já atuam na educação, bem como na formação do futuro professor, “O uso de Metodologias Ativas se constitui em importante referência para sua atuação [...] junto a seus alunos, no mesmo sentido da promoção da sua motivação autônoma” (BERBEL, 2011, p. 36-37).

Com base nas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea em todas as esferas, faz-se necessária uma atualização e reformulação de práticas pedagógicas que possibilitem traçar um perfil diferenciado para o docente do século XXI, que permita repensar a formação de professores a partir de saberes essenciais ao exercício da docência.

Segundo Freire (2003, p. 86), isso é fundamental para a construção do conhecimento, pois “[...] professor e alunos precisam ter uma postura dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto falam ou ouvem”.

Nessa perspectiva, a utilização de metodologias ativas se apresenta como uma possibilidade atrativa e inovadora, que objetiva proporcionar uma aprendizagem significativa capaz de intervir na realidade vivenciada pelos discentes, além de oportunizar aos professores uma profunda reflexão acerca da sua prática pedagógica.

A seguir apresentaremos o percurso metodológico traçado nesta pesquisa, sobre o uso de metodologias ativas como ressignificação da prática docente.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Acreditamos ser de fundamental importância para o entendimento desta dissertação apresentarmos, de forma detalhada, o percurso metodológico que trilhamos para a sua construção, com o propósito de responder à questão- foco que a originou a partir do objetivo geral e dos objetivos específicos para ela elaborados.

Assim sendo, para que pudéssemos classificar que tipo de pesquisa realizaríamos, respaldamo-nos em Gil (2010), com a finalidade de organizarmos o procedimento metodológico a ser desenvolvido.

De acordo com o autor citado, nossa pesquisa se classifica como aplicada, visto que foi idealizada com o propósito de fomentar conhecimentos que permitam aos docentes que atuam em nível superior ressignificarem a sua prática pedagógica ao fazerem uso de metodologias ativas.

Para a elaboração do construto empírico, partimos de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com o intuito de observarmos e interpretarmos os aspectos marcantes e inerentes ao objeto da pesquisa, no caso, identificar como a formação docente, com ênfase nas metodologias ativas, pode contribuir para ressignificar as práticas pedagógicas de docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.

A natureza da pesquisa realizada apresenta um caráter exploratório corroborado por Gil (2010), ao afirmar que esta apresenta como principal objetivo o fato de propiciar maior familiaridade com o problema abordado, com a intenção de explicitá-lo a partir da construção de questionamentos que podem ou não ser concretizados. Esse tipo de planejamento precisa ser flexível, pois se faz necessário considerar todos os aspectos que compõem o fenômeno ou fato estudado.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, realizamos uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2010), pode ser elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de resumos, livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet. Nessa perspectiva, buscamos trabalhos acadêmicos que servissem de referência por abordarem o uso de metodologias ativas no ensino superior, como possibilidade de ressignificação da prática pedagógica.

A ressignificação da prática docente a partir do uso de metodologias ativas foi escolhida para ser a temática desta pesquisa, por acreditarmos que se configuram como mais uma possibilidade pedagógica capaz de apontar caminhos diferenciados e viáveis para que a construção do conhecimento possa acontecer de forma dialógica, colaborativa, crítica e reflexiva nos contextos em que forem inseridas.

Paralelamente à realização da pesquisa bibliográfica, definimos a escolha do lócus

e do trabalho de campo. Posteriormente, solicitamos, junto ao nosso orientador, que realizássemos o estágio supervisionado, componente curricular do mestrado profissional, na disciplina Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem, pertencente à grade curricular do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior - PPGCIMES, no qual poderíamos observar in loco a aplicação de metodologias ativas no ensino superior. Sendo assim, entramos em contato com os professores que iriam ministrar essa disciplina, os quais atenderam a nossa solicitação.

Assim, ao concluirmos o estágio supervisionado, desenvolvemos como produto resultante do mestrado a Oficina: caminhos para inovar em sala de aula, a qual é pautada pelo entendimento acerca do uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, com a intenção de construir saberes de maneira diversificada, que visem a possibilitar a autonomia dos alunos, na medida em que o professor ressignifica a sua prática.

Dessa forma, demos início ao processo de validação, com a realização do Painel de Especialistas, respaldados nos estudos de Pinheiro, Farias e Abe Lima (2013), com o intuito de apresentarmos a materialização do produto desenvolvido para a conclusão do mestrado, e obtermos opiniões de profissionais que atuam com metodologias a nível superior.

Para tanto, elaboramos um instrumento de cunho qualitativo, o qual fora impresso, analisado e discutido por especialistas convidados para participar dessa etapa da pesquisa. A análise e apreciação dos pareceres recebidos foram realizadas em parceria com o nosso orientador, possibilitando-nos fazer os ajustes que julgamos pertinentes. Posteriormente, efetivamos a materialização final do produto, intitulado Oficina: caminhos para inovar em sala de aula, validado junto aos docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Assim, concretizamos a última etapa da pesquisa a partir dos resultados obtidos com a aplicação da Oficina.

Para delinear o produto final de mestrado aqui apresentado, vários encaminhamentos metodológicos se fizeram necessários. Descrevemos a seguir, em tópicos, as principais ações que nortearam as etapas que compõem o construto empírico desta pesquisa.

## **PESQUISA EXPLORATÓRIA**

Segundo Lucarelli (2000), para que ocorra a prática inovadora a nível superior se faz necessário que aconteçam mudanças a partir de dois aspectos: o técnico, que se refere à estrutura didática com a organização de conteúdo, estratégias e objetivos, e o humano, que compreende os papéis desempenhados pelo professor e alunos, peças fundamentais

nesse contexto.

Esse pensamento é corroborado por autores como Anastasiou e Alves (2004) e Berbel (2011), ao ressaltarem que cabe ao professor universitário estar em constante busca de práticas inovadoras para tornar a construção do conhecimento um processo atraente e participativo, ao mediar ações que ajudem os discentes a desenvolverem uma postura ativa, crítica e reflexiva acerca de seu papel na sociedade.

Berbel (2011, p. 29) ressalta, ainda, que ao decidir fazer uso de metodologias ativas em sala de aula, o docente permite:

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercer a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

De acordo com os teóricos supracitados e ao tomarmos por base nossa experiência docente, atualmente exercida no município de Manicoré, no estado do Amazonas, foi que surgiu a ideia desta pesquisa, com o propósito de contribuir com a formação e a prática dos docentes pertencentes a esse lócus, ao fazerem uso de metodologias ativas em sala de aula.

Para justificarmos nossa intervenção e confirmarmos as primeiras percepções acerca da realidade local, demos início à pesquisa exploratória e realizamos uma entrevista semiestruturada<sup>1</sup> (APÊNDICE I) com a Gestora do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré - NESMCR, para obter informações que pudessem respaldar o objeto a ser investigado.

No decorrer da entrevista a gestora ressaltou a importância de propormos levar para o município uma oficina de formação de professores, pois o NESMCR, por ser o único núcleo existente, apresenta, entre outras carências, a falta de investimentos em formação docente.

A Gestora permitiu que consultássemos os planos de curso das seis graduações modulares presenciais existentes em Manicoré no momento da pesquisa, a saber: Letras, Biologia, Matemática, Agroecologia, Tecnologia em Produção Pesqueira e Tecnologia em Gestão Comercial.

Também tivemos acesso aos planos de aula das seguintes disciplinas: Introdução à Informática, Matemática Básica, Produção Pesqueira, Aquicultura, Direito e Legislação Pesqueira, Cadeia produtiva e Agronegócios, Citologia, Linguística I, Filosofia da Educação, Comunicação Empresarial, Desenvolvimento Sustentável e Didática.

---

1. Triviños (1987, p. 146) afirma que a entrevista semiestruturada tem como características questionamentos básicos que são apoiados em teorias e questionamentos relacionados ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas possibilidades surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador- entrevistador.



Durante as análises de dados feitas, observamos que os docentes não faziam referência ao uso de metodologias ativas em suas aulas. Identificamos que os professores apenas ressaltavam como metodologia utilizada as aulas expositivas.

Após a realização da entrevista, a gestora entrou em contato via aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp* com os seis docentes que estariam presentes no município de Manicoré no período em que a oficina seria realizada, e estes confirmaram a sua participação.

A partir dos dados coletados na entrevista semiestruturada com a Gestora, bem como da análise feita nos documentos da IES, além da confirmação da participação e interesse dos docentes, demos continuidade ao desenvolvimento do trabalho aqui apresentado e passamos, então, para a pesquisa bibliográfica, em busca de referenciarmos teoricamente a concepção do produto que estávamos a desenvolver, o que veremos mais adiante.

## **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Uma vez que escolhemos a temática da pesquisa, e a fim de constataremos nossas impressões acerca do uso de metodologias ativas no ensino superior como uma possibilidade de ressignificação da prática docente, realizamos a pesquisa bibliográfica<sup>2</sup>.

O levantamento das publicações ocorreu no período de junho de 2018 a dezembro de 2019. A pesquisa se deu por meio da busca de material sobre a temática abordada nos meios eletrônicos, como Google Acadêmico, Google Scholar e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Usamos três sequências de descritores: “metodologias ativas” + “formação de professores”; “metodologias ativas” + “formação de professores” + “ensino superior” e “metodologias ativas” + “ensino superior” + “formação de professores” + “estado do Amazonas”.

Os descritores também foram adicionados ao serviço Google Alertas, para recebermos publicações relativas às palavras-chave definidas via e-mail pessoal.

Nas buscas realizadas demos preferência para artigos, dissertações e teses disponíveis eletronicamente e publicados entre os anos de 2009 a 2019. Optamos por apenas utilizar materiais publicados fora desse período caso fossem muito relevantes para a pesquisa.

Dessa maneira, foram excluídos os artigos, dissertações e teses que não estivessem

---

2. Para Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”.

no idioma português - por tratarmos de uma pesquisa com foco no Brasil, especificamente no estado do Amazonas -, trabalhos duplicados e voltados para educação básica, bem como os que não abordavam a temática e nem contemplavam as palavras-chaves presentes neste estudo.

Como resultado da busca pelos meios eletrônicos supracitados, obtivemos um total de 6.100 trabalhos. Destes, consultamos apenas os 600 primeiros, pois observamos que, embora tenhamos obtido um grande número de retornos, muitas publicações não correspondiam aos critérios elaborados. Após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, 400 trabalhos foram excluídos de acordo com as especificações já mencionadas; dos 200 restantes, 40 artigos foram selecionados.

Observamos que a maioria dos autores nos artigos analisados ressalta a importância do uso de metodologias ativas por docentes no ensino superior, porque, além de ressignificarem a própria prática, colaboram com a formação de futuros profissionais críticos e reflexivos e, dessa forma, permitem a construção do conhecimento de maneira significativa.

Depreendemos também, de acordo com os trabalhos analisados nesta pesquisa, que o uso de metodologias ativas se constitui em uma proposta viável por possibilitar que as práticas pedagógicas de docentes que já atuam, bem como daqueles que se encontram ainda na graduação, possam ser repensadas e ressignificadas.

Essa análise encontra ressonância em Nóvoa (1995, p. 27) quando afirma que:

É necessário retirar da formação do professor o caráter técnico e dar-lhe uma marca humana, na qual a racionalidade técnica cede lugar à racionalidade crítica. A profissionalização do saber na área de ciências da educação tem contribuído para desvalorizar os saberes, experiências e as práticas dos professores.

De acordo com o referido autor, no âmbito da formação de professores o modelo da racionalidade técnica acaba por ceder espaço à racionalidade crítica, por meio da prática, quando o docente decide levar as ações pedagógicas para além dos conteúdos ministrados em sala de aula, e faz com que estes ultrapassem os muros da instituição e despertem a curiosidade, incentivem questionamentos, bem como proporcionem condições para que os discentes encontrem suas próprias respostas.

Por essa razão, pensar em propostas diferenciadas que contraponham a mera transmissão de conteúdo é o grande desafio enfrentado pelos docentes na atualidade. Nesse sentido, as metodologias ativas se apresentam como uma possibilidade a ser experienciada por estarem fundamentadas em uma pedagogia problematizadora, que prima pela autonomia do aluno, bem como o impulsiona a assumir uma postura mais ativa em seu processo de aprender.

Por conseguinte, faz-se necessário que os professores ressignifiquem não somente as suas práticas, mas também a concepção que possuem sobre educação.

Para Freire (2006, p. 79), quando isso ocorre:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem (FREIRE, 2006, p. 79).

Assim, o professor assume o papel de mediador e orientador para que o aluno se torne autônomo, pesquise, reflita de maneira crítica e tome suas próprias decisões, com o intuito de atingir aos seus objetivos.

Esse perfil docente, com base em uma formação diferenciada, pode ser instigado pelo uso de metodologias ativas a partir de problemas e situações reais que poderão, inclusive, fazer parte do cotidiano vivenciado pelos discentes na futura vida profissional, nos diversos contextos em que forem atuar.

De acordo com essas proposições, apresentamos, no quadro a seguir, os artigos catalogados a partir dos seguintes itens: autores, títulos atribuídos aos trabalhos, as palavras-chave que os compõem, IES às quais pertencem os autores, local e ano de publicação.

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
01	1.Robinalva Ferreira 2.Marília Morosini	Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior	Metodologias ativas, Formação continuada, Docentes, Graduandos	Revista Docência Ensino Superior – Belo Horizonte/MG	1.Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma/SC 2.Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	2019
02	1.Klaus Schlünzen Junior 2.Elisa Tomoe Moriya Schlünzen 3.Jeong Cir Deborah Zaduski 4.Sandra Giovina Ponzio 5.Maria Claudia Leme Lopes da Silva	Educação integral, híbrida e inclusiva na perspectiva Construcionista, contextualizada e significativa (CCS)	Educação integral, Inclusão, Educação Híbrida, Abordagem CCS	Revista Interamericana de Investigación, Educación y Pedagogía - Bogotá/ Colombia	1.Universidade Estadual Paulista (UNESP) 2.UNESP e Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) 3. Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP 4. Projetos do Instituto Ayrton Senna 5. Projetos do Instituto Ayrton Senna	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
03	1.Cristiane Kessler de Oliveira 2. João Padilha Moreira 3. Luiz Leonardo Nascimento Denicol 4. Querte Teresinha Conzi Mehlecke	Formação docente: aprendizagem por competências	Formação docente, Competências, Metodologias Ativas	24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido (FACCAT) – Taquara/RS	1.Faculdade QI Brasil-RS 2. Faculdade Alcides Maya – Porto Alegre/RS 3.Faculdade Alcides Maya – Porto Alegre/RS 4.Faculdades Integradas de Taquara/RS (FACCAT)	2019
04	1.Gisela GuedesOliveira	Formação de professores formadores: uma Proposta baseada na metodologia por Projetos de trabalho no curso de Pedagogia/ UNIFESO	Formação continuada de formadores, Metodologia por projetos de trabalho, Pedagogia	Revista Formação ePrática Docente (UNIFESO)	1.Universidade Católica dePetrópolis (UCP) – Petrópolis/RJ	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
05	1.Flavia Alvares, Mara Chirelli 2. Danielle Pio	Análise com software Webqda: perspectiva dos professores na aprendizagem baseada em problemas	Aprendizagem baseada em problemas, Pesquisa qualitativa, Educação orientada por competências, Enfermagem, Docentes	Revista Lusófona de Educação	1e 2. Faculdade de Medicina de Marília - Marília/SP	2019
06	1.Terezinha Richartz	Metodologia ativa:a importância da pesquisa na formação de professores	Pedagogia, Formação de professores, Metodologia ativa, Pesquisa-ação, Projeto de pesquisa	Revista da Universidade Vale do Rio Verde - Três Corações/MG	1. Universidade Vale do RioVerde (UninCor) - Três Corações/MG	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
07	1.Lucimeri Mauricio Ribeiro 2.Alex Fernandes da Veiga Machado 3.Ana Paula Leles Rodrigues de Oliveira	A teoria na prática é outra: quebrando paradigmas com instituições que fazem diferença na educação	Educação transformadora, Metodologias Ativas, Prática docente	Revista Práxis Educacional - Vitória da Conquista/BA	1, 2 e 3. Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais	2019
08	1.Marina Vianna de Souza 2.Kely dos Santos Gomes 3.Renato Luís de Souza Dutra 4.Paula Moiana da Costa 5.Andre Lacerda Daniel	Análise da utilização de metodologias ativas na construção e aplicação de roteiros para práticas presenciais de cursos híbridos de graduação	Metodologias ativas, Roteiro, Práticas Presenciais; Híbrido, Graduação, Docente, Educação a Distância	24º CIAED - ABED	1.2.3.4.5. Centro Universitário (IESB)	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
09	1.Lucas Wilson Rossi 2.Renan Delgado Freitas 3.Ana Carolina Freschi 4.Liriane Soares de Araújo 5.Faculdade de Tecnologia de Catanduva	Metodologias ativas: aplicação e ferramentas na FATEC Catanduva	Metodologias ativas, Ferramentas tecnológicas, Aplicações de métodos	Revista Interface Tecnológica	1.2.3.4.5. Faculdade de Tecnologia de Catanduva (FATEC/SP)	2019
10	1. Alessandra Almeida 2. Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza	Metodologias ativas e seus desdobramentos na prática pedagógica de docentes de uma universidade privada	Metodologias Ativas, Formação docente, Práticas inovadoras	22º Semana De Mobilização Científica – SEMOC - Pessoa Sociedade e Meio Ambiente	1.2. Universidade Católica do Salvador (UCSAL)	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
11	1.Tatiana de Fatima Bartolomeu 2.Helena Zago Soares da Silva 3.Silvia Luan Lozza	Metodologias ativas: um caminho para inovar as práticas pedagógicas	Metodologias Ativas, Aprendizado, Autonomia, Educação	Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC)	1 .2 .3. FAE Centro Universitário - Bolsistas do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC)	2019
12	1.Mården PáduaRibeiro	O ensino de legislação educacional com base em situações-problema (PBL): um relato de experiência	PBL, Legislação educacional, Pedagogia, Pedagogia ativa	Revista Cocar Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade do Estado do Pará (UEPA) Belém/PA	1.Pontifícia Universidade	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
13	1. Eliane Duarte Ferreira 2. Neri dos Santos 3. Luís Fernando Ferreira de Campos	Metodologias ativas de aprendizagem: uma visão da coordenação dos cursos de graduação de um centro acadêmico	Metodologias Ativas, Ensino Superior, Aprendizagem Ativa	XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária Florianópolis/SC	1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) 2. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) 3.Universidade Estadual de Santa Catarina (UFSC)	2019
14	1.Sandson Barbosa Azevedo 2.Veruska Albuquerque Pacheco 3.Elen Alves dos Santos	Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do Distrito Federal	Metodologias ativas, Ensino superior, Docência	Revista Docência Ensino Superior - Belo Horizonte/MG	1.Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) - Brasília/DF 2.Centro Universitário Projecção – Brasília/DF 3.Universidade de Brasília (UnB) – Brasília/DF	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
15	1. Gisele Alves Nobre 2. Fernando Augusto Treptow Brod	O curso superior de tecnologia em viticultura e enologia do IFSUL sob a ótica do ensino híbrido na modalidade de Sala de Aula Invertida: uma análise preliminar	Metodologias ativas, Ensino híbrido, Sala de aula invertida, Enologia, Ensino superior	24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: ensino híbrido (FACCAT)	1.Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense 2.Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense	2019
16	1.Emerson Miguel Souza Barros 2.Giovanna de Carvalho 3.Matheus Santana da Costa 4.Mônica Mara da Silva	Metodologias ativas no ensino superior	Aprendizagem, Ensino, Metodologias Ativas, Recurso Tecnológico, Instituições	Revista do XVI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT)	1.2.3.4. Associação Educacional Dom Bosco (AEDB)	2019

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
17	1.Ana Maria Di Grado Hessel 2.Maria Otília José Montessanti Mathias 3.Marina Moretzsohn Portella da Costa	O uso do Moodle no desenvolvimento da metodologia da problematização	Formação Docente, Metodologia da Problematização com o Arco de Magueres, AVA Moodle, Autoavaliação, Avaliação do Ensino	Revista Plures Humanidades Programa de Pós-Graduação em Educação – CUML- Centro Universitário Moura Lacerda Ribeirão Preto. São Paulo/SP	1.Doutora e mestre em Educação: Currículo pela PUC/ SP 2.Professora Doutora em Psicologia da Educação pela PUC/ SP 3.Formada em Pedagogia pela PUC/ SP	2019
18	1.Ana Rita Mota 2.Cleci T. Werner da Rosa	Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas	Metodologias ativas, Ensino colaborativo, Metacognição, Peer Instruction, Team-based learning	Revista Espaço Pedagógico - Passo Fundo/MG	1. Pesquisadora no Centro de Física do Porto, Departamento de Física e Astronomia, Universidade do Porto, Portugal 2.Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática	2018

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
19	1.Felipe Cavaleiro Zaluski 2.Tarcisio Dorn de Oliveira	Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem	Metodologias ativas, Ensino, Aprendizagem	CIET - EnPED Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância	1.2. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	2018
20	1.Marcos Tarciso Masseto	Metodologias ativasno ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais?	Metodologias Ativas,Formação Profissional, Mediação Pedagógica, Protagonismo do aluno	Revista e-Curriculum, São Paulo/ SP - Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo – PUC/SP	1. Pontifícia UniversidadeCatólica de São Paulo (PUC/ SP)	2018

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
21	1. Alexandre Joséde Carvalho Silva 2.Sayonara Ribeiro MarcelinoCruz 3.Warley FerreiraSahb	Metodologias ativasno ensino superior: uma proposta de oficina sobre aprendizagem por pares; sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problema e rotação por estações de trabalho	Aprendizagem, Abordagem pedagógica, Metodologias Ativas, Docência, inovação e Tecnologias para educação	Simpósio Tecnologias e Educação à Distância noEnsino Superior	Universidade Federal deLavras (UFLA) Universidade Federal deLavras (UFLA) Universidade Federal deLavras (UFLA) e Doutor emEducação (PUC/SP)	2018



Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
22	Adriana Cristina Lázaro Milena Aparecida Vendramini Sato Thaís Cristina Rodrigues Tezani	Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial	Educação Superior, Prática docente, Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	CIET - EnPED Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância	9	2018
23	1. Gesica Kelly da Silva Oliveira 2. Kátia Calligaris Rodrigues 3. Maria Aparecida Oliveira Freitas	Concepções de docentes sobre o uso de metodologias ativas da aprendizagem: um enfoque na formação de enfermeiros	Educação Superior, Educação em Enfermagem, Enfermagem, Aprendizagem Ativa	Revista SUSTINERE – Rio de Janeiro/ RJ	1.2.3. Centro Acadêmico do Agreste (UFPE)	2018

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
24	1. Caroline de Souza dos Santos 2. Leonardo Souza de Almeida	Análise descritiva da utilização de metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior privada de governador Mangabeira-BA	Metodologias Ativas, Ensino em Contabilidade, Contabilidade	Textura, Governador Mangabeira-BA	Faculdade Maria Milza (FAMAM) Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Faculdade Maria Milza (FAMAM)	2018
25	Julia Volpi Nassif Mara Quaglio Chirelli	Processo de formação de professores para atuar em metodologias ativas	Docentes, Professor reflexivo, Metodologia ativa, Formação acadêmica, Desenvolvimento de pessoal	Atas CIAIQ2018 Investigação Qualitativa em Educação/ Investigación Cualitativa en Educación	1.2. Faculdade de Faculdade de Medicina de Marília/ SP	2018

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
26	Marco Aurélio Moreira Maria Celeste de Moura Andrade	Metodologias ativasno Ensino Superior: possibilidade ou “faz de conta”?	Ensino; Aprendizagem, Metodologias Ativas, Práticas Pedagógicas	Revista Evidência - Araxá/MG	Centro Universitário doPlanalto de Araxá/ MG Centro Universitário do Planalto de Araxá/ MG	2018
27	1.Fábio dos Santos Coradini	A educação híbridano processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo	Educação a Distância, Ensino Híbrido, Formaçãode Professores, Edmodo	22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade – FACCAT/RS	1.Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)	2017
28	Luciana SantosCollier Claudia Teresa Vieira de Souza	Metodologias ativasna formação do professor de Educação Física	Educação física, Metodologias ativas, Aprendizagem Baseada em Problemas, Problematisação	Revista Práxis	1. Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI/UFF) 2 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	2017

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
29	1.Eliane Duarte Ferreira 2.Fernanda Kempner Moreira	Metodologias ativasde aprendizagem: relatos de experiências no uso do peer instruction	Metodologias Ativasde Aprendizagem, Peer Instruction, Ensino Superior	XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU)	1 e 2. Faculdade Capivari(FUCAP)	2017
30	1.Teresa AvalosPereira	Metodologias ativasde aprendizagem do século XXI: integração das tecnologias educacionais	Metodologias ativas, Tecnologia educacional, Educação a distância, Docentes, Ensino superior	Revista USP - SãoPaulo/SP	1.Universidade Federal deSão Paulo	2017
31	Aline Diesel; Alda Leila SantosBaldez; Silvana Neumann Martins	Os princípios das metodologias ativasde ensino: uma abordagem teórica	Metodologias ativasde ensino, Prática docente, Artigo de revisão	Revista Thema	1e 2. UNIVATES - CentroUniversitário Centro Universitário Univates, Lajeado/RS	2017

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
32	1.Aline Mara Gumz Eberspacher 2.Cláudio Aurélio Hernandes 3.Edilaine Cegan 4.Elizabeth Martins Franco de Souza 5.Luciana da Silva Rodrigues 6.Tatiana Souto Maior de Oliveira	A Peer Instruction como metodologia inovadora na prática docente do ensino superior	Peer Instruction, Autonomia; Ruptura, Formação	UNINTER Educacional - Curitiba/PR	1, 2, 3, 4, 5 e 6. UNINTER Educacional - Curitiba/PR	2017
33	1.Angela Teresa Freneda da Silva Tramonte 2.Roberto Kanaane	Formação de professores: um estudo de caso sobre metodologias ativas de aprendizagem	Formação de Professores, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Tecnologias Educacionais	Revista Científica Online Tecnologia – Gestão – Humanismo	1 e 2. Pós-Graduação CEETEPS Guaratinguetá/SP	2016

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
34	1.Silvana Neumann Martins 2.Aline Diesel 3.Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen 4.Jacqueline Silva da Silva	Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem no ensino superior: uma proposta de formação continuada de professores	Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, Ensino Superior, Formação Continuada de Professores	Congresso Nacional de Educação PUCPR (EDUCERE-XII)	1,2,3 e 4. Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)	2015
35	1.Adriana dos Santos Prado Sadoyama 2.Maristela Vicente de Paula 3.Neila Maria Mendes Borges 4.Augusto César da Fonseca Neto 5.Paulo Alexandre de Castro 6.Geraldo Sadoyama	Metodologias ativas no ensino superior: por uma formação ativa dos docentes em medicina	Docência em Medicina, Formação de Professores, Metodologias Ativas	Atas CIAIQ2019 Investigação Qualitativa em Educação/ Investigación Cualitativa en Educación	1, 2, 3, 4, 5 e 6. Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão	2015

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
36	1.S. C. Souza 2.L. Dourado	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo	Educação, Método de Aprendizagem, Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Revista Holos	1.Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)2.Universidade do Minho (Portugal)	2015
37	Tiago Oliveira Melo Paola Patricia Santos Freitas 3.Patricia NunesOliveira 4.Dirce Setsuko Tacahashi	O olhar do docente acerca dos alunos que trabalham inseridos nas metodologias ativasde aprendizagem	Docentes, Docentesde enfermagem, Educação em enfermagem, Aprendizagem Baseada em Problemas	Revista da Faculdade deCiências Médicas de Sorocaba	1.2 e 3 Acadêmico (a) docurso de Enfermagem - FCMS/ PUC-SP 4. Professora do Depto. Enfermagem - FCMS/PUC-SP	2014

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
38	Kennya de LimaRibeiro Elder Olinto de Moraes	O papel do professor do ensino superior: metodologias e competências	Competências, Metodologias ativas,Formação docente	V Colóquio Internacional - MontesClaros/ MG	1.Instituto Federal Norte deMinas Gerais 2.Universidade Estadual de Montes Claros	2013
39	1.Elizabeth Yu MeYut Gemignan	Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão	---	Revista Fronteira das Educação [online], Recife/PE	1.Universidade Cidade deSão Paulo (UNICID/SP)	2012

Nº	AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	IES DOS AUTORES	ANO
40	Paulyanne Lealde Araújo Sônia Maria Pinheiro Ferro Yoshida	Professor: desafios da prática pedagógica na atualidade	---	Revista Eletrônica ICE	Pedagogia das FaculdadesIntegradas Mato Grossenses de Ciências Sociais e Humanas - Cuiabá/ MT Professora Mestre das Faculdades Integradas Mato Grossenses de Ciências Sociais e Humanas – Cuiabá/ MT	2009

Fonte: própria autora

Também nos chamou a atenção nos artigos apreciados o fato de as metodologias ativas receberem diferentes nomenclaturas para denominá-las, tais como: estratégias, métodos, recursos, técnicas, processos e ferramentas, em contraposição ao chamado método tradicional.

Observamos que não existe uma uniformidade de tratamento, embora todos os artigos se refiram ao uso de metodologias ativas como uma possibilidade de ressignificação da prática de docentes a nível superior. Ou seja, as nomenclaturas diferem, no entanto, a abordagem acerca dos princípios das metodologias ativas é coincidente.

Essa asserção pode ser evidenciada, por exemplo, quando Araujo e Mazur (2013, p. 367) descrevem o Peer Instruction (PI) como sendo: “[...] um método de ensino baseado no estudo prévio de materiais disponibilizados pelo professor e apresentação de questões conceituais, em sala de aula [...]”.

Outra metodologia ativa que também recebe várias nomeações por autores que são referências nesse assunto é a Aprendizagem Baseada em Problemas (Project Based Learning - PBL), que, segundo Delisle (2000, p. 5), é “uma técnica de ensino que educa apresentando aos alunos uma situação que leva a um problema que tem de ser resolvido”. Já para Barrows (1986), constitui-se em um método de aprendizagem que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos.

Dessa forma, inferimos que muitos são os nomes atribuídos às metodologias ativas nos artigos consultados, porém não se trata de concepções distintas. Tais publicações, independente do termo utilizado, compreendem que a essência contida nas metodologias ativas parte da ressignificação das ações docentes ao colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Diferentemente dos demais autores pesquisados, optamos por utilizar em nosso trabalho apenas a nomenclatura “metodologias ativas”. Ponderamos sobre esta escolha na tentativa de evitar interpretações equivocadas acerca da proposta que desenvolvemos.

Outro fator importante observado nos 6.100 trabalhos refere-se à produção científica amazonense. Dentre as publicações encontradas a partir dos critérios elaborados, nenhuma fora produzida por discentes ou docentes pertencentes às IES do estado do Amazonas, bem como não encontramos nenhuma referência ao município de Manicoré.

Nesse sentido, acreditamos que a temática desenvolvida nesta dissertação seja pioneira, justamente por apresentar o uso de metodologias ativas no ensino superior aos docentes da referida localidade.

Com base no explicitado, desenvolvemos como produto desta dissertação a “OficinAtiva: caminhos para inovar em sala de aula”, com o propósito de apresentar aos

docentes de Manicoré as metodologias ativas como uma possibilidade de ressignificação da prática pedagógica. A concepção, estrutura, conteúdos, subprodutos serão descritos no capítulo posterior.

## **DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO: OFICINATIVA**

As observações assistemáticas motivadoras desta dissertação foram reforçadas durante a realização das pesquisas exploratória e bibliográfica. Pudemos confirmar, por meio de entrevista semiestruturada, consulta aos professores e aos documentos institucionais, bem como às publicações científicas, que os docentes atuantes no Núcleo de Ensino Superior de Manicoré – NESMCR, na ocasião da pesquisa, ainda não conheciam os princípios abordados pelas metodologias ativas de ensino.

Nessa perspectiva, desenvolvemos a OficinAtiva: caminhos para inovar em sala de aula, um produto voltado para formação docente, com base nos princípios das metodologias ativas. Acreditamos que a OficinAtiva possibilita aos docentes vivenciarem práticas pedagógicas que buscam valorizar os saberes já construídos a partir de uma perspectiva diferenciada, crítica e reflexiva.

Para tanto, elaboramos o seguinte objetivo geral: Propiciar aos docentes vivenciarem experiências formativas com base nos princípios das metodologias ativas, como possibilidade de fomentar o processo de ressignificação das ações pedagógicas no âmbito do ensino superior.

Com o propósito de responder ao objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Promover experiências formativas por meio de dinâmicas que abordem os princípios das metodologias ativas.
- Desenvolver um Caderno para tessituras do saber docente e um Diário interativo do professor que possibilitem aos docentes refletirem sobre a sua prática pedagógica, bem como registrarem as suas percepções acerca das experiências vivenciadas durante a OficinAtiva.
- Identificar quais as ações vivenciadas pelos docentes que experienciaram a OficinAtiva tornam possível a incorporação de metodologias ativas em suas práticas pedagógicas.

A proposta da OficinAtiva começou a ser desenvolvida a partir do Exame de qualificação, quando recebemos orientações e sugestões sobre o curso de formação de professores que, naquele momento, apresentamos como proposta de produto final do mestrado.

A partir das modificações sugeridas, achamos pertinente transformar o Curso em

uma oficina, para podermos atender a realidade dos docentes de Manicoré, os quais permanecem no município pouco tempo e somente para ministrarem disciplinas modulares.

Pensamos, então, a *OficinAtiva* para ocorrer em um período de três dias, organizada em três unidades com duração de quatro horas cada. Para os momentos a serem vivenciados, elaboramos dinâmicas criativas que pudessem promover a integração e motivação dos docentes que dela participariam.

Outra sugestão recebida que nos inquietou muito consistia em realizarmos uma curadoria de conteúdo, não apenas para aplicar as metodologias ativas já consagradas, mas para trabalharmos os princípios norteadores encontrados em todas elas.

Assim, realizamos uma curadoria de conteúdo com o intuito de encontrarmos publicações científicas que abordassem esses princípios como uma proposta de resignificação da prática docente a nível superior que apontaram as seguintes competências relacionadas ao uso das metodologias ativas: aptidão para resolver problemas, trabalho em equipe, senso crítico e busca por informações (MORAN, 2014).

A partir da realização da curadoria de conteúdo, pensamos em um canal para nos comunicarmos com os docentes. Então, criamos um grupo via aplicativo de mensagens instantânea *WhatsApp*. O grupo foi denominado também de *OficinAtiva* e disponibilizado para participação com duas semanas de antecedência aos participantes.

O grupo de mensagens foi criado com o propósito de compartilharmos um vídeo de apresentação com a proposta da *OficinAtiva*, bem como repassarmos links, materiais complementares de cunho autoral, entre outros, frutos da curadoria de conteúdo realizada acerca da temática abordada.



Fonte: própria autora

Além do grupo de mensagens, elaboramos um roteiro com todas as orientações de como ocorreria a OficinAtiva, o qual posteriormente validaríamos a partir da apreciação realizada no painel de especialistas.





Fonte: própria autora

Nesse roteiro, apresentamos o passo a passo a ser desenvolvido no decorrer da OficinAtiva, inclusive o grupo de mensagens instantâneas via *Whatsapp* que fora criado e os outros dois subprodutos que materializamos, para serem usados como instrumentos de coleta de dados qualitativa sobre a percepção dos docentes com relação às experiências vivenciadas durante a oficina.

Os subprodutos produzidos seriam entregues aos docentes no primeiro dia, como componentes de um kit. Os itens distribuídos aos professores participantes fora o Caderno para tessituras do saber docente e o Diário interativo do professor.



Figura 9: Kit da OficinAtiva

Fonte: própria autora

### Subprodutos da oficina

#### CADERNO PARA TESSITURAS DO SABER DOCENTE

Elaboramos o Caderno para tessituras do saber docente com o propósito de apresentar os materiais coletados por meio de uma curadoria de conteúdo, com links de artigos, indicações de referenciais teóricos, poesias e vídeos sobre a temática abordada

na OficinAtiva acerca dos princípios das metodologias ativas.



Figura 10: kit da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Os textos presentes são de cunho autoral, elaborados com base no referencial teórico a ser usado no decorrer da OficinAtiva. O Caderno para tessituras do saber está dividido em três eixos (Figura 10), de acordo com a temática abordada na OficinAtiva.



Figura 11: Componente do kit da OficinAtiva: Caderno para tessituras do saber docente

Fonte: própria autora

## DIÁRIO INTERATIVO DO PROFESSOR

Ao elaborarmos o Diário interativo do professor, tínhamos como objetivo oportunizar aos docentes um momento de reflexão e autoavaliação, ao experienciarem as metodologias ativas como possibilidade de ressignificação da prática pedagógica.

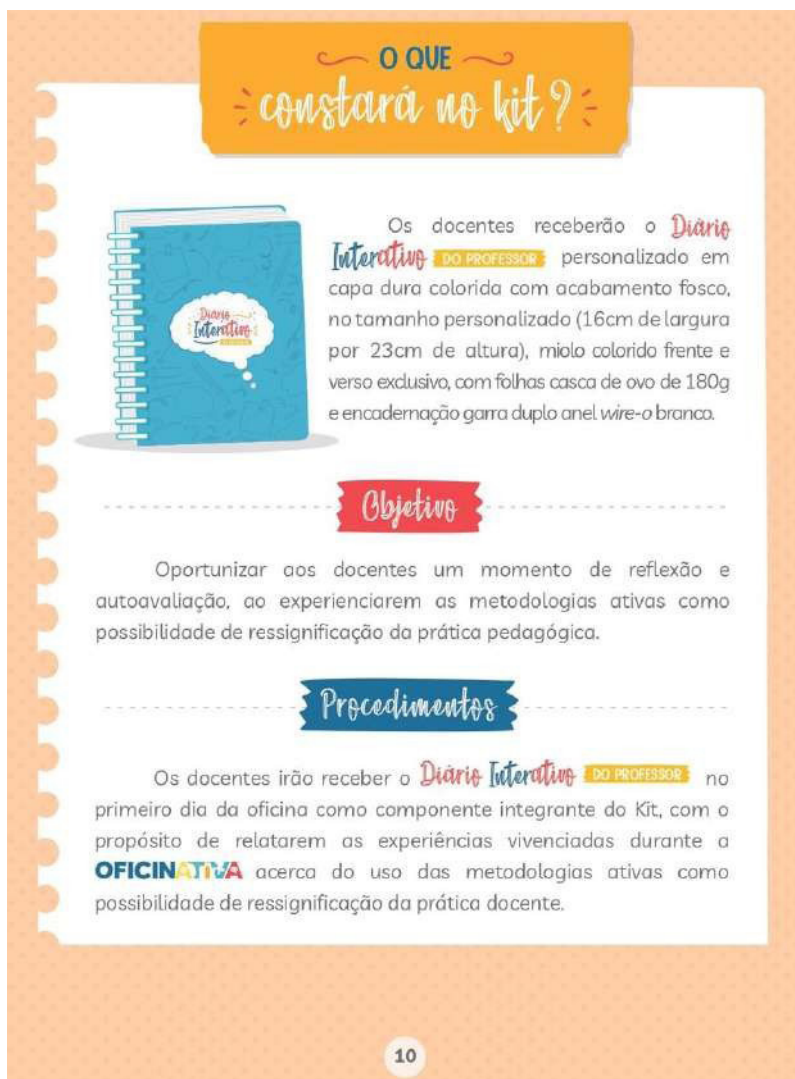


Figura 12: Componente do Kit da OficinAtiva: Diário Interativo do professor

Fonte: própria autora

Nele, os docentes poderiam fazer anotações sobre as suas percepções, expressarem-se por meio de desenhos, colagens e poesias, enfim, relatarem as experiências vivenciadas durante a OficinAtiva.

A nomenclatura “interativo”, usada no Diário, foi escolhida com base na definição abordada por Mattar (2009, p.112) quando ressalta que podemos entender interativo como adjetivo que se refere a interação.

Por essa razão, esse subproduto se tornou um instrumento diversificado de coletas de dados qualitativa da pesquisa que estávamos a desenvolver.

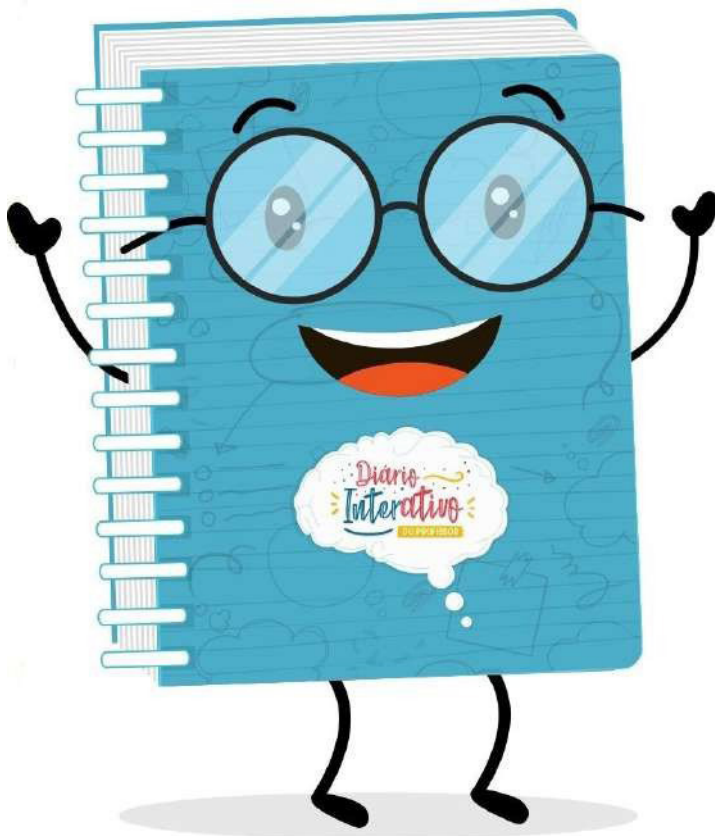


Figura 13: Mascote da OficinaAtiva no formato Diário interativo do professor

Fonte: própria autora

A parte visual dos dois subprodutos apresentava letterings<sup>3</sup> com citações de autores com frases inspiradoras acerca da práxis docente, pensadas de acordo com a temática abordada na OficinaAtiva.

Para a construção da identidade visual do instrumento de validação, do roteiro, grupo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, bem como do Caderno para tessituras do saber docente e do Diário interativo do professor, foi necessário o acompanhamento de profissionais da área de publicidade e multimídia que desenvolveram o projeto gráfico, editoração, lettering e ilustrações presentes nos materiais.

Acompanhamos todo o processo de construção junto a esses profissionais. Essa experiência de trabalho multidisciplinar foi importantíssima, pois agregou novos

3. O lettering é, resumidamente, a arte de desenhar letras combinando formas projetadas, desenhadas ou pré-fabricadas para uso no meio digital. Muito utilizado em pôsters e capas de cd's, ele é mais expressivo, possui mais "sentimentos" e uma infinidade de possibilidades. Disponível em: <https://typographando.wordpress.com/2014/06/16/o-que-e-lettering> Acesso: 20 jun. 2019.

conhecimentos, além de se tornar mais um desafio a ser superado durante a elaboração da pesquisa aqui apresentada.

Ao vivenciarmos na prática todo esse processo, ainda pudemos confirmar outra característica marcante ressaltada pelo uso das metodologias ativas, que consiste em aprendermos com os nossos pares e sabermos trabalhar em equipe.



# ETAPAS DO PROCESSO DE VALIDAÇÃO

## PAINEL DE ESPECIALISTAS

No âmbito do Mestrado Profissional, o desenvolvimento das pesquisas necessita dos processos de testagem e de avaliação dos produtos educacionais concebidos e propostos pelos discentes. Os programas de pós-graduação profissional valorizam a trajetória acadêmica dos discentes no decorrer do curso, a qual perpassa por ambientes formais e não formais de aprendizagem e abrange públicos das mais diversas áreas.

Por essa razão, a validação se consolida, nesse tipo de Mestrado, como um procedimento fundamental para a construção da pesquisa desenvolvida pelos discentes. Essa etapa visa a não só colocar em avaliação o que está em desenvolvimento, como também a sua testagem para que possam ser feitas as modificações necessárias para aperfeiçoar e melhorar o produto concebido, em virtude de atender às expectativas do público ao qual se destina, bem como aos propósitos almejados (MALCHER; ELIASQUEVICI; VELOSO, 2018).

Esse pensamento encontra respaldo em Moreira (2004, p. 134). Na visão do autor, a investigação de um curso de Mestrado Profissional na área de ensino se distingue do mestrado na modalidade acadêmica, porque apresenta um perfil mais “aplicado, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de caráter educativo, visando à melhoria da educação na área específica”. Desse modo, em determinado momento poderá vir a contribuir com atividades de outros profissionais, ao propor um diálogo entre teoria e prática, a partir de um olhar pormenorizado e analítico sobre a ação profissional.

De acordo com Kaplún (1999), os materiais educativos contribuem para o aprendizado. Por essa razão, a elaboração desses materiais necessita de uma profunda pesquisa temática, bem como de uma pesquisa diagnóstica, para buscar respaldo naquilo que os teóricos dizem sobre o assunto escolhido para ser desenvolvido.

Pinheiro, Farias e Abe-Lima (2013) ressaltam que, ao usarmos esse procedimento metodológico, pretendemos demonstrar a importância de se incluir a visão de especialistas específicos, com diferentes pontos de vista sobre o assunto. Assim, faz-se necessário considerar esses aspectos no momento da escolha dos profissionais que irão compor o painel de especialistas, visto que:

[...] a participação deles na investigação não tem caráter confirmatório (de “palavra final”), eles devem ser considerados como mais um grupo de participantes que irá contribuir para compor o conjunto de resultados a serem integrados entre si” (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013, p. 187).

Corroboramos com o entendimento dos referidos autores, pois a priori os pareceres



se configuram como contribuições significativas para a materialização do produto final da pesquisa aqui realizada.

Por essa razão, para validarmos esse produto realizamos o painel de especialistas e convidamos dois docentes pertencentes ao Programa de Pós- Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), os quais denominamos como E1 e E2.

Os referidos professores foram escolhidos devido às suas expertises acerca do objeto de estudo pesquisado e com base nos seguintes critérios:

Especialista 1	Atuar como docente no Ensino Superior
	Possuir experiência na área de Linguística Aplicada atuando principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira, livro didático e formação de professor
	Ter ministrado a disciplina de Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino Aprendizagem relacionada à temática do produto
	Apresentar publicações, pesquisas, orientações (TCCs, dissertações ou teses)
Especialista 2	Atuar como docente no Ensino Superior
	Desenvolver atividades de ensino e pesquisa em comunicação e estudos da linguagem do discurso, jornalismo e metodologia
	Ser especialista na temática do produto
	Apresentar publicações, pesquisas, orientações (TCCs, dissertações ou teses)

Quadro 4: Critérios de escolha dos especialistas

Fonte: própria autora

Para esta etapa, desenvolvemos um Instrumento de validação (APÊNDICE II) para apresentar aos especialistas, que os possibilitasse realizar a avaliação da proposta do nosso produto e aprimorar seu processo de concepção, com o intuito de responder aos interesses do público ao qual se destina.



Figura 14: Capa do Instrumento de validação

Fonte: própria autora

O instrumento foi concebido a partir de três eixos temáticos, apontados por Kaplún (1999), para orientar essa produção:

- Eixo conceitual: consiste na escolha das principais ideias a serem abordadas, as quais comporão o material concebido, ressaltando o tema gerador, com base em discussões e referenciais teóricos que o respaldem, além de buscar conhecer o público ao qual se destina e as necessidades apontadas por esses sujeitos e que serão respondidas pelo material.
- Eixo pedagógico: é o principal articulador na concepção de um material concebido, pois aponta o caminho a ser trilhado, o qual contemple as concepções dos indivíduos envolvidos, a divergências de ideias e os conceitos teóricos específicos. Assim, será possível construir uma espécie de itinerário pedagógico.

- Eixo comunicacional: refere-se ao formato, processo de diagramação, linguagem usada, que propõe, a partir de uma figura retórica ou poética, que se estabeleçam relações concretas com o público a que se destina.

Com relação ao processo de validação, Kaplún (1999) ressalta, ainda, a importância de se partir de práticas e técnicas pedagógicas concretas.

Nessa perspectiva, inicialmente encaminhamos aos especialistas, via e-mail, uma carta convite (APÊNDICE III) para solicitar a confirmação das suas participações. Em relação ao Instrumento de validação (impresso), realizamos pessoalmente a entrega dos envelopes, bem como marcamos o local e a data da realização presencial do painel de especialistas, de acordo com a disponibilidade dos docentes.

Dessa forma, os especialistas receberam com antecedência o material a ser analisado e, no dia marcado, nos reunimos no Auditório do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE<sup>2</sup>) para que eles entregassem seus pareceres. Esse momento foi muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois se constituiu em um processo dialógico e enriquecedor, no qual esclarecemos possíveis dúvidas, trocamos ideias, defendemos pontos de vista, além de estabelecermos parâmetros a serem seguidos dali por diante.

O Instrumento de validação que fora entregue aos especialistas continha o roteiro da *OficinAtiva*: caminhos para inovar em sala de aula, juntamente com os instrumentos que compunham o kit que dela faz parte: o Caderno para tessituras do saber docente e o Diário interativo do professor.

Com o intuito de orientarmos o processo de validação, elaboramos um quadro com critérios (ícone, valoração e significado) (Figura 15) para ser utilizado em todos os itens do referido instrumento. Apenas o ícone se modifica de acordo com o tópico avaliado.





ÍCONE	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O(A) professor(a) especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O(A) professor(a) especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O(A) professor(a) especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O(A) professor(a) especialista solicita que a proposta seja reformulada

Figura 15 – Valorações utilizadas no instrumento de validação

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Solicitamos aos docentes que realizassem suas análises e assinalassem nos campos indicados a opção que correspondesse ao seu parecer. Reservamos um espaço caso considerassem pertinente registrar comentários sobre possíveis sugestões ou alterações que não estivessem contempladas no instrumento.

### **OficinAtiva:**

O tópico 1 abordava o objetivo geral da OficinAtiva, que consiste em propiciar aos professores a vivência de práticas pedagógicas com base nos princípios das metodologias ativas, como possibilidade de fomentar a ressignificação do fazer docente no âmbito do ensino superior.

1		Dê seu parecer de acordo com o objetivo proposto que remete aos propósitos, metas ou finalidades que se deseja alcançar por meio da realização da <b>Oficinativa: caminhos para inovar em sala de aula</b> .			
1.1	As dinâmicas realizadas durante a oficina corroboram com a temática abordada sobre os princípios das metodologias ativas?				
1.2	As atividades desenvolvidas no decorrer da oficina possibilitam uma reflexão sobre a prática docente?				
1.3	A proposta apresentada na <b>Oficinativa</b> permite uma reflexão sobre a importância de se conhecer os princípios das metodologias ativas como mais uma possibilidade de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada?				

1		Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.			
1.1					
1.2					
1.3					

Figura 16 – Tópico sobre avaliação do objetivo da OficinAtiva

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Acerca desse tópico, os especialistas foram unânimes em ressaltar que as atividades propostas estão de acordo com a temática apresentada. Os professores ressaltaram que a OficinAtiva permite uma reflexão sobre a prática docente a partir do uso das metodologias ativas a nível superior, como mais uma proposta de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada.

### **Caderno para tessituras do saber docente**

Esse tópico do instrumento de validação apresenta o subproduto intitulado Caderno para tessituras do saber docente, o qual é composto pelos seguintes itens: 1 Objetivo; 2 Apresentação do conteúdo; 3 Projeto gráfico e 4 Adequação dos elementos textuais.

A seguir, apresentamos o quadro com os critérios utilizados para avaliação (ícone, valorização e significado), no qual apenas modificamos a coluna referente ao ícone para ser representativa do Caderno.





ÍCONE	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O(A) professor(a) especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O(A) professor(a) especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O(A) professor(a) especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O(A) professor(a) especialista solicita que a proposta seja reformulada





Figura 17: - Valorações utilizadas no instrumento de validação

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

De acordo com os especialistas E1 e E2, o item 1 do Caderno para tessituras do saber Docente, referente ao seu objetivo, foi contemplado. No entanto, ressaltaram como sugestão a necessidade de evidenciar mais a abordagem sobre os princípios das metodologias ativas, visto que, na opinião deles, encontrava-se bastante resumida.

## 1 Objetivo

Apresentar aos discentes os princípios das metodologias ativas como mais uma possibilidade de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de maneira diferenciada, que possa motivar e envolver os educandos.

1		Dê seu parecer de acordo com o objetivo proposto que remete aos propósitos, metas ou finalidades que se deseja alcançar com a utilização do <b>Caderno de tessituras do saber docente</b> .			
1.1	Os textos autorais e não autorais presentes no <b>Caderno</b> discorrem sobre a temática central desenvolvida na oficina acerca dos princípios das metodologias ativas?				
1.2	Os assuntos abordados possibilitam uma reflexão sobre a prática docente?				
1.3	O <b>Caderno</b> apresenta a importância de se conhecer os princípios das metodologias ativas como mais uma possibilidade de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada?				

1		Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.			
1.1					
1.2					
1.3					

Figura 18 – Tópico sobre avaliação do objetivo Caderno para tessituras do saber docente

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Analizamos a abordagem feita pelos referidos especialistas e acreditamos ser pertinente. Assim, fizemos os ajustes necessários para que o objetivo do Caderno para tessituras do saber docente pudesse contemplar de forma mais efetiva a teoria nele abordada.

No item 2, referente à apresentação do conteúdo, os docentes apontaram a necessidade de referenciar teoricamente os textos autorais, mas sem perder a linguagem

dialógica necessária.

2

Apresentação do conteúdo

2

Refere-se as informações abordadas por meio de um encadeamento lógico.

11

12

13

14

2.1	Os conteúdos apresentados nos textos são diversificados e conseguem responder aos objetivos propostos?				
2.2	As informações presentes estão de acordo com a temática desenvolvida na oficina?				
2.3	A maneira como os conteúdos foram disponibilizados é pertinente e favorece o encadamento lógico dos textos?				
2.4	As indicações de leitura, links e vídeos apresentados no <b>Caderno</b> despertam o interesse por mais informações sobre a temática abordada na <b>Oficina</b> ?				

2

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

2.1	
2.2	
2.3	
2.4	

Figura 19 – Tópico apresentação do conteúdo do Caderno para tessituras do saber docente

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Achamos oportuna essa colocação e reajustamos algumas informações presentes nos referidos textos, bem como acrescentamos os teóricos que respaldaram a nossa pesquisa.

O E2 ainda salientou, em seus comentários, que acreditava ser necessário um tema gerador para cada um dos momentos realizados na oficina, bem como a inversão do 5º momento pelo 2º momento. A partir do seu parecer, compreendemos ser necessário







ênfatizar logo de início a abordagem sobre as metodologias ativas. Além dessa sugestão, também observou a ausência no texto autoral nº 01 de sugestões de leituras.

Todas as alterações sugeridas foram consideradas apropriadas por não comprometerem a essência do trabalho realizado na construção do Caderno para tessituras do saber docente, mas apenas se configurarem em pequenas alterações pontuais que iriam colaborar para um maior entendimento textual da temática da *Oficina Ativa*.

O item 3 trazia em seu bojo o projeto gráfico concebido para o Caderno para tessituras do saber docente. O referido item contempla os elementos visuais que o constituem (ilustrações, ícones, cores e tipografias), os quais foram elogiados pelos especialistas por favorecerem a comunicação visual e por estarem relacionados com a temática abordada. Os docentes também consideraram de grande relevância o trabalho de ilustração e diagramação, o qual contribuiu significativamente para explicitar o conteúdo textual abordado.

3
Projeto gráfico

**3** Apresenta como os elementos visuais constituintes do **Caderno de tessituras do saber docente** foram organizados (ilustrações, ícones, cores e tipografias), e se estão em consonância com a finalidade para a qual o subproduto da oficina se destina, além de proporcionar o interesse pela proposta apresentada.

					
<b>3.1</b>	As ilustrações, ícones, cores e tipografias utilizadas no <b>Caderno</b> apresentam boa legibilidade?				
<b>3.2</b>	A comunicação visual (ilustrações, ícones, cores e tipografias) presentes no <b>Caderno</b> possuem relação com a temática abordada?				
<b>3.3</b>	A diagramação apresenta o conteúdo textual e visual de maneira completa em seus vários níveis de informação?				

**3** Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

<b>3.1</b>	
<b>3.2</b>	
<b>3.3</b>	

Figura 20 – Tópico sobre o projeto gráfico do Caderno para tessituras do saber docente

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Ao analisarem o item 4, o qual abordava a adequação dos elementos textuais usados, os especialistas E1 e E2 disseram que estes possibilitaram a ocorrência da conectividade que busca garantir a coesão e coerência do texto. Em seus pareceres consideram que os recursos expressivos individualizam o estilo usado na construção da abordagem do produto, além de motivarem a continuidade da leitura.

**4** Adequação dos elementos textuais

Aborda os elementos linguísticos que estabelecem a conectividade e que buscam garantir a coesão e a coerência textuais, bem como os recursos expressivos que individualizam o estilo usado na construção da abordagem do produto.

		11	11	11	11
<b>4.1</b>	Os elementos linguísticos usados nos textos autorais buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, e assim as ideias possam ser entendidas de forma clara e objetiva?				
<b>4.2</b>	A abordagem usada na construção do produto está adequada ao público a quem se destina?				
<b>4.3</b>	As informações apresentadas no <b>Caderno</b> corroboram com a temática abordada na <b>Oficinativa</b> ?				
<b>4.4</b>	A linguagem verbal e não verbal usadas são atrativas e motivam a continuidade da leitura?				

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

<b>4.1</b>	
<b>4.2</b>	
<b>4.3</b>	
<b>4.4</b>	

Figura 21– Tópico sobre adequação dos elementos textuais do Caderno para tessituras do saber docente

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

## Diário interativo do professor

Esse tópico do instrumento de validação apresenta o subproduto denominado Diário interativo do professor. O referido tópico é composto pelos seguintes itens: 1 Objetivo; 2 Apresentação do conteúdo; 3 Projeto gráfico; e 4 Adequação dos elementos textuais.

A seguir, apresentamos o quadro com os critérios a serem avaliados (ícone, valorização e significado), no qual apenas modificamos a coluna referente ao ícone para representar os aspectos do Diário.





ÍCONE	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O(A) professor(a) especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O(A) professor(a) especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O(A) professor(a) especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O(A) professor(a) especialista solicita que a proposta seja reformulada


Figura 22: Valorações utilizadas no instrumento de validação

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

O item 1 do Diário interativo do professor abordava o seu objetivo. De acordo com os especialistas E1 e E2, ele atende significativamente a finalidade para a qual foi elaborada, pois as propostas apresentadas possibilitam aos docentes expressarem as suas percepções sobre as atividades e dinâmicas vivenciadas na Oficinaliva ao refletirem sobre a sua práxis.

## 1 Objetivo

Proporcionar aos docentes um momento de reflexão e autoavaliação sobre a sua prática pedagógica ao vivenciarem um encontro consigo mesmos, além de oportunizar que eles possam elencar as suas percepções sobre as atividades e dinâmicas realizadas no decorrer da **Oficinativa**, o que torna o **Diário interativo do professor** um instrumento criativo para coleta de dados qualitativos.

1 Dê seu parecer de acordo com o objetivo proposto que remete aos propósitos, metas ou finalidades que se deseja alcançar com a utilização do <b>Diário interativo do professor</b> .					
1.1	As atividades propostas possibilitam ao docente expressar as suas percepções sobre as atividades e dinâmicas vivenciadas na <b>Oficinativa</b> ?				
1.2	O <b>Diário</b> ajuda o docente a refletir sobre a sua prática pedagógica?				
1.3	A proposta de utilizar o <b>Diário</b> como instrumento diferenciado de coleta de dados a partir de uma abordagem qualitativa corrobora com os objetivos da <b>Oficinativa</b> ?				

1 Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.	
1.1	
1.2	
1.3	

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

O especialista E1 ainda salientou que foi muito pertinente a proposta de usar o Diário interativo do professor como instrumento de coleta de dados a partir de uma abordagem qualitativa, por corroborar com os objetivos da **Oficinativa**.

No item 2 os especialistas E1 e E2 acharam apropriado o fato de as atividades propostas serem diversificadas.

2

Refere-se as reflexões acerca da prática pedagógica que são oportunizadas à medida em que o docente realiza as atividades presentes no **Diário Interativo do professor** de acordo com a temática abordada na **OficinaAtiva**.



2.1

A proposta diferenciada apresentada no **Diário** motiva o docente a realizar as atividades?

2.2

A abordagem utilizada nas atividades proporciona ao docente um momento de reflexão e autoavaliação sobre a sua prática pedagógica?

2.3

O formato utilizado no **Diário** permite que o docente relacione o conteúdo abordado no Caderno de tessituras do saber docente com a temática desenvolvida na **OficinaAtiva**?

2.4

As atividades propostas são diversificadas e conseguem atingir os objetivos pretendidos?

2

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

2.1

2.2

2.3

2.4

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

E ainda salientaram que isso reverbera com os objetivos pretendidos com esse instrumento. Eles também destacaram como positivo o formato utilizado no Diário, pois permite aos docentes relacionarem o conteúdo abordado no Caderno para tessituras do saber docente com a temática desenvolvida na OficinaAtiva.

O item 3 apresenta os elementos visuais constituintes do Diário interativo do professor (ilustrações, ícones, cores e tipografia).

**3**
**Projeto gráfico**

**3** Apresenta como os elementos visuais constituintes do **Diário interativo do professor** foram organizados (ilustrações, ícones, cores e tipografias), e se estão em consonância com a finalidade para a qual o instrumento se destina, além de proporcionar o interesse pela realização das atividades.

<b>3.1</b>	As ilustrações, ícones, cores e tipografias utilizadas no <b>Diário</b> apresentam boa legibilidade?				
<b>3.2</b>	A comunicação visual (ilustrações, ícones, cores e tipografias) utilizadas no <b>Diário</b> possuem relação com os objetivos propostos e com a temática abordada na <b>OficinaAtiva</b> ?				
<b>3.3</b>	A composição dos elementos visuais (ilustrações, ícones, cores e tipografias) apresenta o conteúdo das reflexões em seus vários níveis de informação?				

**3** Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

<b>3.1</b>	
<b>3.2</b>	
<b>3.3</b>	

Figura 25 – Tópico sobre projeto gráfico do Diário interativo do professor





Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Este foi considerado pelos especialistas E1 e E2 com boa legibilidade. Eles salientaram que a comunicação visual por meio desses elementos possui relação com os objetivos propostos e com a temática abordada na OficinaAtiva, além de apresentar o conteúdo das reflexões em seus vários níveis de informação.

A adequação dos elementos textuais foi apresentada para apreciação dos especialistas no item 4.

**4** Adequação dos elementos textuais

Aborda os elementos linguísticos que estabelecem a conectividade e que buscam garantir a coesão e a coerência textuais, bem como os recursos expressivos que individualizam o estilo usado na construção da abordagem do produto.

				
<b>4.1</b> Os elementos linguísticos usados na elaboração das atividades buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, e assim as propostas apresentadas possam ser entendidas de forma clara e objetiva?				
<b>4.2</b> O estilo textual usado nas atividades é atrativo e adequado ao público a quem se destina?				
<b>4.3</b> As informações presentes no <b>Diário</b> estão em consonância com os objetivos propostos e a temática abordada na <b>OficinaAtiva</b> ?				
<b>4.4</b> A linguagem verbal e não verbal usadas são atrativas e motivam a realização das atividades propostas?				

**4** Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

<b>4.1</b>	
<b>4.2</b>	
<b>4.3</b>	
<b>4.4</b>	

Figura 26 – Tópico sobre adequação dos elementos textuais do diário interativo do professor

Fonte: Adaptado de Barros (2015)

Esse item foi considerado relevante pelos especialistas E1 e E2 por contribuir significativamente para a coesão e coerência dos textos presentes no Diário.

Os docentes também evidenciaram que o estilo textual usado nas atividades é atrativo e adequado ao público a quem se destina, bem como as informações estão em consonância com os objetivos propostos e a temática abordada na OficinaAtiva.

O E2 fez uma sugestão acerca das perguntas do Diário ao solicitar que pudessem ser mais dialógicas. Compreendemos que essa solicitação foi pertinente, pois, ao analisarmos novamente as questões elaboradas, chegamos à conclusão de que, de fato, algumas



tinham sido escritas de forma muito direta.

Após a realização do painel de especialistas, e de acordo com as observações e as sugestões indicadas por esses profissionais, analisamos a proposta do nosso produto em condições reais e, assim, observamos que as modificações que julgamos pertinentes de serem concretizadas para o aperfeiçoamento e melhora deste se deram apenas a nível textual, e não alteraram o projeto gráfico, a comunicação visual e, principalmente, o objetivo e a essência do produto.

## **VALIDAÇÃO DO PRODUTO OFICINATIVA JUNTO AOS DOCENTES DA UEA EM MANICORÉ POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE**

Após realizarmos o painel de especialistas e fazermos os ajustes e modificações julgados pertinentes, materializamos o produto final desta dissertação de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino – PPGCIMES, denominado de *OficinAtiva*: caminhos para inovar na sala de aula. Como material educacional pertencente à Área de Ensino, tem seu formato e sua aplicação entendidos como uma oficina situada na grande área da atividade de extensão (BRASIL, 2016).

A concepção que originou a *OficinAtiva* se deu com o propósito de levar os docentes a vivenciarem ações pedagógicas elaboradas a partir dos princípios das metodologias ativas, que possam ser ressignificadas das suas práticas, bem como aplicadas em diferentes contextos e áreas do conhecimento.

Ela consiste em uma possibilidade de intervenção para que qualquer docente interessado possa realizar práticas pedagógicas a partir dessa perspectiva e, assim, fomentar nas ações educativas formas inovadoras de trabalhar habilidades e competências, permeadas por desafios e utopias que se apresentam cotidianamente no âmbito do ensino superior.

A *OficinAtiva* foi metodologicamente dividida em seis momentos permeados por dinâmicas que abordam os princípios das metodologias ativas, com o intuito de propiciar troca de experiências, partilha de saberes e reflexões sobre o fazer pedagógico.

## **APLICAÇÃO DA OFICINATIVA**

Demos início ao processo de interação com os docentes ao criarmos o grupo de mensagens instantânea, via *WhatsApp*, denominado também de *OficinAtiva*, criado no mês de novembro do ano de 2019.

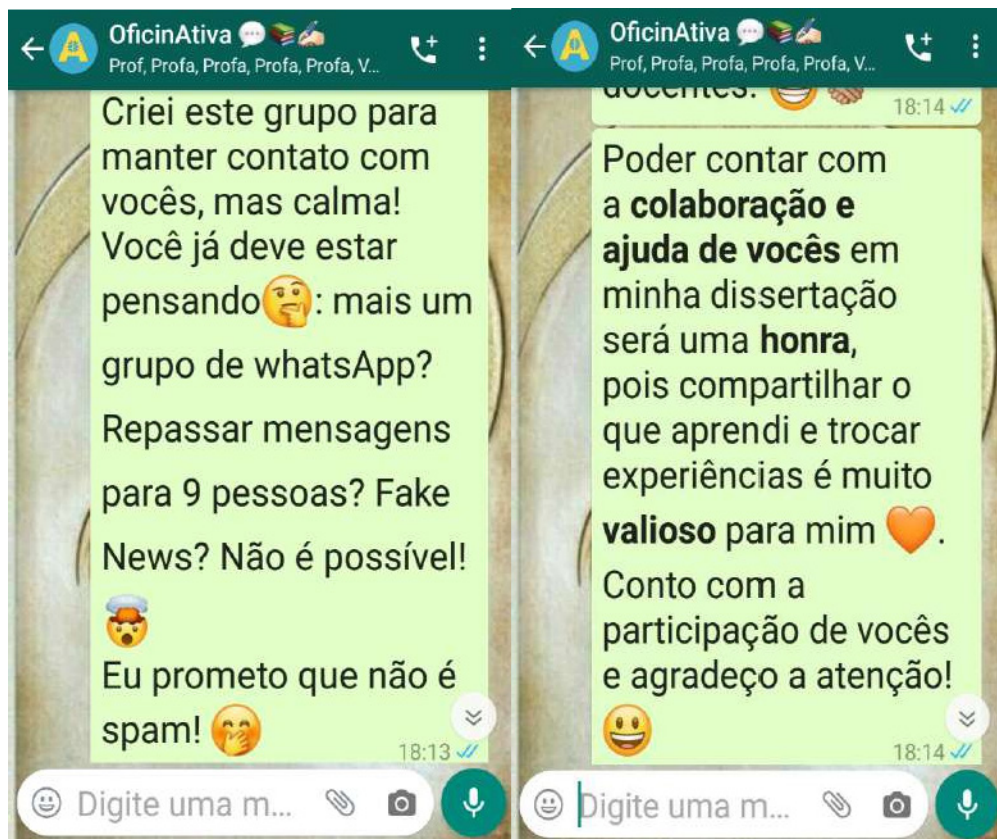


Figura 27 – Print da tela do grupo de *WhatsApp* *OficinAtiva*

Fonte: própria autora

Nessa fase realizamos as devidas apresentações, bem como expusemos aos docentes o itinerário a ser desenvolvido durante os três dias de oficina.

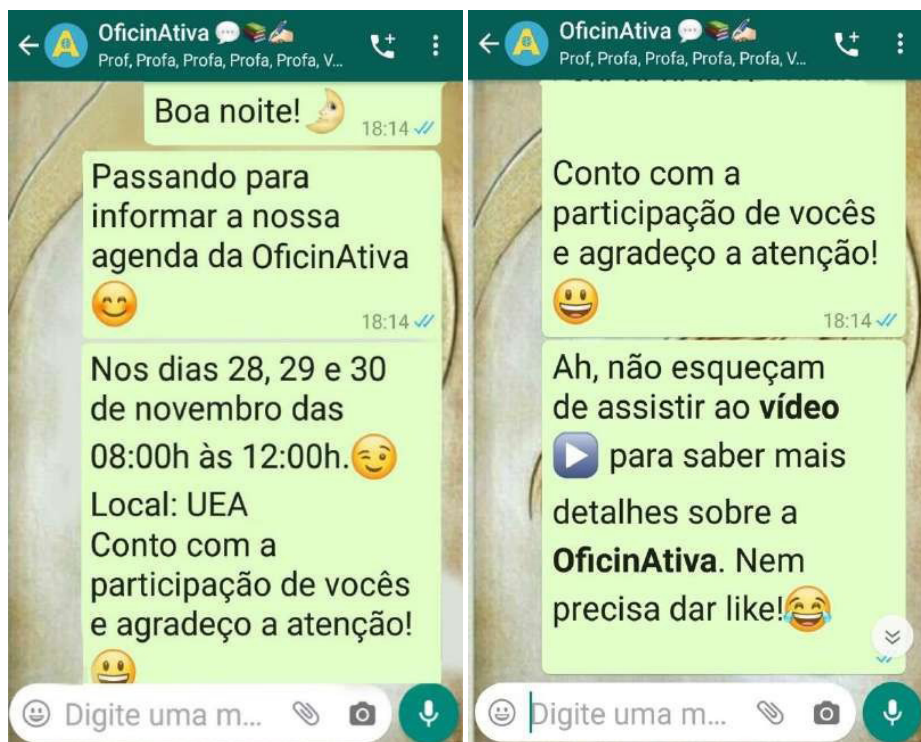
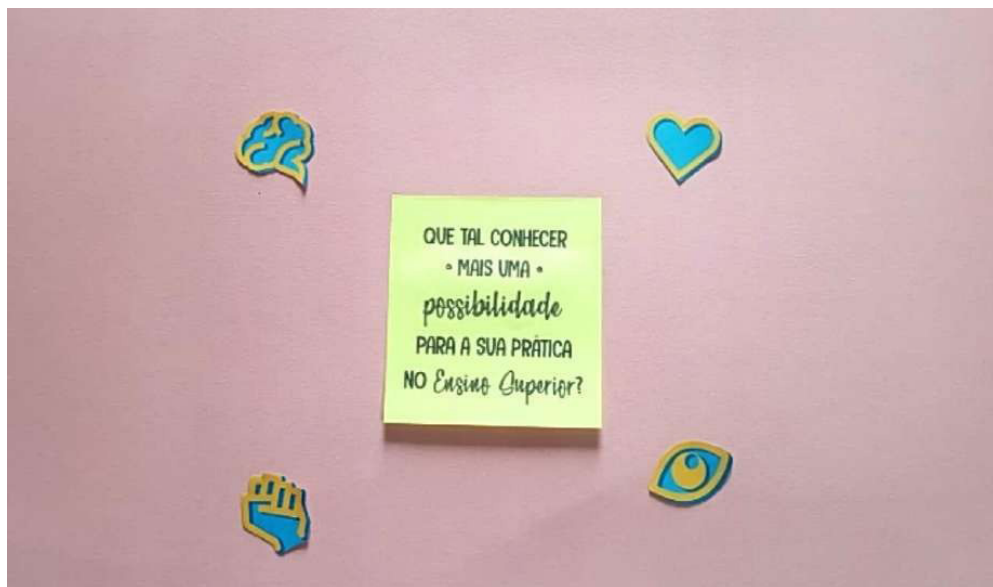


Figura 28 – Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Para tanto, produzimos um vídeo para convidar os docentes a participarem da OficinAtiva.

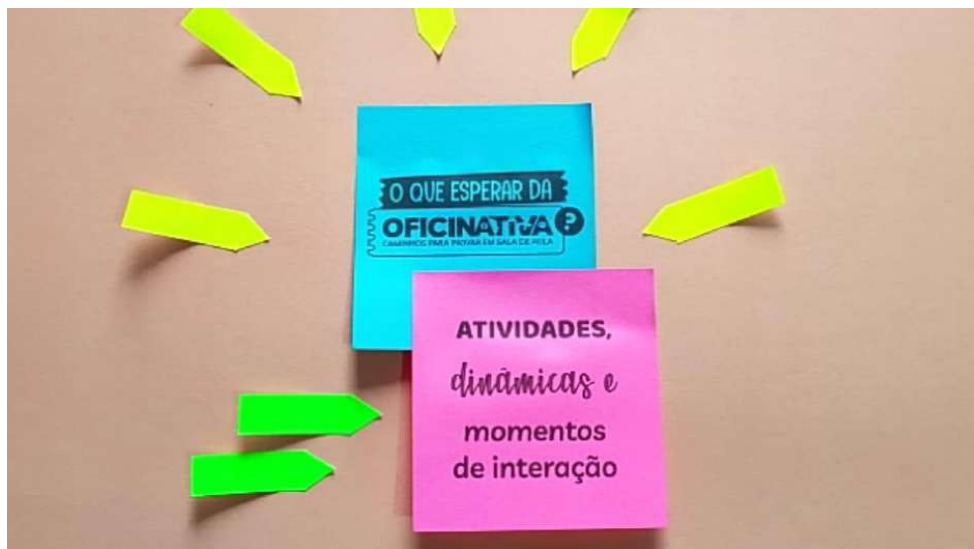


Fonte: própria autora



Figura 30: Vídeo de apresentação da OficinaAtiva

Fonte: própria autora



Fonte: própria autora

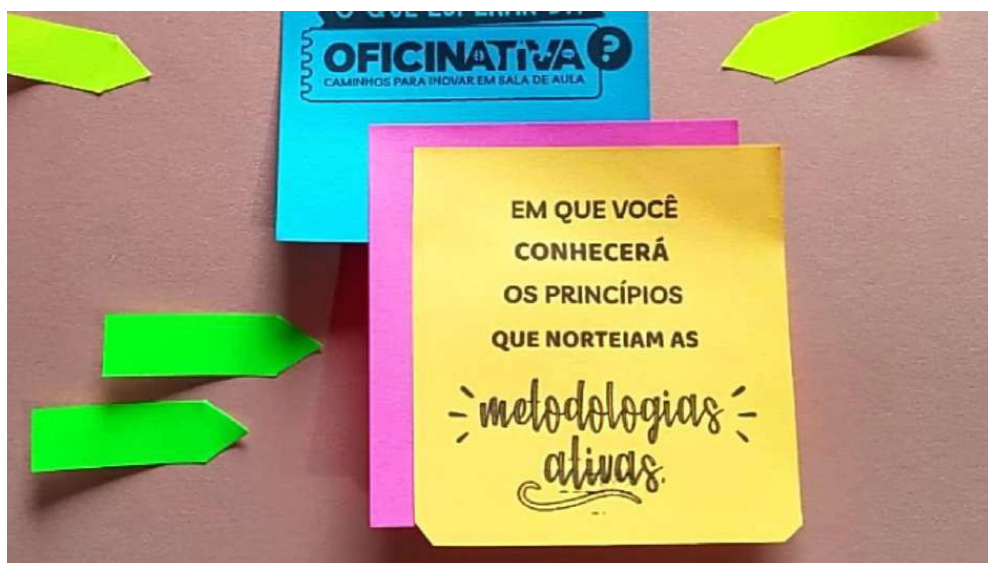
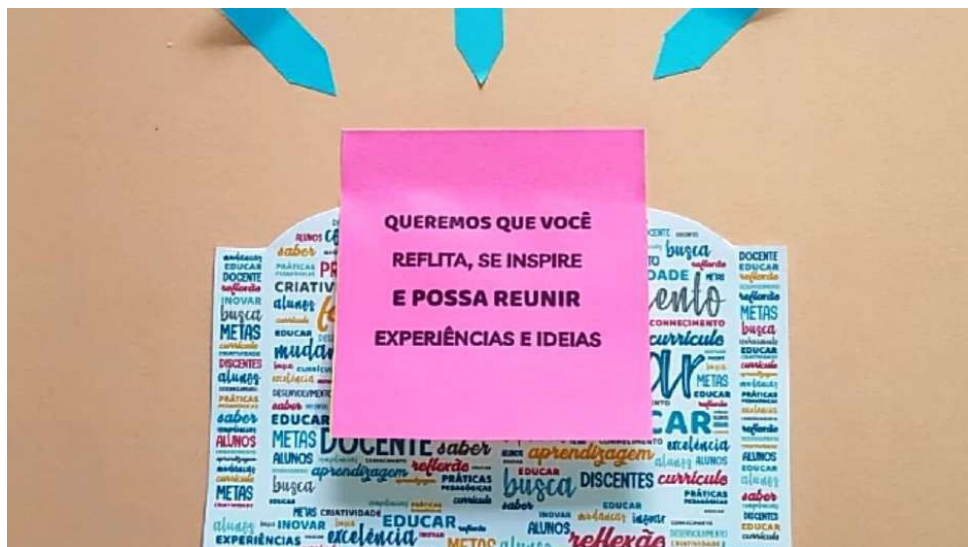


Figura 32: Vídeo de apresentação da OficinAtiva

Fonte: própria autora





Fonte: própria autora

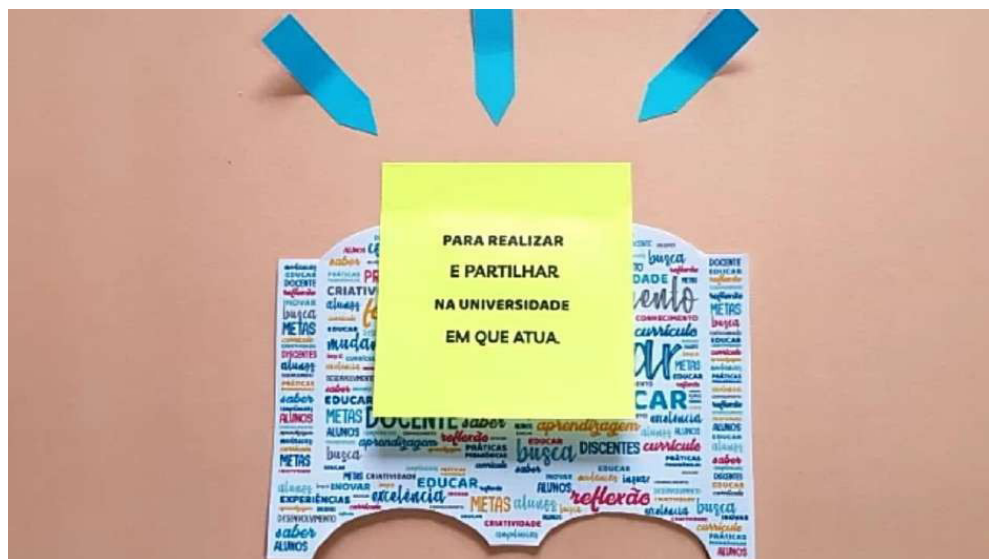
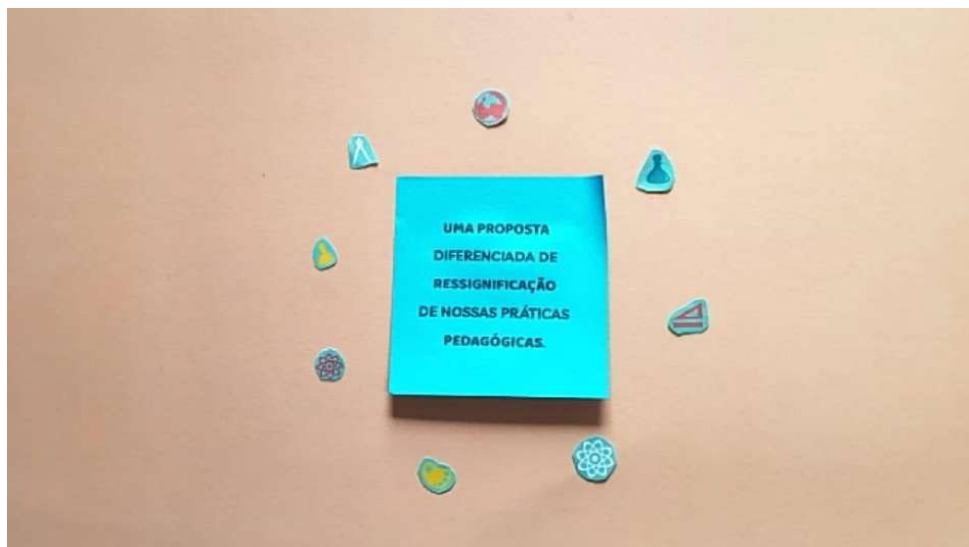


Figura 34: Vídeo de apresentação da OficinaAtiva

Fonte: própria autora



Fonte: própria autora



Figura 36: Vídeo de apresentação da OficinaTiva

Fonte: própria autora

Ao recebermos a confirmação dos docentes, passamos a fazer postagens de materiais complementares que seriam usados durante os três dias de oficina.

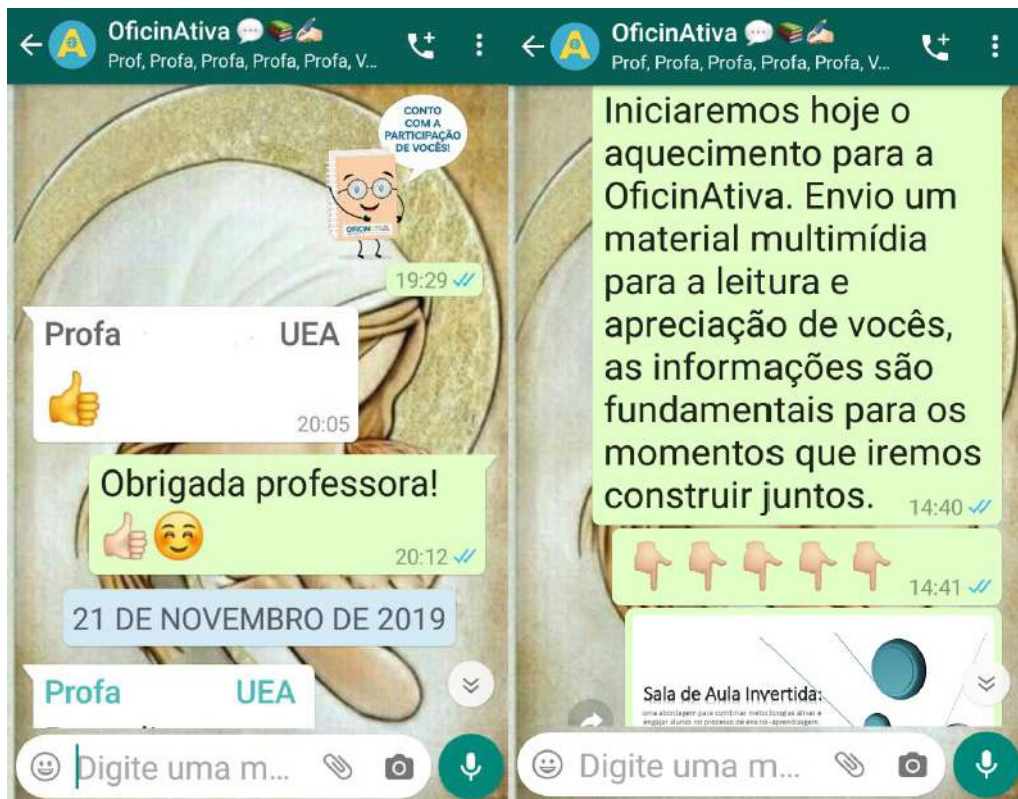


Figura 37 – Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Durante o período que antecedeu a realização da OficinAtiva postávamos mensagens motivadoras para estabelecermos um clima amigável e descontraído, por meio de *spoiler* e chamadas com ícones inspirados nos subprodutos da oficina e, ao mesmo tempo, procurávamos sempre salientar a importância da participação deles.





Fonte: própria autora

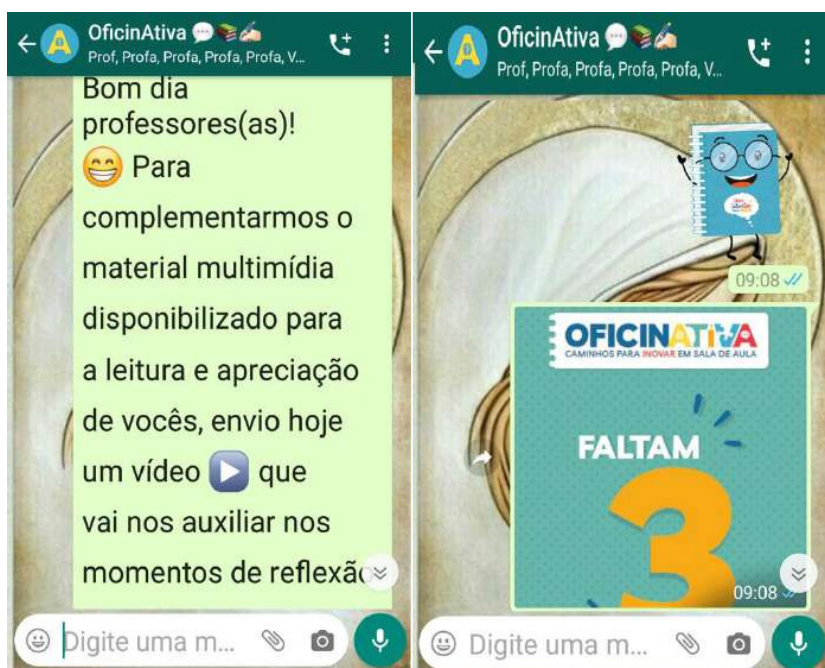


Figura 39 – Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora



Fonte: própria autora

Descreveremos o passo a passo que compõe a aplicação da *OficinAtiva*, presente no corpo desta pesquisa, a qual foi realizada junto aos docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, pertencentes ao polo da instituição no município de Manicoré denominado de NESMCR.

Apresentaremos, a seguir, como ocorreu o itinerário das atividades, que foram divididas em seis momentos para ocorrerem em três dias consecutivos e elaborados para serem desenvolvidos em duas horas cada.

O 1º e 2º momentos tinham como subtema a reflexão sobre a prática docente, já o 3º, 4º e 5º momentos abordavam como subtema os princípios das metodologias ativas e o 6º e último momento ficou destinado para avaliação da oficina.

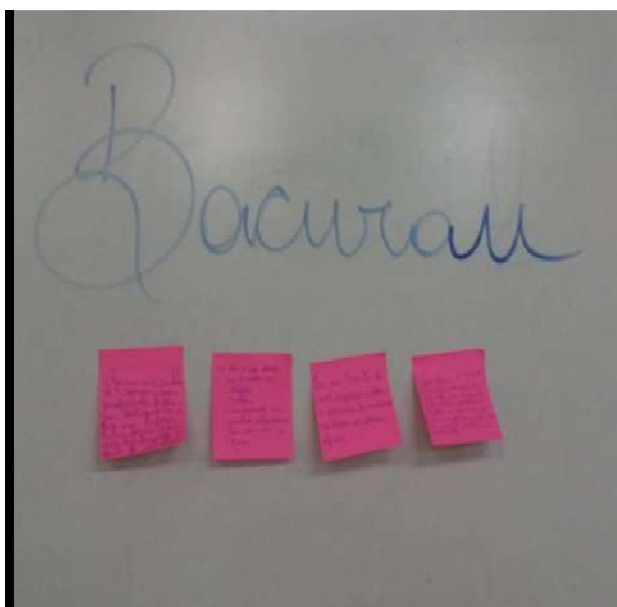
Todos os momentos e seus respectivos subtemas estavam relacionados à temática geral da *OficinAtiva*, efetivados nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2019, das 08h às 12h15, com intervalo das 10h às 10h15. Foram realizadas quatro horas de atividades diárias, que totalizaram doze horas de oficina.

Dos seis docentes convidados pela Gestora do polo para participarem, contamos somente com a presença de quatro, os outros dois tiveram problemas de cunho pessoal (saúde e perda de ente querido) e, por essa razão, não puderam estar presentes.

Começamos a OficinAtiva no dia 28 de novembro, e o 1º momento a ser compartilhado tinha como subtema “Reflexão sobre a prática docente”. Preparamos o ambiente para recebermos os docentes, que chegaram pontualmente às 08h.

Para esse momento, indicamos como referência o texto<sup>1</sup>Os professores e a Sua Formação. Disponibilizamos esse texto com antecedência aos docentes via aplicativo de mensagens instantânea, *WhatsApp*.

Assim, demos início ao 1º momento da OficinAtiva, com a realização da dinâmica de apresentação, denominada de<sup>2</sup> “Quem sou eu?”, com o objetivo de que os docentes se apresentassem de maneira descontraída a partir de uma reflexão pessoal e profissional, ao ressaltarem as características próprias que compõem a personalidade de cada um.



---

1. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)

2. Adaptado da dinâmica utilizada na disciplina de Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino Aprendizagem (PPG-CIMES) 1º semestre (2018.2)



Figura: 41 Realização da OficinaAtiva 1 Momento

Fonte: própria autora

Descrição do momento:

Cada docente recebeu um papel para escrever um pequeno anúncio a ser publicado nos classificados de um jornal fictício.

Os professores nomearam os Classificados de “Bacurau”, nome de um pássaro que costuma passar em revoada pela região e, segundo os moradores mais antigos, é o protetor do povo manicoreense. Quem nasce em Manicoré se autodenomina bacurau.

Ao construírem o anúncio, cada professor (a) deveria contar um pouco da sua história e ressaltar quais as características pessoais e profissionais que o representassem como ser humano.

Os anúncios não deveriam ser assinados para que os demais participantes tentassem adivinhar, pela descrição feita, qual docente o teria escrito. Para essa dinâmica disponibilizamos papéis autocolantes e canetinhas hidrocor.

Estipulamos um tempo de 5 a 10 minutos para os docentes criarem a sua proposta. Em seguida, recolhemos todos os anúncios em uma caixa e realizamos a sua troca ao devolvermos para os professores, para que assim pudéssemos dar continuidade à dinâmica.

Após a troca dos anúncios, cada participante lia em voz alta o que lhe fora entregue. Depois, pela descrição, indicava a pessoa que ele acreditava que o teria escrito.

Os docentes expuseram os anúncios no mural “Classificados Bacurau”. Ao término da atividade, foram convidados a sentarem em círculo para fazerem uma reflexão sobre a

dinâmica.

A partir da troca de ideias, ressaltaram algumas características que não conheciam uns nos outros, bem como ficaram surpresos ao serem indicados como autores dos anúncios que não haviam construído.

Observamos que os docentes ficaram envolvidos pelo clima de acolhimento criado e se sentiram à vontade para relatar suas experiências e falar sobre as características que marcam a personalidade de cada um.

Nesse momento dialógico explanaram anseios, alegrias, realizações, experiências, sonhos e motivações que os levaram a ser educadores.

Após a realização da dinâmica, entregamos aos docentes o Kit da OficinAtiva, que continha o Caderno de tessitura do saber docente, o Diário interativo do professor e vários materiais que seriam usados durante as atividades, como: tesoura, cola, caneta, régua, lápis, papéis autocolantes, palitos de picolé e caixinhas com tachinhas coloridas.



Figura: 42 Entrega do kit da OficinAtiva

Fonte: própria autora





Figura: 43 Entrega do kit da OficinaAtiva

Fonte: própria autora

Assim que entregamos o kit, iniciamos o 2º momento da OficinaAtiva, com a dinâmica denominada de 3ª “Estufa de vivências”, com o objetivo de proporcionar aos docentes um momento de partilha das suas experiências prévias como profissionais que atuam no âmbito do ensino superior.

Essa atividade consistia na primeira parte da dinâmica Árvore avaliativa da construção do conhecimento, que iria acontecer no sexto momento da OficinaAtiva, e para realizá-la entregamos aos docentes envelopes coloridos, papel com a representação de uma semente e canetinhas hidrocor.

Descrição do momento:

Os docentes receberam um envelope que continha um papel dentro, como o desenho de uma semente. Em seguida, eles escreveram na semente uma frase representativa das suas experiências prévias como profissionais que atuam no ensino superior.

Os envelopes ficaram guardados em uma pequena caixa denominada Estufa das vivências, que simboliza o repositório dos conhecimentos prévios trazidos pelos docentes e que eles só iriam partilhar no final da oficina, durante a dinâmica de avaliação.

---

3. Adaptada do site: <https://www.lemeconsultoria.com.br/jogos/arvore-de-competencias/>



Figura 44: Dinâmica Estufa de vivências da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Ao término desses dois momentos realizamos um “bate-papo” em que os docentes conversaram sobre as experiências vivenciadas na realização das dinâmicas. Essa interação possibilitou que eles pudessem refletir, a partir das temáticas discutidas, outras perspectivas para adaptá-las ao contexto em que atuam.



Figura 45: Dinâmica Estufa de vivências da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Após esse momento de interação significativo, que envolveu inclusive alunos da IES que estavam reunidos para fazer trabalhos acadêmicos e foram gentilmente convidados pelos docentes para participarem de algumas dinâmicas, demos continuidade

às atividades daquela manhã com o 3º momento, o qual teve como subtema “Os princípios das metodologias ativas”, realizado por meio da dinâmica <sup>4</sup>“Eu sou um professor.... e você quem é?”, uma reflexão sobre os princípios da metodologia ativa Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*, como uma proposta de ressignificação da prática docente.

Indicamos como referência o texto <sup>5</sup>*Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino e aprendizagem*. Esse texto foi disponibilizado aos docentes com antecedência via aplicativo de mensagens instantânea, *WhatsApp*. Nessa dinâmica disponibilizamos envelopes com informações sobre qual o personagem ele iria representar e a sua função.

A dinâmica em questão se baseia nos princípios da metodologia ativa Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*, que consiste em inverter a lógica da organização de uma sala de aula, ao possibilitar que se tenha contato com o assunto a ser abordado com antecedência, além de permitir aos docentes a oportunidade de vivenciar a experiência de estar no centro do processo de aprendizagem.

Descrição do momento:

Cada docente recebeu um envelope com o roteiro que continha a ordem de apresentação de todos os personagens, bem como a indicação do personagem que ele iria representar. Em seguida, os docentes foram convidados a sentarem em círculo para que pudessem compartilhar o que compreenderam sobre a leitura do texto, de acordo com os personagens atribuídos a eles.

---

4. Adaptado da dinâmica utilizada na disciplina de Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino Aprendizagem (PPG-CIMES) 1º semestre (2018.2)

5. Link: [https://nte.ufsm.br/images/PDF\\_Capacitacao/2016/RECURSO\\_EDUCACIONAL/Material\\_Didatico\\_Instrucional\\_Sala\\_de\\_Aula\\_Invertida.pdf](https://nte.ufsm.br/images/PDF_Capacitacao/2016/RECURSO_EDUCACIONAL/Material_Didatico_Instrucional_Sala_de_Aula_Invertida.pdf)



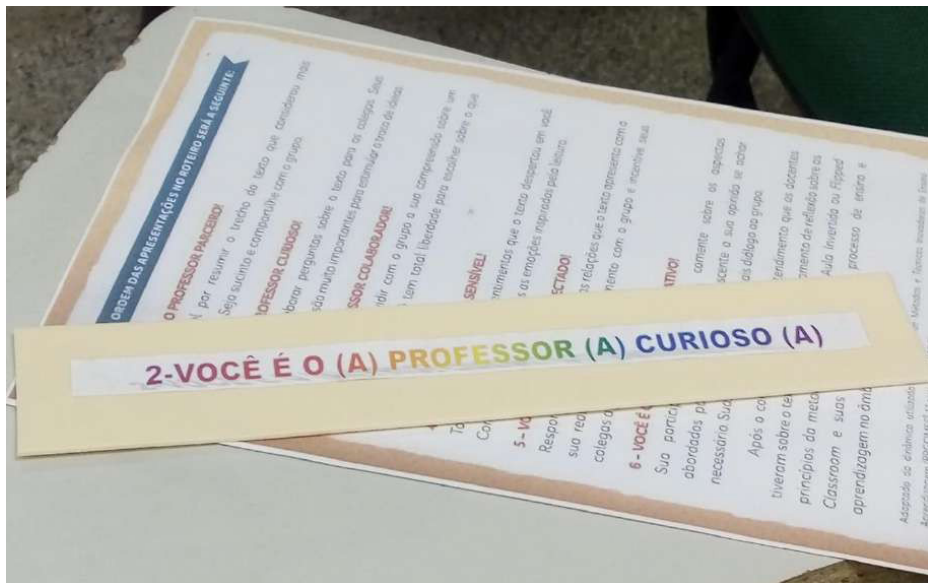


Figura 46: Dinâmica da OficinaAtiva: Eu sou um professor... e você quem é?"

Fonte: própria autora

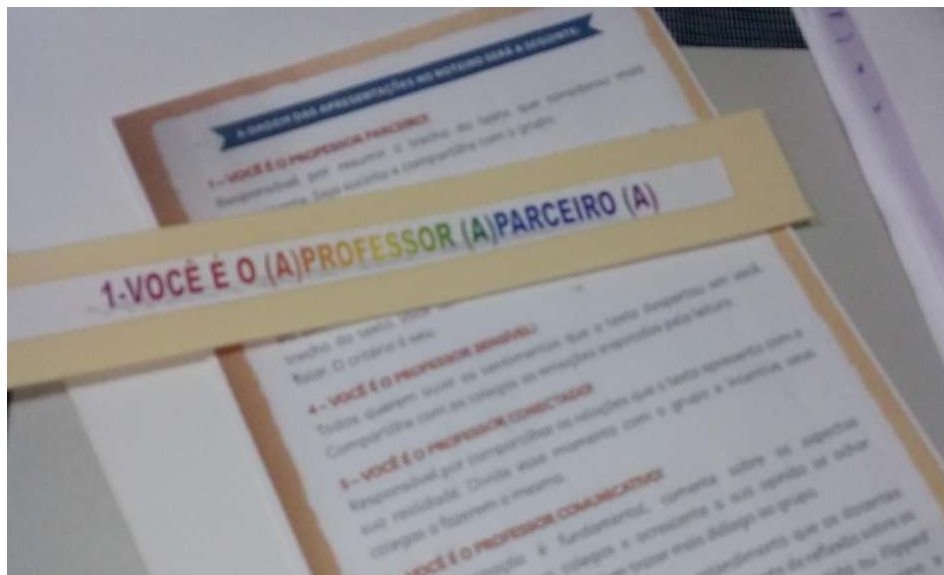


Figura 47: Dinâmica da OficinaAtiva: Eu sou um professor... e você quem é?"

Fonte: própria autora

A ordem das apresentações no roteiro que os docentes receberam era a seguinte:

**1. Você é o professor parceiro!**

Responsável por resumir o trecho do texto que considerou mais interessante.

Seja sucinto (a) e compartilhe com o grupo.

**2. Você é o professor curioso!**

Seu papel é elaborar perguntas sobre o texto para os colegas. Seus questionamentos são muito importantes para estimular a troca de ideias.

**3. Você é o professor colaborador!**

Irá colaborar ao dividir com o grupo a sua compreensão sobre um trecho do texto. Você tem total liberdade para escolher sobre o que falar. O critério é seu.

**4. Você é o professor sensível!**

Todos querem ouvir os sentimentos que o texto despertou em você.

Compartilhe com os colegas as emoções inspiradas pela leitura.

**5. Você é o professor conectado!**

Responsável por compartilhar as relações que o texto apresenta com a sua realidade. Divida esse momento com o grupo e incentive seus colegas a fazerem o mesmo.

**6. Você é o professor comunicativo!**

Sua participação é fundamental. Comente sobre os aspectos abordados por seus colegas e acrescente a sua opinião se achar necessário. Suas ideias podem trazer mais diálogo ao grupo.

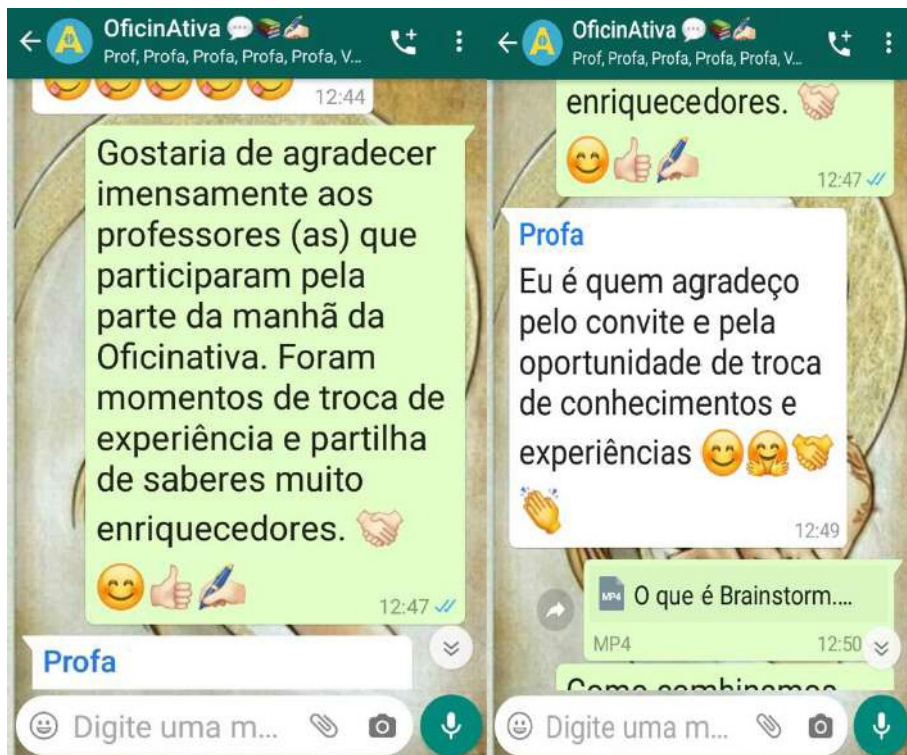
Após o compartilhamento do entendimento que os docentes tiveram sobre o texto lido, foi realizado um momento de reflexão sobre os princípios da metodologia ativa Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom* e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem no âmbito do ensino superior a partir da ressignificação da prática docente em sala de aula.



Figura 48: Conversa sobre a Dinâmica da OficinAtiva: Eu sou um professor... e você quem é?"

Fonte: própria autora

Assim, ao concluirmos o primeiro dia de atividades, agradecemos a disponibilidade dos docentes e motivamos a participação deles pelo grupo de *Whatsapp*.



Fonte: própria autora

Recebemos feedbacks positivos dos docentes, que agradeceram o convite para participarem e ressaltaram como foram prazerosos os momentos vivenciados, por terem sido ricos em troca de experiências e partilha de conhecimentos.



Fonte: própria autora

No segundo dia da OficinAtiva continuamos a desenvolver o subtema “Os princípios das metodologias ativas”, com base no mesmo referencial teórico usado no 3º momento.

Iniciamos, portanto, o 4º momento, com a dinâmica intitulada Mosaico colaborativo de saberes, construído a partir das percepções dos docentes sobre algumas competências intrínsecas às Metodologias Ativas, abordadas segundo Moran (2014), no Caderno para tessituras do saber docente. São elas: protagonismo, aprendizagem colaborativa, aptidão para resolver problemas, trabalhar em equipe, senso crítico e busca por informações.

Para essa atividade disponibilizamos os seguintes materiais: tesoura, cartolinas, fitas de cetim colorida, fita durex, canetinhas hidrocor, palitos de picolé, revistas e papel cartão colorido (em formato de balões de pensamento).

#### Descrição do momento:

Os docentes receberam várias peças em formato de balões de pensamento. Alguns balões continham informações, conceitos e imagens referentes às metodologias e às competências nelas abordadas. Os demais balões estavam em branco para que os docentes pudessem expressar, por meio de palavras, frases, colagens e/ou desenhos, a sua opinião. Essa dinâmica se inspirou na ferramenta de geração de ideias<sup>6</sup> Mapa Mental.

6. O conceito de mapa mental surgiu na década de 70 por Tony Buzan, que, em uma de suas obras, denominada





Fonte: própria autora

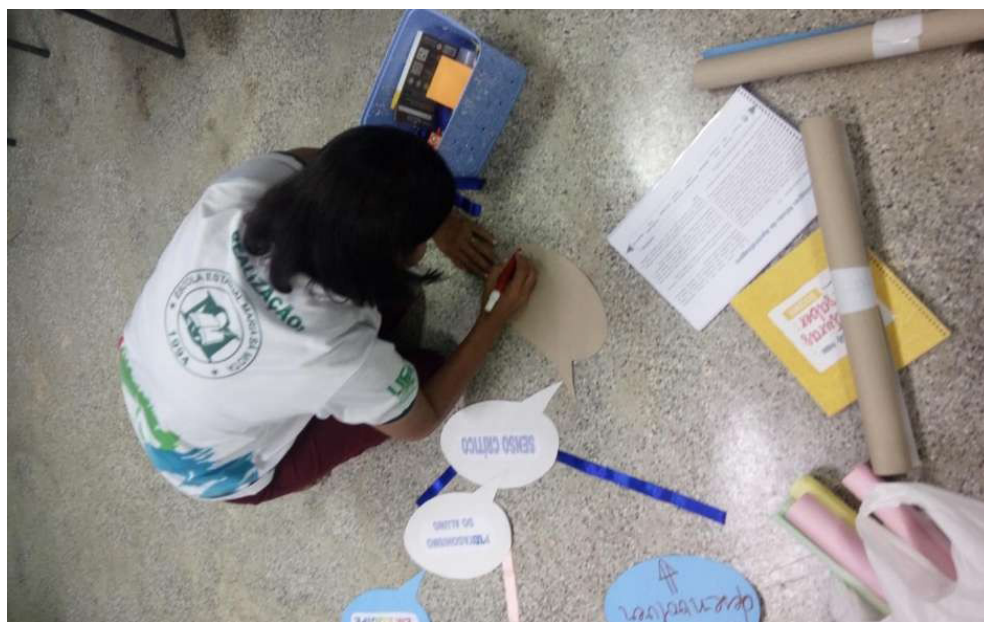


Figura 52: Dinâmica da OficinAtiva: Mosaico colaborativo de saberes

Fonte: própria autora

*Mapas Mentais*, caracteriza os mapas como um método de armazenar, organizar e priorizar informações, em geral no papel, utilizando palavras ou imagens que desencadeiam lembranças específicas e estimulam novas reflexões e ideias (BUZAN, 2009).









Fonte: própria autora

Após o término da montagem do mosaico colaborativo de saberes, este foi apresentado para apreciação de todos. Em seguida, disponibilizamos um momento para que os docentes pudessem interagir e fazer as suas reflexões e comentários acerca da atividade realizada.

Os professores ressaltaram que conseguiram fazer a relação entre as competências apresentadas no texto lido com a realidade vivenciada por eles em sala de aula, além de considerarem pertinente a proposta apresentada pelas metodologias ativas. Ainda afirmaram ser possível aplicá-las nas instituições em que atuam.

Ao concluirmos o 4º momento e fazermos o intervalo reservado para o lanche, demos início ao 5º momento, com a dinâmica intitulada Sala de aula inspiradora, na qual os docentes, de maneira colaborativa, deveriam produzir uma sala de aula inspiradora, com base nos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), constante no material que fora disponibilizado a eles com antecedência.

Para essa atividade dispusemos dos seguintes materiais: cartolinas, papel cartão, E.V.A.<sup>7</sup>, tampinhas de garrafa, caixas de creme dental, canetinhas hidrocor, fitas de cetim e

7. A borracha E.V.A é uma mistura de alta tecnologia de Etil, Vinil e Acetato. Conhecido entre artesãos e artistas como E.V.A, o Etil Vinil Acetato é aquela borracha não-tóxica que pode ser, e é, aplicada em diversas atividades artesanais. Esse produto é um composto químico de diversos materiais, tais como: resinas, agentes de expansão, cargas ativadoras, auxiliares de processo, pigmentos. Disponível em: <http://ateliiescolaeaa.com.br/tecnicas-artesanais/o-que-sig>

pincel para quadro branco.



Fonte: própria autora

Os docentes foram desafiados a construir, de forma colaborativa e a partir dos materiais disponibilizados, a ideia do que eles acreditariam ser uma sala de aula inspiradora.



Fonte: própria autora



Figura 60: Dinâmica da OficinaAtiva: Sala de aula inspiradora

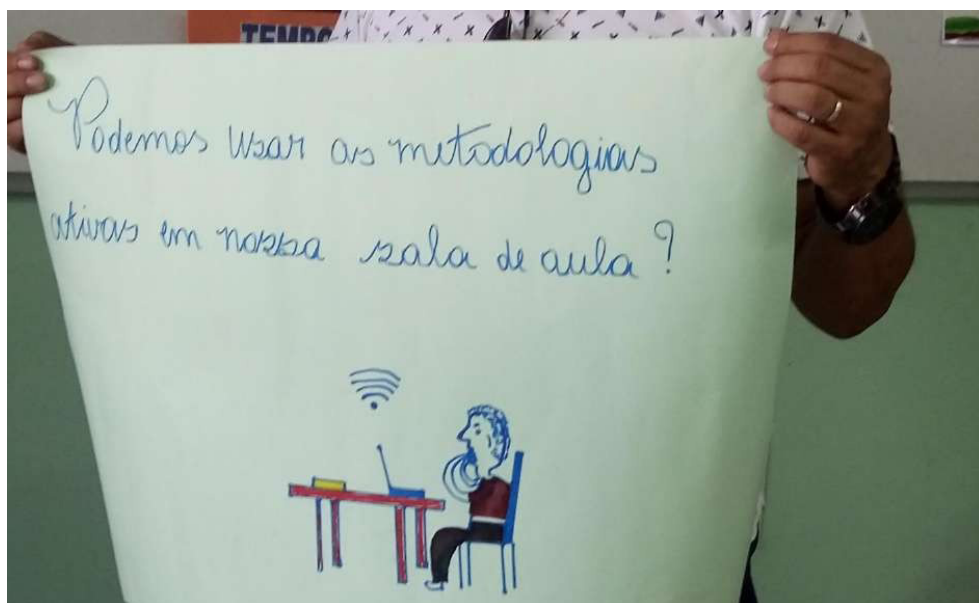
Fonte: própria autora

Para tanto, precisaram interagir e elaborar hipóteses para que pudessem definir táticas para a resolução do desafio, bem como apresentar um plano e executá-lo para materializar suas ideias a partir de uma proposta possível de ser concretizada.

A técnica escolhida como sugestão para estimular a geração das ideias iniciais entre os docentes é o *brainstorming*.

Os docentes decidiram abordar a questão da degradação do meio ambiente, realidade vivenciada por eles em Manicoré, devido às queimadas, aos garimpos ilegais e à pesca predatória que ocorre na época do defeso e em reservas indígenas. Todas essas ações são consideradas por lei como crimes ambientais e, mesmo assim, segundo os educadores, continuam a acontecer de forma desenfreada no referido município e afetam a vida de todos.

Durante o desenvolvimento da dinâmica, os docentes responderam ao seguinte questionamento: Podemos usar as metodologias ativas em nossa sala de aula?



Fonte: própria autora

O tempo estipulado para realização da atividade foi de 30 minutos. Após a finalização, os docentes socializaram de que maneira acreditavam ser possível fazer uso das metodologias ativas nas IES em que atuam.

A dinâmica encerrou com um momento de reflexão e partilha sobre a experiência vivenciada pelos docentes.





Fonte: própria autora

Ainda destacaram que essa proposta consiste em uma possibilidade capaz de tornar a sala de aula, de fato, em um ambiente inspirador, reflexivo e transformador.

Dessa maneira, encerramos mais um dia da OficinAtiva e, como fizemos no dia anterior, agradecemos a participação dos docentes e motivamos a participação para o último dia, e o feedback recebido mais uma vez foi positivo e animador.



Fonte: própria autora

No terceiro e último dia da OficinAtiva os docentes solicitaram que pudéssemos reservar um tempo antes de darmos início ao 5º momento para eles utilizarem o Diário interativo do professor.

Atendemos a proposta dos docentes, por compreendermos que todo planejamento é flexível e que esse tempo solicitado poderia se configurar como uma resposta in loco para observarmos a interação entre eles e seus Diários.



Fonte: própria autora

Percebemos que esse ajuste feito na programação nos permitiu constatar como os docentes estavam comprometidos com todas as atividades propostas, bem como interessados em vivenciar tudo o que a OficinAtiva tinha para oferecer em sua totalidade.



Fonte: própria autora



Figura 66: Momento com o Diário interativo do professor

Fonte: própria autora

Assim que os docentes concluíram o tempo reservado para interagirem com os



seus Diários, demos início ao 6º e último momento, com a dinâmica de encerramento, denominada de 8ª “Árvore Avaliativa da Construção do Conhecimento”.

Esta dinâmica, além de conduzir cada docente a realizar a sua autoavaliação, também objetivava proporcionar a todos avaliarem a OficinaAtiva. A copa da árvore representa os conhecimentos, o caule os critérios de avaliação da oficina, os galhos representam os critérios da autoavaliação e a raiz, as experiências prévias dos docentes. A escolha de uma mangueira se deu por ser uma árvore típica da região.



Figura 67: Dinâmica da Árvore Avaliativa da Construção do Conhecimento

Fonte: própria autora

Para apresentar a proposta da dinâmica aos docentes e como ela seria desenvolvida, colocamos no centro da sala uma árvore/mangueira, com frutos, folhas, caule e raiz. Na mesa, estavam os frutos (mangas) e as sementes, do mesmo tamanho, que foram entregues no primeiro dia da oficina e que nesse momento seriam colocadas na árvore, de acordo com a avaliação de cada docente.

Junto à árvore, colocamos um cartaz com o acróstico formado a partir da palavra “árvore”, que simbolizava como o docente percebeu o seu desenvolvimento durante a participação na oficina.



Figura 68: Cartaz com acróstico da Dinâmica da Árvore Avaliativa da Construção do Conhecimento

Fonte: própria autora

Descrição do momento:

No primeiro momento da oficina, os docentes receberam um envelope com um papel dentro, que continha o desenho de uma semente, no qual deveriam escrever, com base em suas experiências prévias, o que os motivou a participar da oficina. Esses envelopes foram colocados dentro da estufa de vivências.



Figura 69: Retomada da Dinâmica Estufa de vivências na OficinAtiva

Fonte: própria autora

Os professores retiraram os envelopes e compartilharam nesse momento as experiências, motivações e expectativas com relação à participação na OficinAtiva.



Figura 70: Retomada e apresentação da Dinâmica Estufa de vivências na OficinAtiva

Fonte: própria autora

Em seguida, colocaram as sementes representativas de seus conhecimentos prévios na raiz da árvore, para simbolizar a grande contribuição de saberes que eles trouxeram para a oficina.



Figura 71: Retomada e apresentação da Dinâmica Estufa de vivências na OficinAtiva

Fonte: própria autora

Demos continuidade à dinâmica, então solicitamos que cada participante observasse os critérios que estavam representados no caule da árvore, os quais correspondiam aos itens a serem levados em consideração nessa etapa que fazia referência à OficinAtiva. São eles:



Figura 72: Critérios a serem observados na avaliação da OficinaAtiva

Fonte: própria autora

- O Caderno de Tessituras do Saber Docente – Os textos autorais, as reflexões, as sugestões de leitura e vídeos e demais materiais usados possibilitaram a compreensão sobre os princípios das Metodologias Ativas e os motivaram a buscar outras referências?
- O Diário InterAtivo do Professor – As anotações realizadas a partir de suas experiências pessoais e as vivenciadas no decorrer da oficina contribuíram para uma reflexão sobre a sua prática pedagógica?
- Tempo - Você considera que o tempo foi hábil para o desenvolvimento das atividades e dinâmicas realizadas na oficina?
- As dinâmicas realizadas – As dinâmicas apresentaram correlação com a proposta da oficina e ofereceram espaço para diálogo, troca de experiências, feedback das atividades?
- Oficina replicável - Você acredita que é possível replicar em outros contextos educacionais esta oficina parcialmente ou como um todo?

Para essa etapa, de acordo com a sua avaliação, os docentes utilizavam para cada critério um dos três ícones indicados que corroboram com a representatividade da árvore:





Figura 73: Ícones a serem usados para a avaliação da OficinAtiva

Fonte: própria autora



Figura 74: Os docentes durante a avaliação da OficinAtiva

Fonte: própria autora



Figura 75: Os docentes durante a avaliação da OficinAtiva

Fonte: própria autora

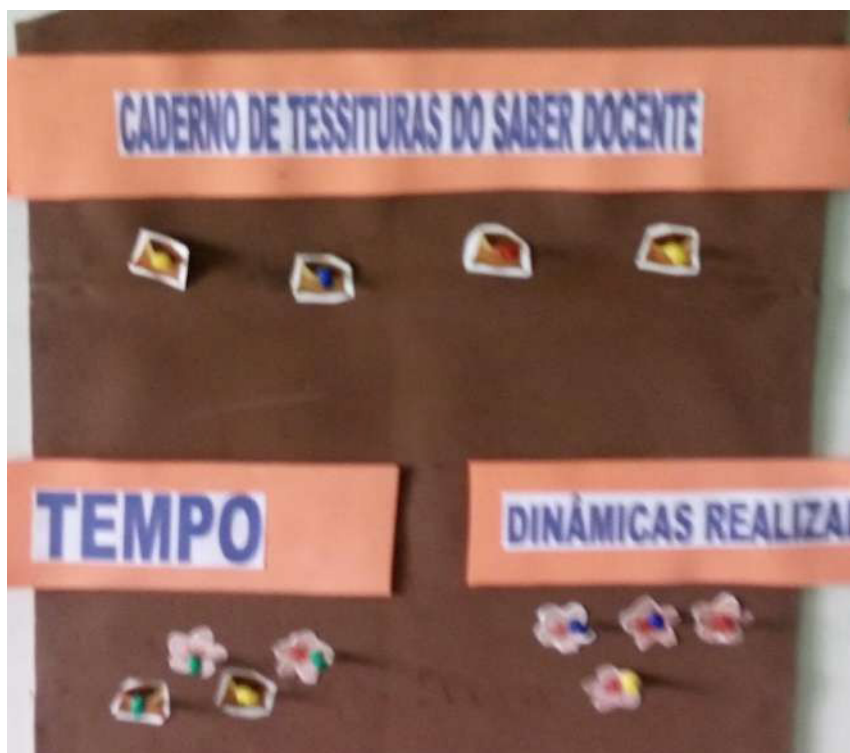


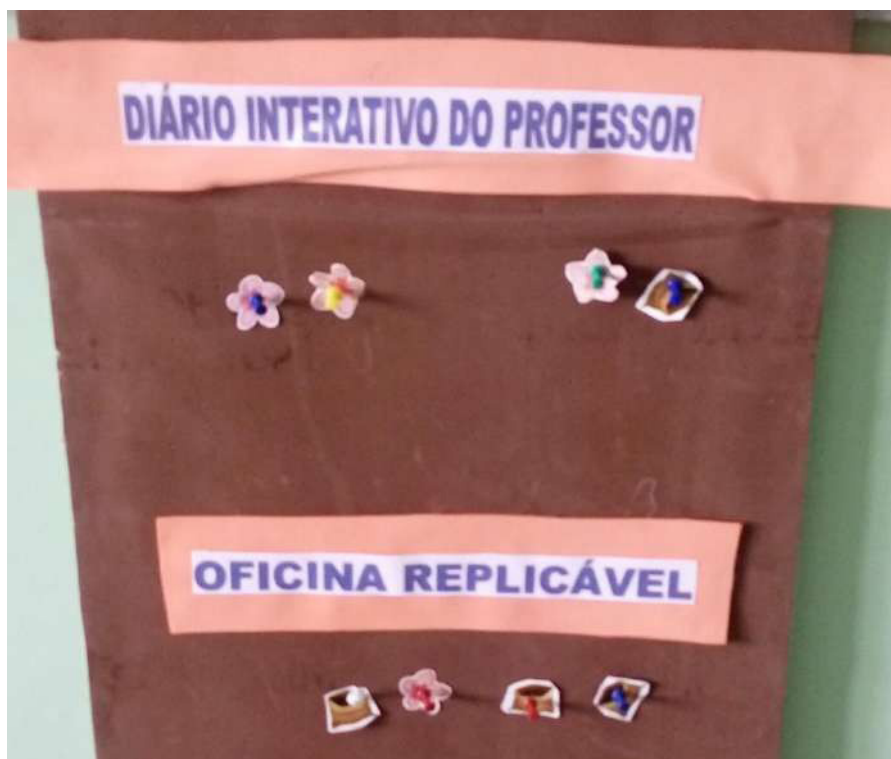
Figura 76: Critérios a serem observados na avaliação da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Ao observarmos a avaliação feita pelos educadores, percebemos que o critério referente à avaliação das Dinâmicas Realizadas com base nos princípios das metodologias ativas recebeu de todos os docentes o ícone “flor de mangueira”. Isso quer dizer que ajudaram a florescer outras possibilidades de ensino que venham contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas.

O critério que abordava o instrumento Caderno para tessituras do saber docente teve atribuição do ícone “germinar” de todos os professores, o que significa que ele serviu de base teórica para ajudar a despertar nos docentes o interesse de aprofundar os conhecimentos sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, como mais uma forma de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

O critério que fazia referência ao Tempo foi considerado suficientemente apropriado para a realização de todas atividades realizadas no decorrer da oficina, pois recebeu a atribuição de dois ícones “adubo” e dois ícones “flor de mangueira”.



Fonte: própria autora

O critério que referenciou o Diário interativo do professor também foi avaliado positivamente pelos docentes ao receber atribuições dos ícones “flor de mangueira”



e “adubo”, que confirmam que o seu uso oportunizou aos docentes um momento de reflexão e autoavaliação ao experienciarem as metodologias ativas como possibilidade de ressignificação da prática pedagógica.

Já o critério que aborda a possibilidade de replicação da OficinaAtiva foi avaliado pelos docentes como uma forma viável e inovadora de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem ao ressignificar a prática pedagógica.



Fonte: própria autora

Continuamos o processo de avaliação e, nesse momento, solicitamos aos docentes que observassem os critérios apresentados nos galhos da árvore que simbolizavam os itens que cada um deveria levar em consideração na sua autoavaliação. São eles:

- Interesse pela proposta.
- Troca de experiências.
- Vivência na oficina.
- Leituras dos materiais.
- Busca por referências.

Para tanto, pedimos que eles pudessem olhar no cartaz os ícones representativos dessa etapa da dinâmica, que correspondiam aos frutos da mangueira e simbolizavam os frutos colhidos durante a realização da OficinAtiva, e estavam dispostos da seguinte forma:



Figura 79: Conceitos a serem observados pelos docentes em sua autoavaliação

Fonte: própria autora



Fonte: própria autora



Figura 81: Os docentes durante a avaliação da OficinaAtiva

Fonte: própria autora



Fonte: própria autora

Observamos no processo de autoavaliação realizado pelos docentes que nos critérios que se referiam ao Interesse pela proposta, Vivência na oficina e Troca de experiências, foram atribuídos três ícones “manga rosa”, para cada um dos itens, bem como apenas um ícone “manga verde”, também em todos os itens.

Isso significa que os educadores afirmaram que vivenciaram as experiências propostas na OficinAtiva e acreditam que elas foram muito significativas para as suas práticas pedagógicas, bem como ressaltaram que tais experiências foram relevantes e, por essa razão, pretendem se aprofundar na temática abordada.

No critério Busca por referências, os educadores demonstraram interesse em aprofundar-se na temática da oficina, uma vez que atribuíram dois ícones “manga rosa” e dois ícones “manga verde” para ressaltar o quão importante participar, porém ainda sentem a necessidade de um maior aprofundamento sobre essa temática.

Quanto ao critério Leitura dos materiais os docentes, indicaram três ícones “manga verde” e um ícone “manga rosa”, para salientar a relevância de se aprofundarem nos materiais fornecidos com a finalidade de se apropriarem da temática abordada durante a oficina.

Assim, concluímos a aplicação da OficinAtiva, junto aos docentes da UEA, em Manicoré, com a certeza de que os objetivos traçados foram além do esperado, pois confirmamos nossas primeiras impressões de que os docentes ainda não conheciam as metodologias, bem como consideraram a proposta apresentada muito relevante e demonstraram interesse em aplicá-la em sala de aula.

Com a conclusão da OficinAtiva, mais uma vez usamos o grupo de *Whatsapp* para agradecermos a participação, bem como propusemos que usássemos esse ambiente para trocar experiências e materiais sobre a temática abordada.



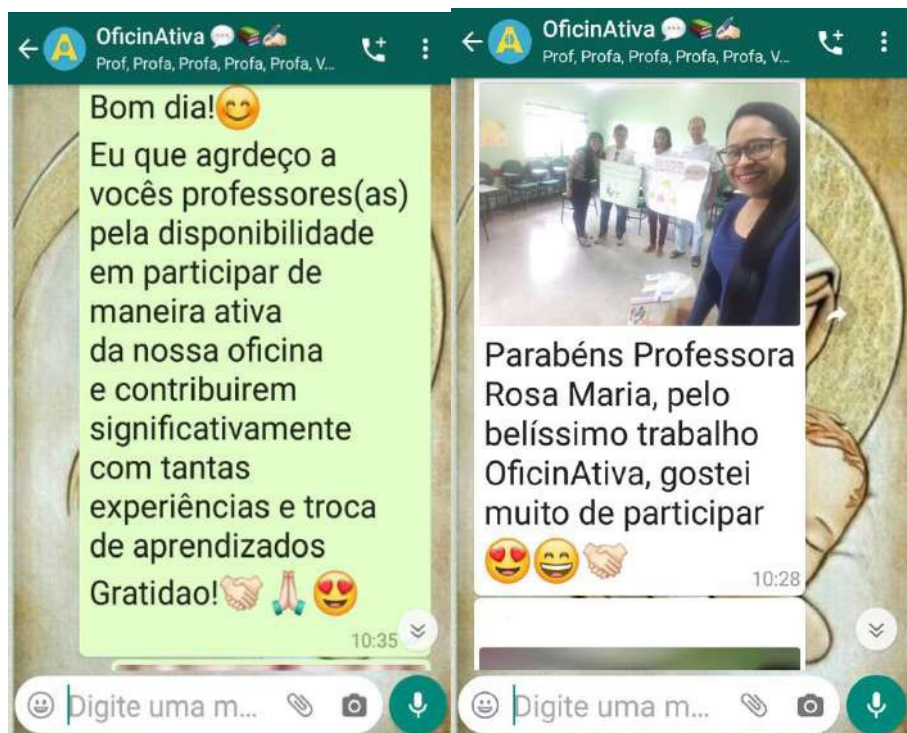


Figura 83: Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Recebemos o feedback muito positivo dos docentes, os quais salientaram o quão significativo foi todo o processo vivenciado por meio das dinâmicas, da partilha de saberes e troca de experiências.



Figura 84: Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora



Figura 85: Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Assim, passamos a trocar mensagens, materiais e conhecimentos sobre metodologias ativas no grupo OficinAtiva, o que demonstra o interesse dos docentes em se aprofundarem e adquirirem mais informações e referenciais teóricos acerca da temática desenvolvida.



Figura 86: Print da tela do grupo de *WhatsApp* da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Isso ficou mais evidenciado pois, ao concluirmos o processo de validação do nosso produto de conclusão de mestrado, recebemos o convite para aplicarmos a OficinAtiva em dois momentos distintos.

O primeiro será na Rede Estadual de ensino no município de Manicoré e o segundo será na Universidade Federal do Amazonas-UFAM, no campus em Humaitá, pertencente à calha do rio Madeira, no estado do Amazonas, formado por Manicoré, Borba, Novo Aripuanã, Nova Olinda e Humaitá.

Por essa razão, acreditamos que a OficinAtiva se mostrou como uma proposta inovadora e concreta de discussão sobre o uso de metodologias ativas no ensino superior por meio de uma abordagem reflexiva, a qual propiciou a interação entre os docentes a



partir da troca de experiências e construção de conhecimentos de acordo com a realidade por eles vivenciada, o que torna essa experiência ainda mais enriquecedora.

Ressaltamos que os docentes concordaram em fornecer todos os dados obtidos durante a realização da OficinAtiva, bem como a utilização da sua imagem coletada por meio de fotografias. Para tanto, assinaram o Termo de Autorização de Imagem e Voz (APÊNDICE IV).

## **COLETA E ANÁLISE DOS DADOS**

Uma das motivações que originaram o desenvolvimento desta pesquisa consistia em identificar, por meio de um instrumento elaborado para coleta de dados qualitativos, quais os aspectos que, segundo os docentes que vivenciaram a experiência da oficina, tornavam possível incorporar o uso de metodologias ativas às práticas pedagógicas no ensino superior.

Assim, elaboramos o Diário interativo do professor, para coletarmos qualitativamente os dados referentes à aplicabilidade da OficinAtiva junto aos docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, pertencentes ao campus da instituição no município de Manicoré denominado de NESMCR.

A princípio, criamos um mascote no formato do Diário para dialogar com os docentes, com o propósito de que estes refletissem sobre a sua prática pedagógica, bem como compartilhassem as experiências vivenciadas durante a OficinAtiva.



Figura 87: Apresentação do Diário interativo do professor

Fonte: própria autora

Iniciamos o diálogo ao solicitarmos que os docentes pudessem parar por um instante e se olhassem em um espelho, o qual metaforicamente refletia toda a sua caminhada profissional.

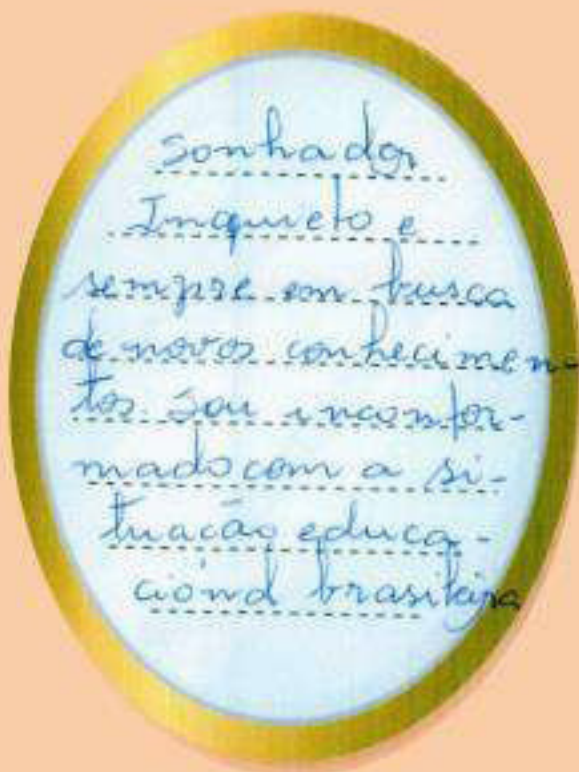


Fonte: própria autora

Assim, diante de si mesmos poderiam analisar a sua própria prática e, dessa forma, vislumbrar o trabalho educacional que desenvolvem a partir de uma dimensão mais ampla e reflexiva.

Esse momento foi permeado pelas indagações apresentadas a seguir:

VOCÊ CONSEGUE se reconhecer  
NO seu reflexo?DESCREVA EM  
POUCAS LINHAS O profissional  
QUE você é hoje.

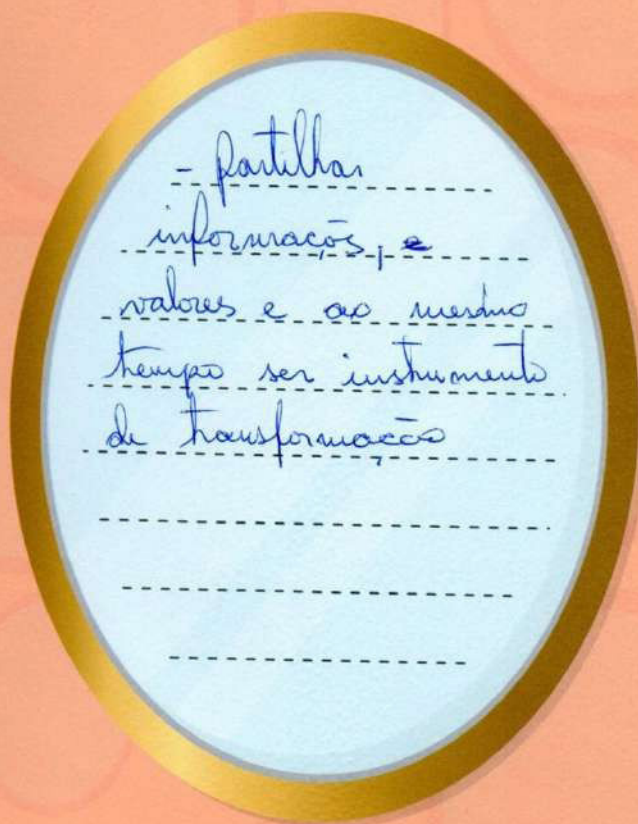


7

Fonte: própria autora

Diante dessa primeira indagação, os educadores se descreveram como profissionais comprometidos, cheios de inquietações, sempre em busca de conhecimentos, de superar as dificuldades em busca de promover a aprendizagem dos discentes.

OLHE PARA A SUA *trajetória* COM  
*carinho*, E DIGA OS MOTIVOS QUE  
*impulsionaram* VOCÊ A ESCOLHER  
A *profissão de professor(a)*.

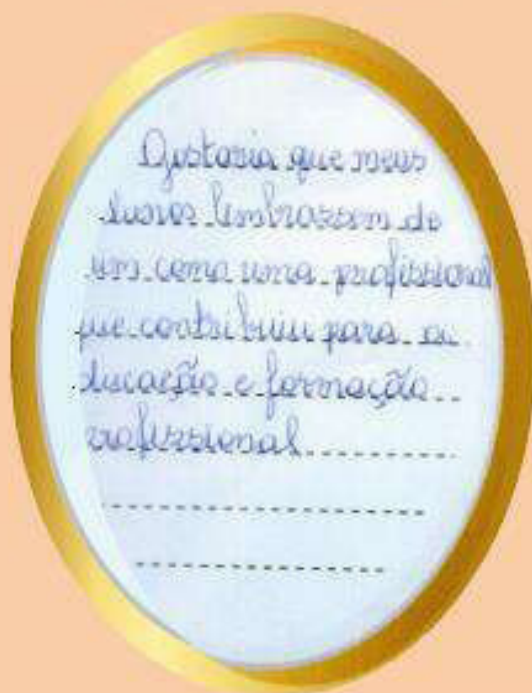


8

Fonte: própria autora

Mediante a análise feita da segunda indagação, percebemos que os professores receberam motivações familiares, de pais e/ou mães que exerciam essa profissão, além de ressaltarem que o exercício da docência proporciona a eles vivenciarem a troca de experiências, partilhar conhecimentos e ser instrumento de transformação.

**Professor(a), RELATE**  
**EM BREVES LINHAS COMO**  
**gostaria QUE SEUS ALUNOS**  
**lembrassem de você?**



9

Figura 91: Reflexão no espelho acerca da caminhada profissional como docente

Fonte: própria autora

Na terceira indagação, os educadores salientaram que gostariam de ser lembrados como profissionais que contribuíram com mudanças na educação, compartilharam valores, conheciam a realidade de seus alunos, eram parceiros dos alunos e, diariamente, durante as aulas se dedicavam a fazer o seu melhor em prol do processo de ensino e aprendizagem.



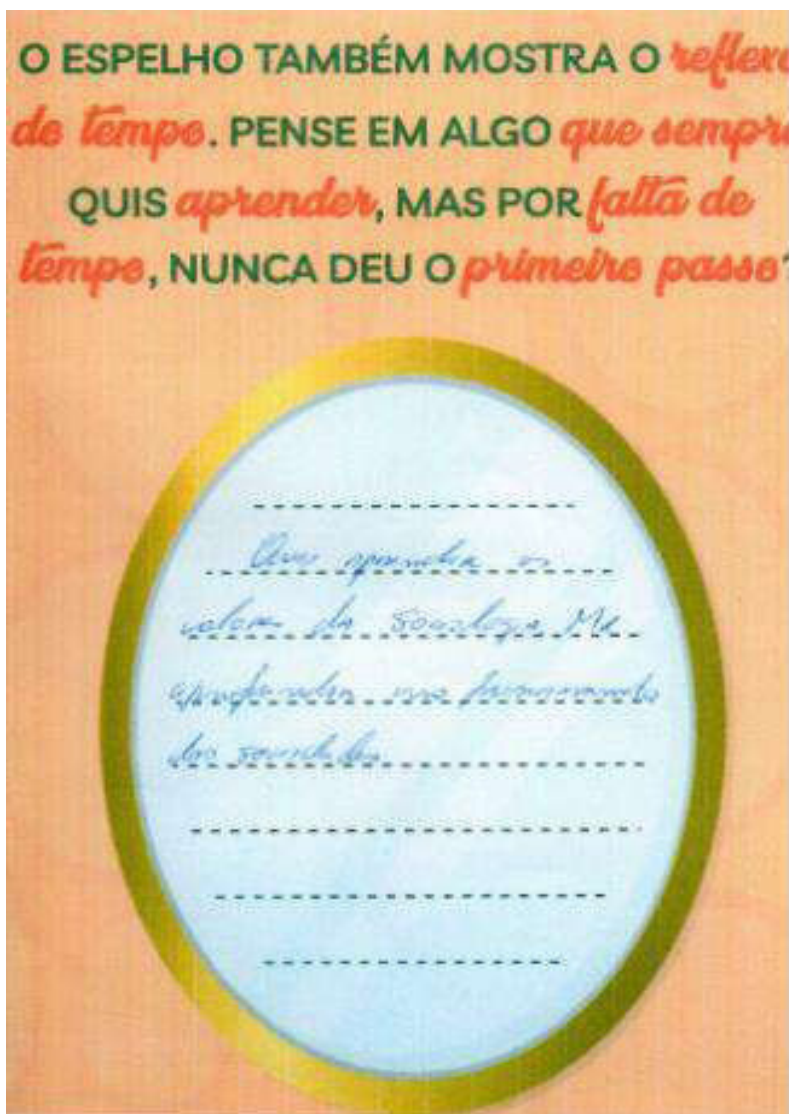


Figura 92: Reflexão no espelho acerca da caminhada profissional como docente

Fonte: própria autora

Na quarta e última indagação, os educadores revelaram desejos pessoais e acadêmicos que não se concretizaram ainda, como: aprofundar seus conhecimentos sobre as sociedades, estudar a gramática da língua portuguesa, fazer poemas, aprender a dançar e costurar.

Propomos aos docentes que continuassem a refletir sobre a sua prática pedagógica, agora mediante o uso das lentes de um óculos, o qual representava, por meio de uma metáfora, a possibilidade de olhar o exercício da profissão de professor com certo



distanciamento e, assim, poderiam descrever que tipo de profissional da educação eles conseguiam ver.



Figura 93: Reflexão a partir das lentes dos óculos sobre o exercício da docência

Fonte própria autora

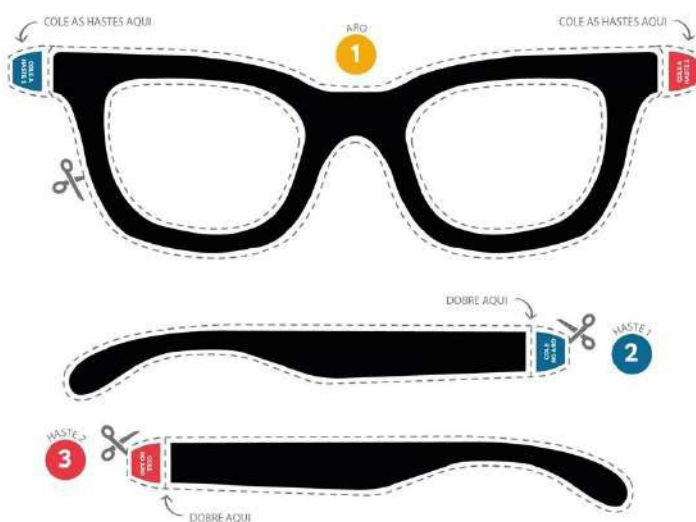
Para esse momento, elaboramos alguns pontos a serem observados e 198 fornecemos dentro do Diário o modelo de óculos a ser construído pelos próprios professores.



## MOLDE DA ATIVIDADE DA PÁGINA 18

### MONTE O SEU óculos

1. Recorte todos os moldes na linha pontilhada.
2. Dobre as hastes (2 e 3) na linha indicada.
3. Cole as pontas das hastes (2 e 3) no óculos (1).



Licença Creative Commons 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0).

por OFICINATIVA

Figura 94: Modelo de óculos fornecido para os docentes

Fonte: própria autora

O primeiro momento solicitava que o professor dissesse como ele se via 199 no exercício da sua profissão.

## COMO *eu* ME VEJO?

Como quem precisa aprender muito mais, não só os conteúdos ministrados, mas as metodologias para ensinar os alunos.

Sinto-me uma profis. signal ainda incompleta, pois preciso de um mestrado e doutorado, assim poderei trabalhar de forma mais competente e eficaz.

Figura 95: Reflexão a partir das lentes dos óculos sobre o exercício da docência

Fonte: própria autora

Os educadores disseram que ainda se veem como profissionais incompletos, em processo de construção e, por essa razão, estão sempre em busca de conhecer propostas diferenciadas e compartilhar experiências e vivências acerca do exercício da docência.

O segundo ponto abordava quais os fatores que o inspiravam a ser professor(a).

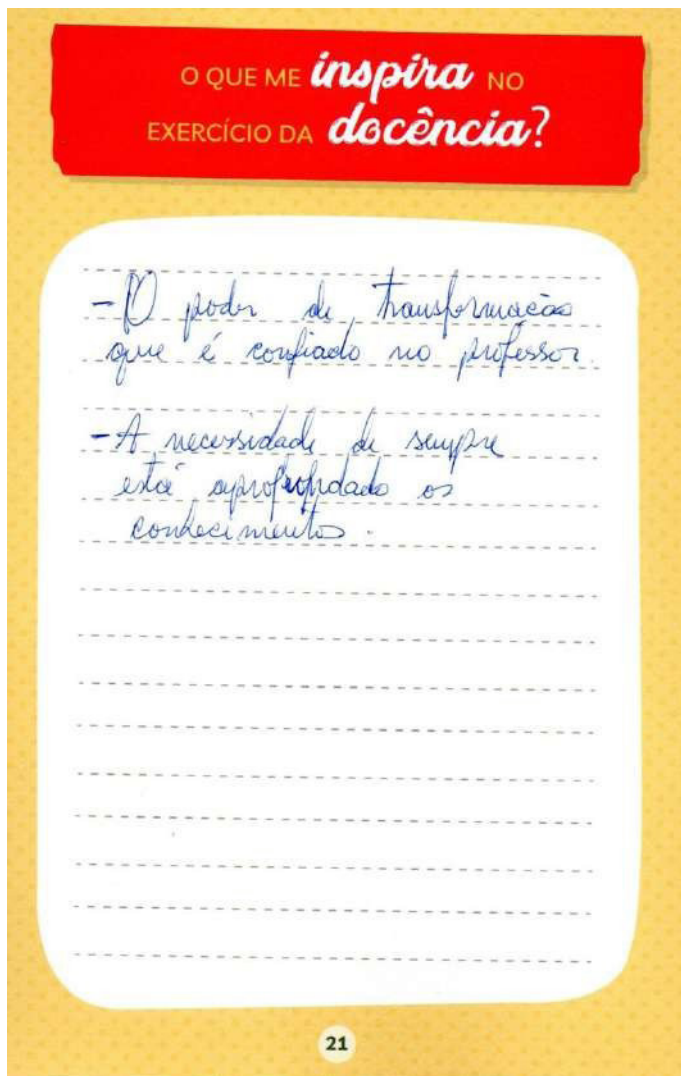


Figura 96: Reflexão a partir das lentes dos óculos sobre o exercício da docência

Fonte: própria autora

Nesse item os educadores revelaram o desejo de serem agentes de transformação na sociedade, bem como a necessidade de aprofundar conhecimentos teóricos acerca da profissão e compartilhar os saberes adquiridos. Já o terceiro ponto salientava como o professor via o papel a ser desempenhado pela educação no século XXI.

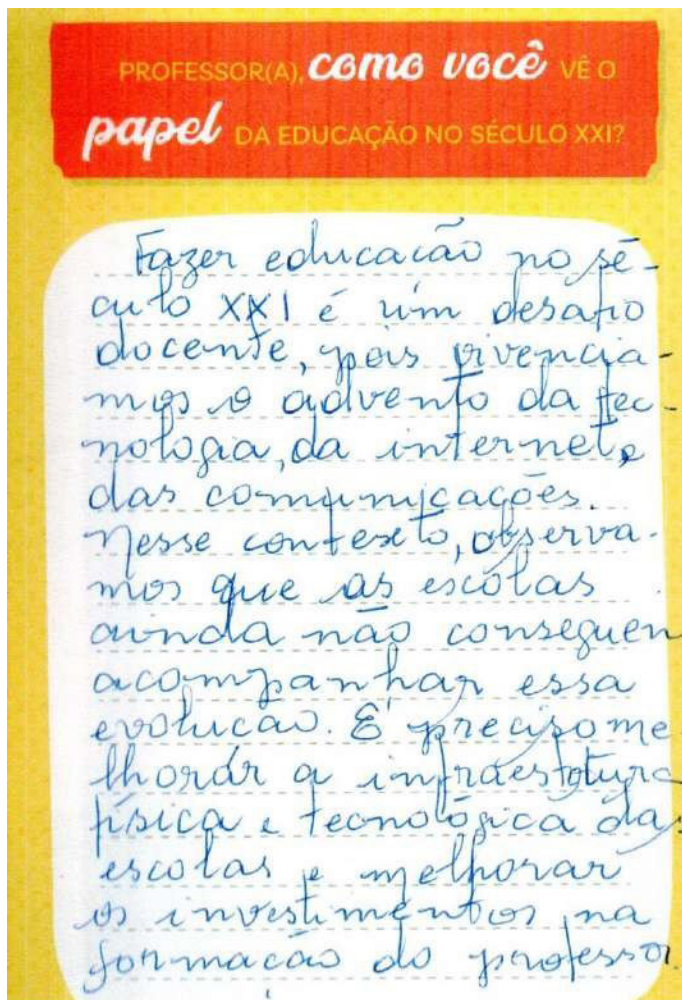


Figura 97: Reflexão a partir das lentes dos óculos sobre o exercício da docência

Fonte: própria autora

As respostas a essa questão destacaram algumas dificuldades enfrentadas, como a falta de investimento na educação a nível de infraestrutura para que as instituições possam se adequar aos avanços tecnológicos, bem como a ausência de momentos de formação para os Professores, e ainda evidenciaram o fato de a educação ser de extrema importância para a sociedade de todos os tempos, todavia pouco valorizada por causa de ideologias que querem um povo desinformado para servir de massa de manobra.

Outras questões foram apresentadas aos docentes com o propósito de que estes refletissem sobre o dia a dia no exercício da profissão. A primeira indagação correspondia ao que cada um tem buscado fazer para enriquecer a formação profissional.

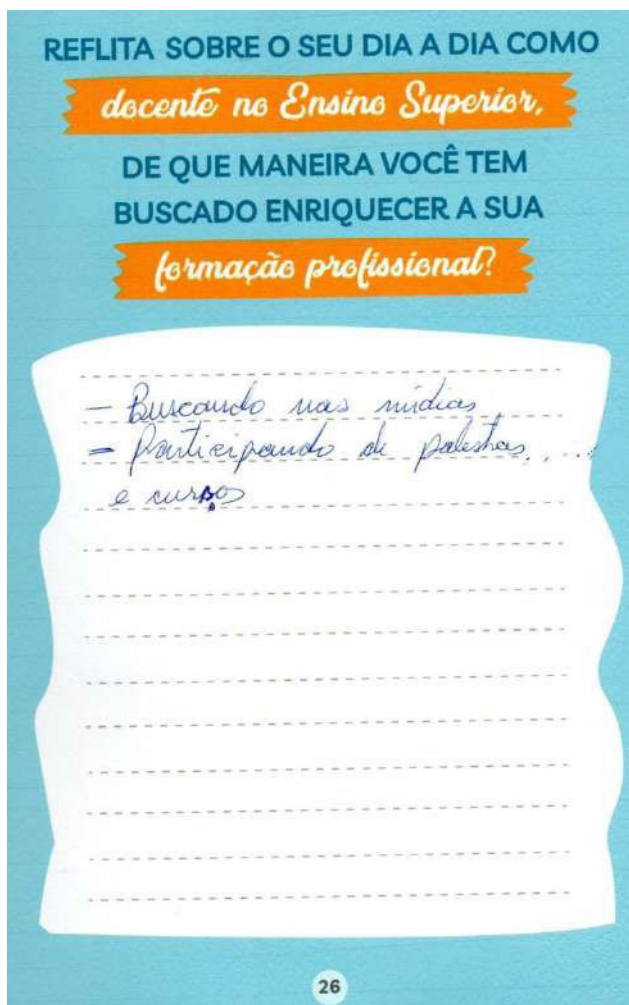


Figura 98: Reflexão docente sobre a formação profissional

Fonte: própria autora

Para essa questão, os professores salientaram que vivem sempre em busca de participar de cursos, oficinas, palestras e eventos que possam vir a contribuir com a formação docente e ainda procuram se atualizar a partir da leitura de livros, ao acessar materiais que estejam disponíveis na internet.

Na segunda pergunta, solicitamos que os docentes enumerassem 5 palavras que pudessem definir as suas práticas pedagógicas.



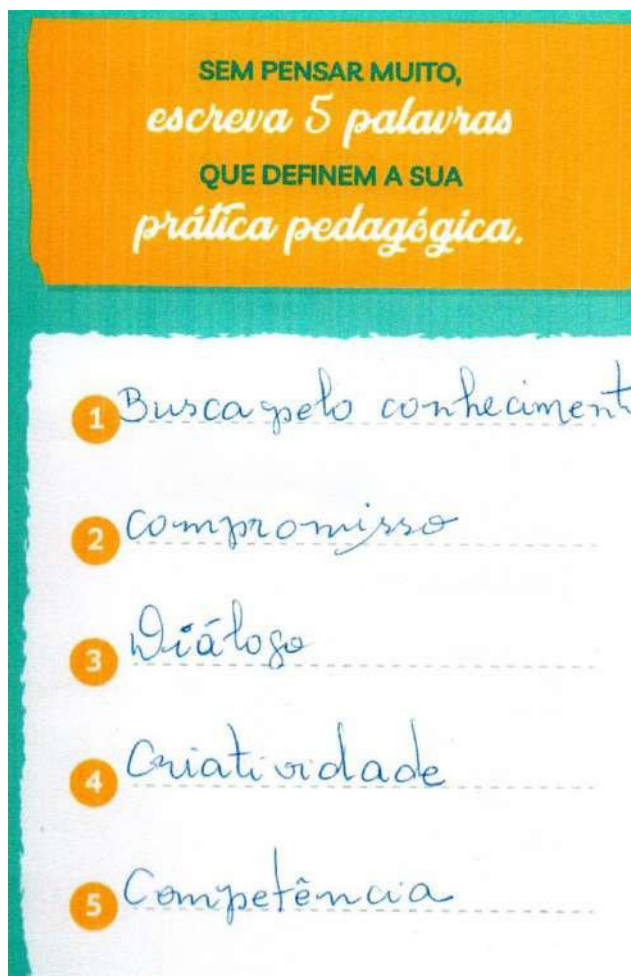


Figura 99: Reflexão docente sobre a prática pedagógica

Fonte: própria autora

A partir das respostas obtidas, observamos o quanto os docentes são comprometidos e empenhados no exercício de sua profissão, bem como o fato de estarem em constante busca por atividades que venham a contribuir com a sua formação e, principalmente, por acreditarem que este é o caminho a ser seguido, de encontrar maneiras diversificadas que possam melhorar as suas práticas e, assim, contribuir eficazmente com a aprendizagem dos alunos.

Demos sequência à reflexão sobre a prática docente e passamos a direcionar as perguntas com o intuito de confirmarmos os resultados obtidos nas pesquisas exploratória e bibliográfica sobre o uso de metodologias ativas pelos docentes da UEA, em Manicoré.



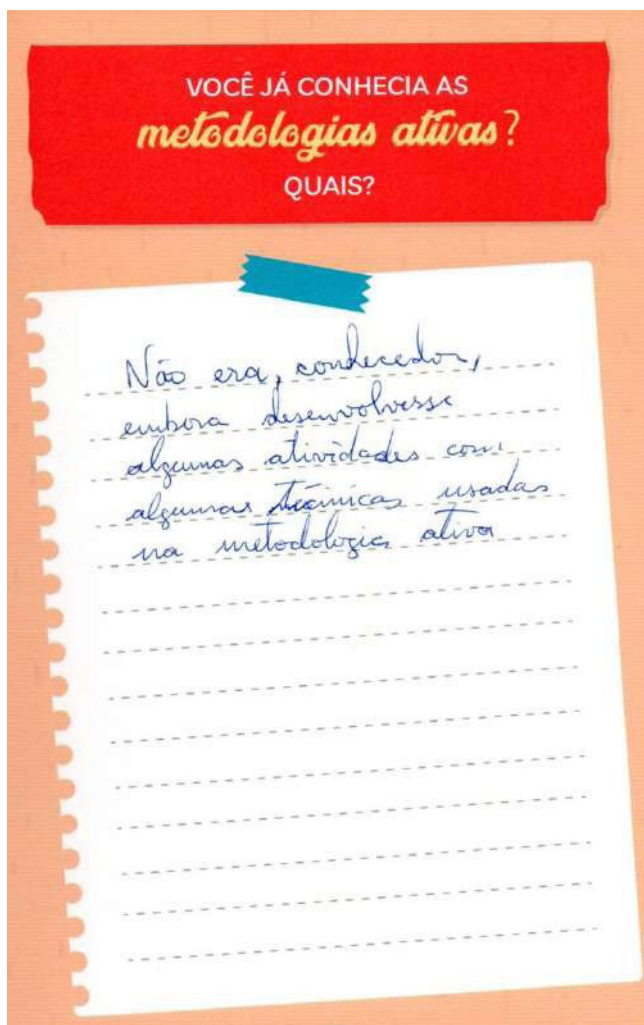


Figura 100: Reflexão docente sobre o uso de metodologias ativas

Fonte: própria autora

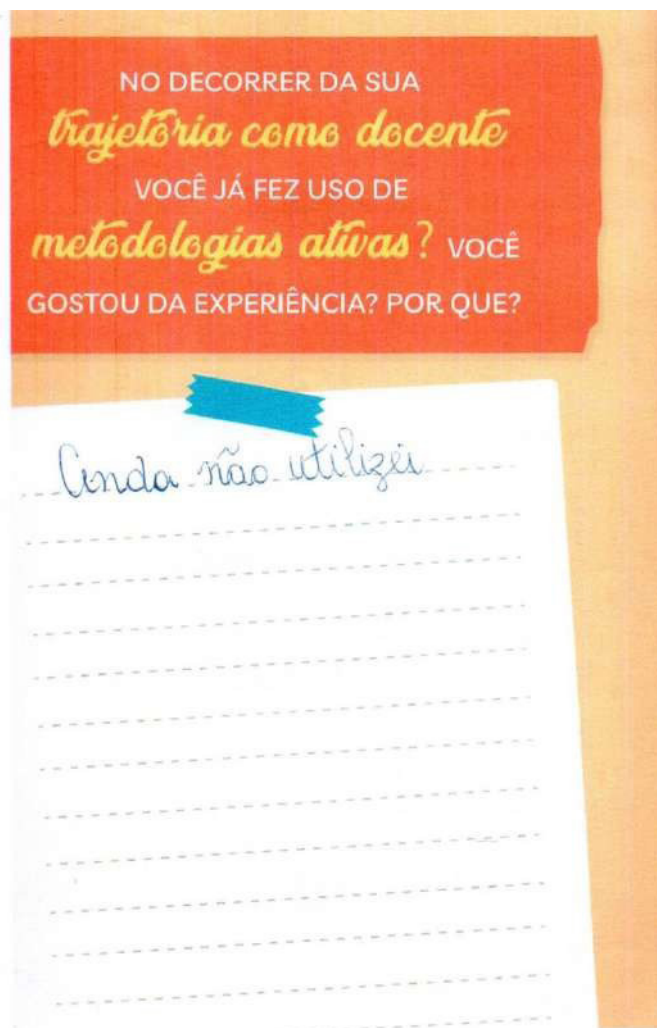


Figura 101: Reflexão docente sobre o uso de metodologias ativas

Fonte: própria autora

As respostas obtidas vieram ao encontro das pesquisas realizadas, pois todos os docentes salientaram que ainda não conheciam as metodologias ativas e nem haviam feito uso delas em sua trajetória profissional. Só um dos docentes ressaltou ser conhecedor de algumas técnicas de geração de ideias e tê-las utilizado em atividades em sala de aula.

Demos seguimento às perguntas, mas agora utilizamos a imagem do mascote criado para o Diário para realizarmos a etapa final de análise acerca da percepção dos docentes sobre a OficinaAtiva.



Nosso tempo juntos durante a  
**OFICINATIVA** passou tão depressa!  
Foi enriquecedor vivenciar tantos  
momentos de trocas colaborativas  
com você. Deixo algumas questões  
para pensarmos juntos...

Figura 102: Mascote criado para representar o Diário interativo do professor

Fonte: Própria autora

Ressaltamos a importância desse momento ao enfatizarmos que o ponto de vista de cada docente era fundamental para todo o desenvolvimento da proposta apresentada.

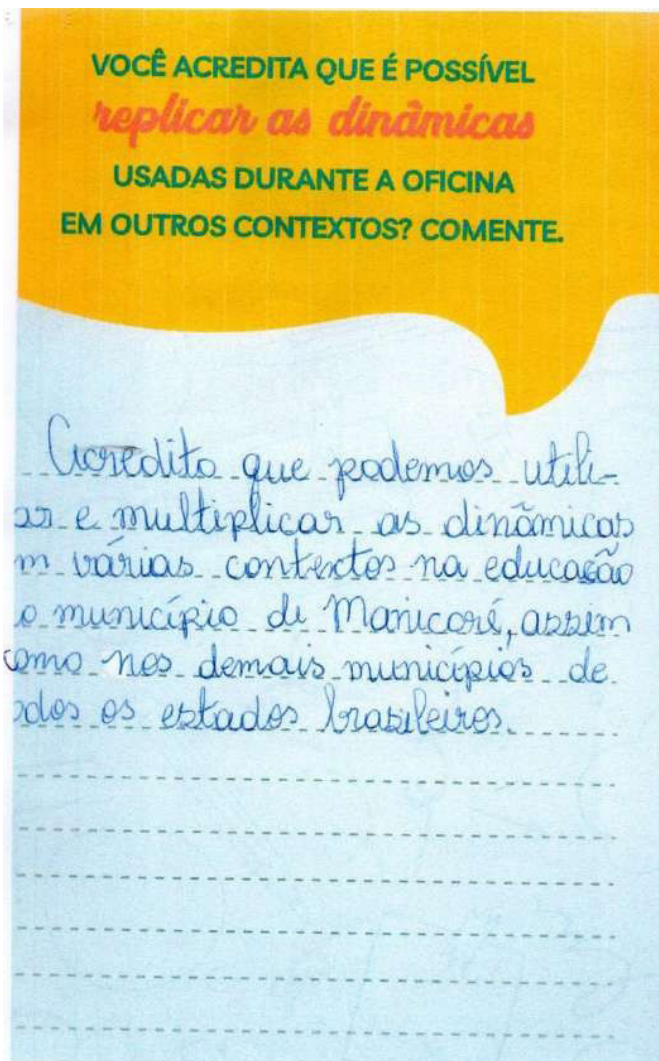


Figura 103: Lettering sobre a importância do ponto de vista docente acerca da OficinAtiva

Fonte: própria autora

As perguntas iniciais faziam referência às dinâmicas usadas durante a OficinAtiva.

No primeiro momento perguntamos se as dinâmicas usadas poderiam ser replicadas em diferentes contextos.



Fonte: própria autora

Os docentes enfatizaram que todas as dinâmicas podem ser replicadas em diferentes contextos, inclusive fora do município de Manicoré, por serem bastante criativas e promoverem a interação e reflexão sobre a temática abordada.

A segunda indagação só seria explicitada pelos docentes caso estes tivessem respondido positivamente à pergunta anterior.



CASO A SUA RESPOSTA ANTERIOR  
TENHA SIDO POSITIVA, QUAL DAS

*dinâmicas você replicaria*

E POR QUÊ?

- Sala invertida, pois possibilita  
os alunos a aprofundarem as  
questões em qualquer lugar e hora  
e ao mesmo tempo coloca o  
aluno como protagonista do  
próprio aprendizado

38

Fonte: própria autora

Todos os participantes disseram que as dinâmicas poderiam ser replicadas sim, e indicaram as suas eleitas para serem desenvolvidas em sala de aula: mosaico colaborativo de saberes, sala de aula inspiradora e a árvore avaliativa da construção do conhecimento. Eles ressaltaram a importância dessas dinâmicas por possibilitarem a interação entre os alunos, a avaliação sobre si mesmos e de toda a atividade realizada, além de possibilitar que os discentes façam questionamentos e se tornem protagonistas do próprio aprendizado.

Quando perguntamos se havia alguma dinâmica que os docentes acreditavam que não pudesse ser replicada, estes só confirmaram a resposta, dada a primeira indagação feita, que veem como totalmente possível replicar todas as dinâmicas realizadas na

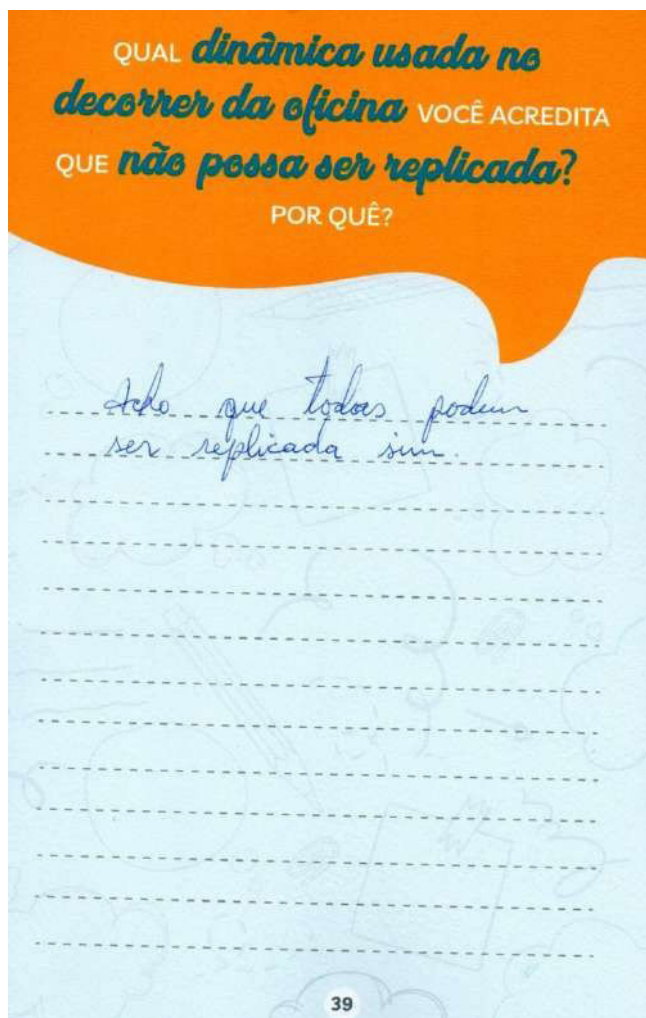


Figura 106: Reflexão docente sobre as dinâmicas usadas durante a OficinAtiva

Fonte: própria autora

A última pergunta fazia referência à dinâmica da árvore da construção do conhecimento, utilizada para realizarmos a avaliação da participação dos docentes, além de propor uma autoavaliação, e ainda enfatizou os conhecimentos prévios que estes trouxeram para OficinAtiva.



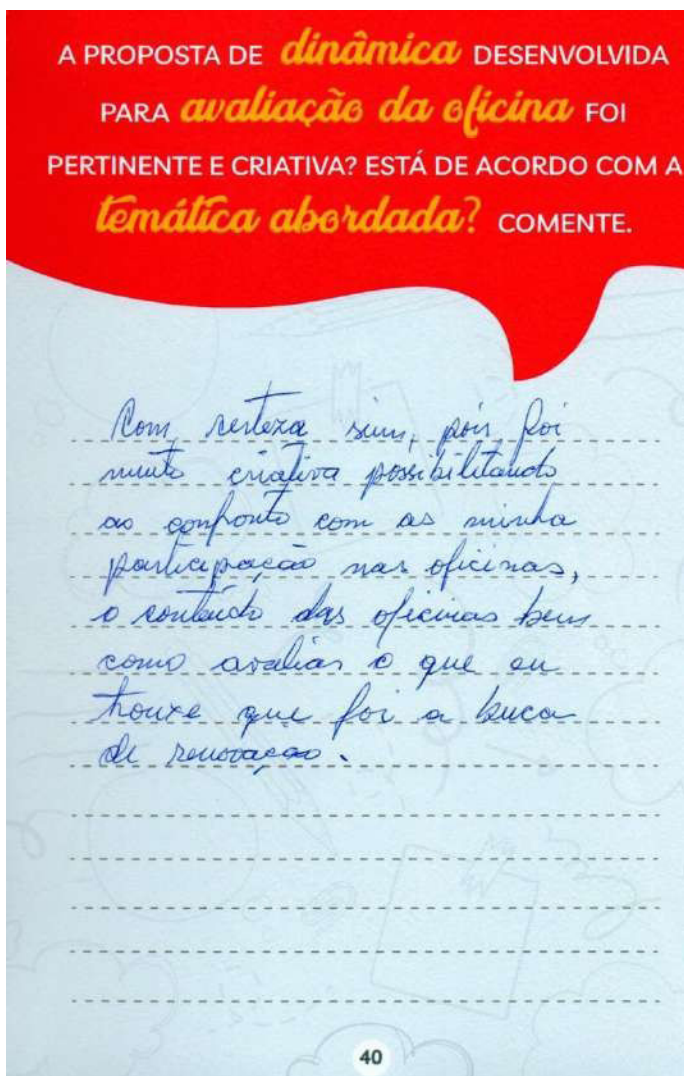


Figura 107: Reflexão docente sobre a dinâmica de avaliação da OficinAtiva

Fonte: própria autora

Todos os participantes consideraram a dinâmica pertinente com a proposta para a qual foi elaborada, bem como inovadora e criativa, pois permitiu que os docentes confrontassem a sua participação na OficinAtiva, com o conteúdo abordado, além de valorizar os conhecimentos prévios que eles possuíam.

A partir da coleta de dados, conseguimos alcançar um dos nossos objetivos específicos, que consistia em identificar quais aspectos que, segundo os docentes que participaram da oficina, tornam possíveis a incorporação de metodologias ativas às práticas docentes no ensino superior.

Isso foi possível por meio da participação observante realizada durante a aplicação da OficinAtiva, como também a partir do processo de interação construído, das reflexões e discussões vivenciadas e de todas as experiências compartilhadas.

Entre os aspectos identificados ressaltamos, primeiramente, o interesse dos professores em aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos acerca das metodologias ativas, as quais se constituíram para os docentes como uma possibilidade de desenvolver a aprendizagem dos alunos de maneira inovadora e colaborativa, ou seja, possível de ser replicada em sala de aula.

Os docentes também destacaram que as metodologias ativas permitiram a utilização de diferentes recursos pedagógicos, que atribuíram significado para a temática abordada, além de possibilitarem o aprofundamento teórico e a ressignificação de conhecimentos, bem como a produção de novos saberes que se constituíram em um sentimento de pertencimento ao processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, acreditamos que o uso de metodologias possa, de fato, configurar-se como uma proposta viável, capaz de produzir um repensar acerca do fazer pedagógico, com o propósito de tornar o processo de construção de conhecimento mais significativo, no qual os docentes sejam mediadores de saberes diferenciados com o intuito de conduzir os alunos a trilharem seu próprio caminho com mais autonomia, autoconfiança e protagonismo.

Após concluirmos o processo de validação e realizarmos a defesa da dissertação, realizamos alguns ajustes na estrutura e organização na OficinAtiva que julgamos pertinentes e que serão apresentados a seguir:

De acordo com as sugestões, a apresentação organizacional ficou da seguinte forma:

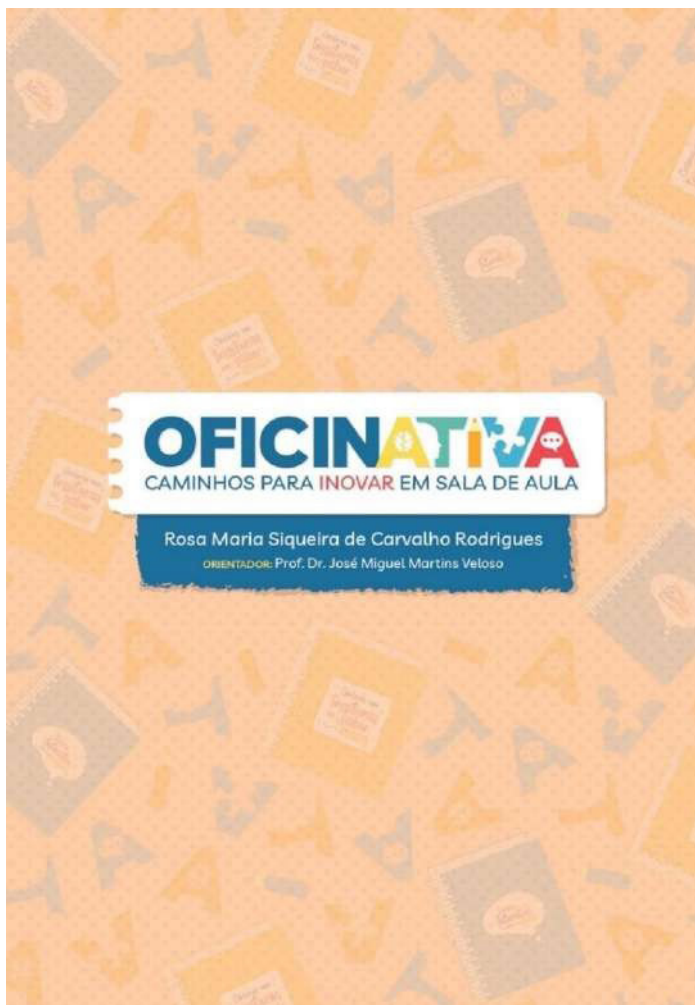


Figura 108: Capa do produto OficinaTiva

Fonte: própria autora

# OFICINATIVA: CAMINHOS PARA INOVAR EM SALA DE AULA

Carga Horária: 12h	Encontros: 3
Público: Docentes do Ensino Superior	Horário: 8h às 12h
Modalidade: Presencial	Total de Participantes: 6

## RESUMO DA PESQUISA:

Esta oficina faz parte do projeto de pesquisa *OficinAtiva: uma experiência de formação docente a partir dos princípios das metodologias ativas na Universidade do estado do Amazonas (UEA)*, no município de Manicoré, do mestrado profissional do Programa de Pós- Graduação *Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES*, que tem como produto final a oficina de formação de professores para docentes do ensino superior, com ênfase nas metodologias ativas. Surgiu da necessidade de proporcionar aos docentes do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR, pertencente à Universidade do Estado do Amazonas, no município de Manicoré, formação continuada, com o objetivo de propiciar aos docentes vivenciarem práticas pedagógicas com base nos princípios das metodologias ativas. Foi ofertada em 3 encontros presenciais, compostos de 4 horas diárias, divididos em dois momentos cada, com carga horária total de 12h. Os encontros presenciais ocorreram no Núcleo de Ensino Superior de Manicoré - NESMCR com atividades teóricas, práticas e reflexivas. A metodologia usada na oficina se deu a partir de uma aprendizagem ativa como abordagem norteadora com os seguintes subtemas: Reflexão sobre a prática docente / Os princípios das metodologias ativas e Avaliação da oficina como culminância dos encontros. Contou com atividades práticas, com apresentações realizadas pelos docentes, com base nos princípios das metodologias ativas trabalhadas durante a oficina. Sua essência se pautou em proporcionar aos participantes refletirem e vivenciarem práticas pedagógicas que possam ser aplicadas em diferentes contextos e áreas do conhecimento. Isso se configurou em uma possibilidade de fomentar nas ações educativas, formas inovadoras de trabalhar habilidades e competências, por meio de atividades, dinâmicas e momentos de interação permeados pelos princípios que norteiam as metodologias ativas.

## OBJETIVO GERAL:

- Propiciar aos docentes vivenciarem práticas pedagógicas com base nos princípios das metodologias ativas, como possibilidade de fomentar o processo de ressignificação da prática docente no âmbito do ensino superior.

## OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Propor atividades pedagógicas por meio de dinâmicas que abordem os princípios das metodologias ativas voltadas para a formação de professores no âmbito do ensino superior.
- Desenvolver um Caderno de tessituras do saber docente e um Diário interativo do professor que possibilitem aos docentes refletirem sobre a sua prática pedagógica, bem como registrarem as suas percepções acerca das experiências vivenciadas durante a OficinaAtiva.

## METODOLOGIA

Metodologia de trabalho: Oficina de Formação de professores (Debates, reflexões, atividades práticas e teóricas, jogos, dinâmicas e o uso de técnicas de geração de ideias voltadas para educação).

A realização da OficinaAtiva seguiu os princípios da aprendizagem ativa. Os docentes foram organizados em grupos e trabalharam de forma colaborativa, com atividades práticas e discussões teóricas realizadas a partir de diferentes estratégias didáticas com ênfase nas metodologias ativas.

Inicialmente, para fazermos a apresentação da temática da OficinaAtiva acerca dos princípios das metodologias ativas, criamos um grupo de mensagens instantâneas via *Whatsapp* para compartilharmos vídeos, textos e links com os seis docentes convidados, pertencentes ao polo de Manicoré.

Para esse momento de comunicação com os participantes foi realizada uma curadoria de conteúdo sobre formação de professores e os princípios das metodologias ativas, como uma proposta de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem que propiciasse aos docentes uma reflexão sobre as suas práticas. Assim, enviamos aos docentes um vídeo com todas as informações preliminares sobre a OficinaAtiva: caminhos para inovar em sala de aula.

A partir do envio do vídeo de apresentação, passamos a disponibilizar outros materiais (links de artigos, indicações de referências e vídeos) que abordavam a temática da OficinaAtiva e iriam compor o momento de acolhimento dos docentes.

## ETAPAS

1- Apresentação da OficinaAtiva - Foi criado um grupo de *Whatsapp* com o mesmo nome da oficina, para que ocorresse a comunicação com os participantes e fossem divulgados materiais a serem abordados no decorrer da sua realização

-Vídeo sobre a temática a ser abordada no grupo de mensagens instantâneas via *Whatsapp*

1º Encontro – Formação de professores 28/11/2020 1º Momento: Reflexão sobre a prática docente: 2h 2º Momento: Reflexão sobre a prática docente: 2h

2º Encontro – Metodologias ativas 29/11/2020

3º Momento: Princípios das Metodologias ativas – Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*: 2h

4º Momento: Princípios das Metodologias ativas: Percepções docente: 2h 3º Encontro – Metodologias ativas 30/11/2020

5º Momento: Princípios das Metodologias ativas – Técnica de geração de ideias Brainstorming: 2h

6º Momento: Avaliação da OficinaAtiva: 2h

## CONCEITOS TRABALHADOS NA OFICINATIVA:

A OficinaAtiva se divide em três encontros vivenciados em 6 momentos a saber:

### ROTEIRO

HORA	ATIVIDADES REALIZADAS E CONCEITOS TRABALHADOS NOS ENCONTROS
	1° ENCONTRO: Princípio da metodologia ativa: comunicação (professor como orientador e facilitador de um ambiente ativo de aprendizagem)
08h	Entrega dos kits aos docentes.
08h15	1° Momento: Reflexão sobre a prática docente com base no texto de NÓVOA, António. <i>Os professores e a sua formação</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1992, trabalhado a partir da dinâmica de apresentação dos docentes: Quem sou eu?
8h40	Reflexão sobre a dinâmica.
9h	2° Momento: com base no texto de NÓVOA, António. <i>Os professores e a sua formação</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1992, trabalhado a partir da dinâmica Estufa de Vivências.
9h40	Encerramento da primeira etapa da dinâmica com as sementes depositadas na Estufa de Vivências.
9h45	Intervalo para o lanche.
10h	3° Momento: Abordagem dos princípios das metodologias ativas com base no texto Sala de Aula Invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem (SCHMITZ, 2016) a partir da dinâmica: Eu sou um professor... e você quem é?
10h05	Entrega dos roteiros da dinâmica com a ordem das apresentações.
10h10	Início das apresentações pelos docentes.
11h30	Compartilhamento das ideias sobre o texto lido sobre os princípios da metodologia ativa Sala de Aula Invertida ou <i>Flipped Classroom</i> e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem no âmbito do ensino superior.
12h	Encerramento do 1° Encontro.

	<p align="center"><b>2º ENCONTRO</b></p> <p>Princípios da metodologia ativa: o protagonismo, o trabalho em equipe, aprendizagem colaborativa e a aptidão para resolver problemas</p>
08h	Início das atividades do segundo dia com a explicação do que aconteceria ea escuta sobre o que os docentes acharam dos materiais entregues no kit, o Caderno para Tessituras do saber Docente e o Diário InterAtivo do Professor.
08h15	4º Momento: Compartilhamento da percepção dos docentes sobre algumas competências intrínsecas às metodologias ativas, que, de acordo com Moran(2014), são necessárias para que o professor crie um ambiente de aprendizagem ativa e, dessa, forma possa assumir o papel de mediador do conhecimento. São elas: o protagonismo, aprendizagem colaborativa, aptidão para resolver problemas, trabalho em equipe, o senso crítico e a busca por informações a partir da dinâmica Mosaico colaborativo de saberes (Inspirada na técnica de geração de ideias Mapa mental).
9h45	Intervalo para o lanche.
10h00	Apresentação do Mosaico colaborativo dos saberes pelos docentes.
10h40	5º Momento: Os docentes elaboraram, de forma colaborativa, como acreditam que seja uma sala de aula inspiradora com base nos princípios da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), a partir dadinâmica Sala de Aula Inovadora (Foi utilizada a técnica de geração de ideias brainstorming).
11h20	Apresentação da Sala de aula inspiradora pelos docentes.
11h45	Foi realizado um momento de reflexão acerca do desenvolvimento das atividades e as contribuições que elas trouxeram para os docentes e suaspráticas pedagógicas.
12h	Encerramento do 2º Encontro
	<p align="center"><b>3º ENCONTRO</b></p> <p>Princípios da metodologia ativa: o senso crítico, a busca por informações, a produção e a criação.</p>
08h	Início das atividades do terceiro dia da OficinAtiva com um momento de interação com os docentes sobre os textos teóricos presentes no Caderno para Tessituras do saber Docente. Os docentes solicitaram que fosse disponibilizada essa primeira hora para que eles pudessem concluir as atividades e reflexões contidas no Diário InterAtivo do Professor.
9h	6º Momento: Foi realizada uma reflexão e avaliação dos momentos vivenciados no decorrer da OficinAtiva a partir da dinâmica Árvore Avaliativa Construção do Conhecimento.



09h10	O momento de avaliação da OficinAtiva começou com a continuidade da segunda parte da dinâmica Estufa de Vivências, na qual os docentes apresentaram o que tinham escrito na semente depositada na estufa no primeiro dia de encontro, representando os conhecimentos prévios que cada um trouxe para a oficina.
09h40	Intervalo para o lanche.
10h	Os docentes realizaram a sua autoavaliação a partir dos critérios apresentados nos galhos da árvore.
10h40	Com base nos critérios apresentados no caule da árvore, os docentes fizeram a avaliação da OficinAtiva.
11h	Foi realizado um momento de feedback junto aos docentes a partir da percepção destes sobre o que vivenciaram durante a OficinAtiva.
12h	Encerramento do 3º Encontro.

#### IMPORTANTE:

Todo o material usado durante a realização da OficinAtiva foi postado para os docentes participantes, com antecedência, no grupo de *Whatsapp* de mesmo nome.

## CONSIDERAÇÕES

A presente dissertação traz discussões sobre a importância da formação de professores no âmbito do ensino superior, na perspectiva da construção de diversos saberes que norteiam um processo reflexivo sobre a prática docente.

Apontamos, como sugestão formativa, práticas docentes embasadas em processos diferenciados, denominadas de metodologias ativas, cujo objetivo principal era colocar o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, vislumbramos como objetivo geral desta dissertação desenvolver uma oficina de formação de professores voltada para a reflexão da prática docente a partir dos princípios das metodologias ativas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.

Assim, desenvolvemos a *OficinAtiva*: caminhos para inovar em sala de aula. De acordo com os dados coletados durante as pesquisas exploratória e bibliográfica e a partir da aplicação da *OficinAtiva*, foi possível evidenciarmos que os docentes da NESMCR, em Manicoré, ainda não conheciam as metodologias ativas e demonstraram estarem propensos em usá-las em suas aulas.

Percebemos nos feedbacks recebidos por parte dos docentes que a natureza diferenciada e adaptável em que foi proposta a *OficinAtiva* demonstra a importância de poder ser aplicada na correlação entre aspectos teóricos e práticos inerentes a quaisquer áreas do conhecimento.

Os docentes ainda ressaltaram que a participação na *OficinAtiva* lhes possibilitou a compreensão prática dos princípios que norteiam as metodologias ativas;

Assim, pudemos concluir que as utopias são possíveis, pois a partir da nossa experiência docente e da realidade do locus escolhido, o uso das metodologias ativas possibilitam, sim, uma possibilidade concreta para a formação docente no âmbito do ensino superior e isso independe do contexto, da realidade e/ou do uso de tecnologias, o que atribui ao nosso trabalho um caráter pioneiro na região em que foi desenvolvido.

Por essa razão, esperamos que a *OficinAtiva* possa levar outros docentes a refletirem sobre o fazer pedagógico, repensem seu papel de educador, reformulem seus pensamentos e suas práticas. Vislumbramos que se inspirem, reúnam experiências e ideias para realizar e partilhar nas IES em que atuam, com vistas a favorecer a construção do conhecimento por meio da aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. In: ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M (Org.) **Integração das tecnologias educacionais**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

ANASTASIOU, Lea G. C.; ALVES, Leonir P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: Processos de ensinagem na Universidade. **Pressupostos para estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

ARAÚJO, B. A.; BITAR, N. A. B.; DIAS, A. A. V.; LIMA, N. C. **Benefícios e desafios do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: um relato de experiência. Disponível em: <https://sigeve.ead.unesp.br/index.php/submissio-ownloadFileProceedings/240>. 2011. Acesso em: 16 dez. 2018.

ARAUJO, Ives Solano; MAZUR, Eric. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 30, n. 2, p. 362-384, ago. 2013.

ATELIÊ ESCOLA. O que significa E.V.A? **Como é feito este material tão utilizado atualmente?** Disponível em: <http://ateliêescolaea.com.br/tecnicas-artesanais/o-que-significa-e-como-e-utilizado-o-e-v-a/>. 26 jul. 2017. Acesso em: 10 out. 2019.

BARBOSA PEREIRA, P. R.; ARAÚJO FILHA, E. N. de; MIRANDA, R. S. de O.; ZANARDI, S. S. V. Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa. **Revista Olhar Científico – Faculdades Associadas de Ariquemes** – V. 04, n.1, jan./jul. p. 593-616, 2018.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARROS, Livia. **Construção e validação de uma cartilha educativa sobre cuidados no perioperatório da cirurgia bariátrica**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10531>. Acesso em: 27 set. 2019.

BARROWS, H. S. A Taxonomy of Problem-Based Learning methods. **Medical Education**, v.20, p. 481-486, 1986.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n.1, 2011.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil/Amazonas/Manicoré/Panorama**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manicore/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 05 dez. 2019.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Institucional. Área Ensino. **Documento de área**. 2016. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2016/DOCUMENTO\\_AREA\\_ENSINO\\_24\\_MAIO.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2016/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf). Acesso em: 11 jan. 2018. BUZAN, T. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2009.

CASTANHO, M. E. Professores e inovações. In: CASTANHO & CASTANHO (Orgs.). **O que há de novo na educação superior**: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2002.

DELISLE, R. **Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas**. Porto: ASA, 2000.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, J. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: FREIRE, Paulo. **Trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. C. M. **Formação de professores: um olhar ao discurso do docente formador**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUC/SP, 2003.

IMBERNÓN, F. **Inovar o Ensino e a Aprendizagem na Universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna / ECA-USP, p. 68-75, jan./abr. 1999.

KENSKI, V. M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). **Ensinar a Ensinar**: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2014.

LUCARELLI, E. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: CASTANHO, S. M. *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus, 2000. Páginas: 60-71.

MALCHER, M. A.; ELIASQUEVICI, M.; VELOSO; J. M. **Metodologia de Validação de Processos e Produtos Educacionais**. 3 out. 2018. 44 slides. Material apresentado para a disciplina de Metodologia de Validação de Processos e Produtos Educacionais no Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação de Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará.

MASETTO, M. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e- Currículum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667 jul./set.2018.

MASETTO, Marcos T. Inovação na Educação Superior. In: **Revista Interface- Comunicação, Saúde Educação** v.8, n.14, set.2003-fev.2004.

MASSETO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

MASETTO, M. T. **O Professor na Hora da Verdade**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MASSETO, M. **Inovação na Educação Superior**. Disponível em: <http://interface.org.br/revista14/espaco2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. **Educação a distância**: o estado da arte (Org.) São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 112-120.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Orgs.) **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós- Graduação**, ano 1, n. 1, p. 131-142, 2004.

NOGUEIRA, R.; OLIVEIRA, E. B. **A importância da Didática no Ensino Superior**. 2011. Disponível em <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2011/11/10/outros/75a110bfebd8a88954e5f511ca9bdf8c.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2019

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a Sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

NUNES, C. M. F. Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. In: **Educação & Sociedade**. Ano XXII. n. 74. abril/2001.

PERUZZO, C. M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las culturas contemporâneas**, v. 23, n.3, p.161-190. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINHEIRO, J.; FARIAS, T.; ABE-LIMA, J. Paineis de especialistas e estratégia multimétodos: reflexões, exemplos, perspectivas. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 184-192, abr./jun. 2013.

PORTAL NO AMAZONAS É ASSIM. Conheça a cidade de Manicoré, a terra da melancia! Disponível em: <https://noamazonaseassim.com.br/conheca-a-cidade-de-manicore-a-terra-da-melancia/>. 01 fev. 2018. Acesso em: 05 nov. 2019.

PRADO, M. E. B. B. Integração de tecnologias com as mídias digitais: integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. In: **Integração de tecnologias, linguagens e representações**. Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

RODRIGUES, Leandro Marques. IPTV: conceitos, padrões e soluções. PUC, 2006. Monografia em Ciências da Computação. Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: [ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/techreports/06\\_05\\_rodrigues](ftp://ftp.inf.puc-rio.br/pub/docs/techreports/06_05_rodrigues). Disponível em: <http://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/download/61/pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

ROGERS, C. Liberdade para Aprender. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

SOUZA, S. C.; E DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (APB): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, Natal, v. 31, n. 5, p. 182-200, mar/set 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143> > Acesso em: 10 nov. 2018.

SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Transmutare**, Curitiba, v. 1 n. 1, p. 4-21, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/3872>>. Acesso em: 30 jun. 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRE, S. de la. (dir). **Estrategias didacticas em el aula-Buscando la calidad y la innovación**. Madrid, UNED, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TYPOGRAPHANDO. **O que é lettering?** 16 jun. 2014. /. Disponível em: <https://typographando.wordpress.com/2014/06/16/o-que-e-lettering> Acesso: 20 jun. 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

VAZ, C. D. F.; FREITAS, J. M. M. **Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem**. 12 mar. 2018.

VEIGA (Coord.). **Formação de professores**: políticas e debates. Campinas, SP: Vozes, 2002.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário, seus cenários e seus protagonismos**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores**: ideais e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

REFERÊNCIAS USADAS NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO OFICINATIVA:

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

VAZ, C. D. F.; FREITAS, J. M. M. **Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem**. 12 mar. 2018. Dinâmica apresentada para a disciplina Métodos e Técnicas Inovadoras de Ensino e Aprendizagem no Programa de Pós- Graduação Criatividade e Inovação de Metodologias de Ensino Superior da Universidade Federal do Pará.

CADERNO PARA TESSITURAS DO SABER DOCENTE

ALMEIDA, F. A. C. de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas educacionais**: uma análise na perspectiva histórico- cultural. São Luís: EDUEMA, 2015.

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M (Org.) **Integração das tecnologias educacionais**. Brasília: MEC/SEED, 2005.



ARAÚJO, B. A.; BITAR, N. A. B.; DIAS, A. A. V.; LIMA, N. C. **Benefícios e desafios do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**: um relato de experiência. Disponível em: <https://sigve.ead.unesp.br/index.php/submission/downloadFileProceedings/240>. 2011. acesso em: 16 dez. 2018.

ARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BUZAN, T. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2009.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar – A mudança na escola**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética**: audácia e esperança! São Paulo: Cortez, 2015.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

DE CARVALHO, Danielly Nunes *et al.* Revisão estruturada de literatura: Scamper método de geração de ideias. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 21, n. 3, p. 6-29, 2018. Disponível em: <http://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/download/61/pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

DELL'ISOLA, Alberto. **Brainstorming**. In: DELL'ISOLA, Alberto. *Mentes brilhantes: como desenvolver todo o potencial do seu cérebro*. São Paulo: Universo dos livros, 2012. Disponível em <http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/download/476/301/>. Acesso em: 04 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 21ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KEIDANN, Glaucia L. Utilização de Mapas Mentais na Inclusão Digital. In: **Encontro de Educação da Região Sul**, 2., v.2, n.2, 2013, Ijuí. Anais [...]. Educom Sul. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/educosul/2013/com/gt3/7.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

LOPES, Rosemara Perpetua. Metodologias Ativas. *In: Semana de licenciatura*, 12., 2015, Jataí. **Anais [...]**. Jataí: Instituto Federal de Goiás, 2015. p. 351-355. Disponível em: <http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/526/321>. Acesso em: 04 nov. 2019.

LUCARELLI, E. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. *In: CASTANHO, S. M. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus, 2000. Páginas: 60-71.

MASETTO, M. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e- Currículum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667 jul./set.2018. ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <http://revistas.picsp.br/index/curriculum>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MASETTO, M. **Inovação no Ensino Superior**. Disponível em: <http://interface.org.br/revista14/espaco2.pdf>. Acesso em: 11 out. 2018.

MATTAR, J. **Metodologias ativas**: para uma educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017, p. 41-48.

MORAN, José M. **A Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. 5ª edição. Campinas, SP. Papirus, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

MORAN, José M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 05 mar. 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. pp. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 05 ago. 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

O QUE É BRAINSTORM? [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (58 segs.). Publicado pelo canal Planetapontocom. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ts6U9zkkQc4>. Acesso em: 14 ago.2019.

ROSA, José Guimarães. **Grande sertão veredas**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SANTOS *et al.* O professor como transformador social: agente mediador de conhecimentos e inspirador de sonhos. *In*: Congresso Nacional de Educação, 4., v. 1, 2017, Campina Grande. **Anais** [...]. Editora Realize. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV\\_073\\_MD4\\_SA1\\_ID2177\\_10092017221209.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV_073_MD4_SA1_ID2177_10092017221209.pdf). Acesso em: 10. nov. 2019.

SCHOCH, Andréa. **Aprendizagem significativa, o segredo do conhecimento duradouro**. 12 jul. 2017. Disponível em: <https://www.appai.org.br/o-segredo-das-aprendizagens-duradouras/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

SENNÁ, Luiz Antonio Gomes. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: Ibpex, 2009.

## DIÁRIO INTERATIVO DO PROFESSOR

CORTELLA, Mario Sergio; LA TAILLE, Yves de. **Nos labirintos da moral** [livro eletrônico]. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

REDINGTON, Norman Hugh. **Conversations with Einstein**, 1920. 13 jan. 2014. Disponível em: <http://web.mit.edu/redingtn/www/netadv/SP20140526.html>. Acesso em: 05 nov. 2019.

THE ATLANTIC. **A group of Robert Frost poems “Birches”, “The Road Not Taken” and “The Sound of Trees”**. 1915. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1915/08/a-group-of-poems/306620/>. Acesso em: 04 nov. 2019.

UNESCO. **UNESCO presta homenagem à vida e ao legado de Nelson Mandela**. 16 dez. 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasília/about-this-office/single-view/news/unesco-pays-tribute-to-life-and-legacy-of-nelson-mandela>. Acesso em: 04 nov. 2019.

VIDA SALESIANA 4. Recife: Fasa Gráfica, 2018. Disponível em: <http://www.salesianos.org.br/wp-content/uploads/2018/08/COLE%C3%pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



**Universidade Federal do Pará**  
**Serviço Público Federal**  
**Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão**  
**Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação**  
**em Metodologias de Ensino Superior**  
**Curso de Mestrado Profissional**

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Prezada Gestora,

Este questionário faz parte de uma pesquisa científica, que integra uma dissertação do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) pertencente ao Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE<sup>2</sup>) da Universidade Federal do Pará (UFPA), realizado juntamente com o meu orientador, Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, e tem como objetivo levantar dados sobre o corpo docente da Universidade do Estado do Amazonas situada no município de Manicoré, os quais constituirão o corpus de análise na elaboração da pesquisa *"Metodologias ativas como processo inovador de aprendizagem para o ensino superior: uma experiência com docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA no município de Manicoré"*, sendo que os resultados deste estudo aparecerão na dissertação final e poderão, também, fazer parte de publicações de caráter científico.

1. Quantos e quais são os cursos de graduação ofertados pelo Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR, pertencente à Universidade do estado do Amazonas - UEA?


2. Como está organizada a grade curricular dos cursos ofertados no Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR, na esfera da graduação?


3. Quantos docentes compõem efetivamente o quadro do Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR, pertencente a Universidade do estado do Amazonas – UEA?


4. Os cursos de graduação ofertados pela UEA no município de Manicoré são todos presenciais? E de que maneira são aplicados? Modular ou sequencial?


5. Entre os docentes que atuam no Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR, pertencente a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, algum atua nos demais municípios do estado do Amazonas, em regime itinerância?


6. Se a resposta a questão anterior for sim, em quais municípios além de Manicoré esses docentes atuam?


7. Que recursos pedagógicos são utilizados nos cursos oferecidos pelo Núcleo de Ensino Superior de Manicoré- NESMCR?


Manicoré, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 201\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Gestora do NESMCR

INSTRUMENTO DE

*validação*

DO PRODUTO

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO  
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

CARTA CONVITE

Prezado(a) professor(a),

Olá, me chamo Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) pertencente a Universidade Federal do Pará (UFPA) e, juntamente com o meu orientador, Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, queremos gentilmente convidá-lo(a), para participar do **Painel de Especialistas** referente à pesquisa de mestrado intitulada, *"Oficinativa: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré"*. Os pareceres emitidos constituirão o *corpus* da validação do produto *"Oficinativa: caminhos para inovar em sala de aula"* que encontra-se em desenvolvimento e aparecerão na dissertação final, como também podem fazer parte de publicações de caráter científico.

Desde já, agradecemos a sua aceitação em participar desse momento, pois sua escolha foi baseada no seu alto grau de conhecimento e experiência docente na área em que a pesquisa está em desenvolvimento.

Obrigada pela participação!





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO  
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** *Oficinalativa: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.*

**Pesquisadora:** Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues (discente do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES).

**Orientador:** Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso (docente do PPGCIMES-UFPA).

**Mestrado Profissional em Ensino** - Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Linha de Pesquisa:** Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES)

**Telefone para contato:** (97) 99171-0719

**E-mail para contato:** rosaametistaufpa17@gmail.com

Convidamos o(a) Sr(a). para participar do **Painel de Especialistas** referente a pesquisa de mestrado intitulada, *"Oficinalativa: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré".*

Queremos ressaltar que essa etapa da pesquisa faz parte do processo de concepção e validação do produto, "*Oficina: caminhos para inovar em sala de aula*", resultado final do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), pertencente a Universidade Federal do Pará (UFPA), que tem como autora a discente Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues, sob a orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso.

Como parte fundamental deste processo, solicitamos a sua participação voluntária e autorização para uso dos direitos de imagem, som e textos produzidos nesse momento, além de salientar o caráter científico da ação, cujos resultados aparecerão anonimamente na dissertação final do Mestrado, podendo, também, fazer parte de publicações de caráter científico. Logo, pedimos sua colaboração nesta pesquisa para saber se o produto está adequado para ser utilizado de acordo com a finalidade a qual se destina.

Para o aperfeiçoamento do produto, o(a) senhor(a) também poderá fazer sugestões ou críticas em um espaço reservado para esta finalidade. As alterações sugeridas pelos especialistas serão pertinentemente avaliadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, o produto proposto poderá apresentar reformulações ou ajustes.

Destacamos que os dados obtidos serão mantidos em sigilo e utilizados somente para a elaboração desta pesquisa. Os resultados serão organizados e apresentados em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais e publicados em revistas científicas pertinentes. Dou-lhe a segurança de que a qualquer momento terá acesso às informações sobre os procedimentos e benefícios relacionados a pesquisa, inclusive para resolver dúvidas que possam ocorrer.

É importante destacar também que contamos com o total sigilo por parte do(a) senhor(a) para que nenhuma informação desta pesquisa seja partilhada com terceiros, pois ela ainda se encontra em processo de elaboração e não foi publicada oficialmente.

Desde já, agradecemos a sua disponibilidade em participar desse momento, pois sua escolha foi baseada em seu vasto conhecimento e expertise como docente na área em que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador(a) do RG de número: \_\_\_\_\_ / Órgão expedidor  
\_\_\_\_\_ e do CPF de número: \_\_\_\_\_,  
ao assinar este documento declaro que tomei conhecimento da  
pesquisa de Mestrado acima mencionada, tendo sido devidamente  
esclarecido(a) da sua finalidade, das condições de minha  
participação e dos aspectos legais, concordo voluntariamente em  
participar. Declaro ainda que li cuidadosamente este Termo de  
Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive a  
oportunidade de fazer perguntas sobre seu conteúdo, como também  
sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por  
completo minhas dúvidas. E declaro estar recebendo uma cópia  
assinada deste termo.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Especialista





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO  
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO

IDENTIFICAÇÃO

NOME COMPLETO DO ESPECIALISTA:





INSTRUÇÕES

Esse **Instrumento de Análise** foi cuidadosamente pensado e elaborado com intuito de que você, dentro da sua expertise possa nos ajudar com sua valiosa contribuição para que realizemos ajustes e melhorias em nossa proposta que está em desenvolvimento no Mestrado intitulada *Oficinativa: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré*, que originou o produto, *Oficinativa: caminhos para inovar em sala de aula*, resultado final do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES-UFPa), realizada pela discente Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues, sob a orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, a qual aconteceu no período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), situada no município de Manicoré.



## 1 Objetivo

Levar os docentes a vivenciarem práticas pedagógicas diferenciadas com bases nos princípios das metodologias ativas, que possam ser aplicadas em diferentes contextos e áreas do conhecimento, como possibilidades de fomentar no processo de significação e ressignificação das ações educativas, formas inovadoras de trabalhar habilidades e competências, permeadas por desafios e utopias que se apresentam todos os dias no âmbito do ensino superior.

CÓDIGO	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O(A) professor(a) especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O(A) professor(a) especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O(A) professor(a) especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O(A) professor(a) especialista solicita que a proposta seja reformulada

1

Dê seu parecer de acordo com o objetivo proposto que remete aos propósitos, metas ou finalidades que se deseja alcançar por meio da realização da **Oficativa: caminhos para inovar em sala de aula**.



1.1

As dinâmicas realizadas durante a oficina corroboram com a temática abordada sobre os princípios das metodologias ativas?

1.2

As atividades desenvolvidas no decorrer da oficina possibilitam uma reflexão sobre a prática docente?

1.3

A proposta apresentada na **Oficativa** permite uma reflexão sobre a importância de se conhecer os princípios das metodologias ativas como mais uma possibilidade de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada?

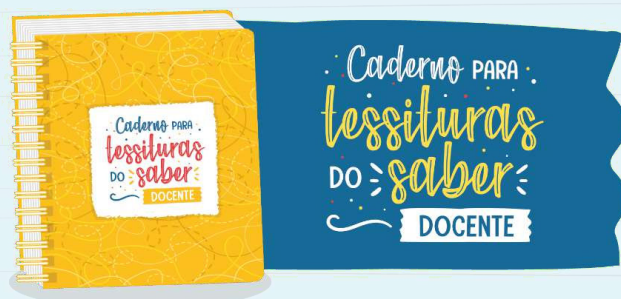
1

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.





1.1

1.2

1.3



Pedimos, gentilmente que leve em consideração os critérios elaborados. Em seguida, sinta-se à vontade para assinalar a alternativa que julgar mais adequada e que seja representativa da sua resposta de acordo com a valoração indicada.

CÓDIGO	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O(A) professor(a) especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O(A) professor(a) especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O(A) professor(a) especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O(A) professor(a) especialista solicita que a proposta seja reformulada



## 1 Objetivo

Apresentar aos discentes os princípios das metodologias ativas como mais uma possibilidade de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de maneira diferenciada, que possa motivar e envolver os educandos.

**1** Dê seu parecer de acordo com o objetivo proposto que remete aos propósitos, metas ou finalidades que se deseja alcançar com a utilização do **Caderno de tessituras do saber docente**.



<b>1.1</b>	Os textos autorais e não autorais presentes no <b>Caderno</b> discorrem sobre a temática central desenvolvida na oficina acerca dos princípios das metodologias ativas?				
<b>1.2</b>	Os assuntos abordados possibilitam uma reflexão sobre a prática docente?				
<b>1.3</b>	O <b>Caderno</b> apresenta a importância de se conhecer os princípios das metodologias ativas como mais uma possibilidade de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada?				

**1** Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

<b>1.1</b>	
<b>1.2</b>	
<b>1.3</b>	

## 2 Apresentação do conteúdo

**2** Refere-se as informações abordadas por meio de um encadeamento lógico.



<b>2.1</b>	Os conteúdos apresentados nos textos são diversificados e conseguem responder aos objetivos propostos?				
<b>2.2</b>	As informações presentes estão de acordo com a temática desenvolvida na oficina?				
<b>2.3</b>	A maneira como os conteúdos foram disponibilizados é pertinente e favorece o encadamento lógico dos textos?				
<b>2.4</b>	As indicações de leitura, <i>links</i> e vídeos apresentados no <b>Caderno</b> despertam o interesse por mais informações sobre a temática abordada na Oficina <b>ativa</b> ?				

**2** Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

<b>2.1</b>	
<b>2.2</b>	
<b>2.3</b>	
<b>2.4</b>	

### 3 Projeto gráfico

3

Apresenta como os elementos visuais constituintes do **Caderno de tessituras do saber docente** foram organizados (ilustrações, ícones, cores e tipografias), e se estão em consonância com a finalidade para a qual o subproduto da oficina se destina, além de proporcionar o interesse pela proposta apresentada.



3.1	As ilustrações, ícones, cores e tipografias utilizadas no <b>Caderno</b> apresentam boa legibilidade?				
3.2	A comunicação visual (ilustrações, ícones, cores e tipografias) presentes no <b>Caderno</b> possuem relação com a temática abordada?				
3.3	A diagramação apresenta o conteúdo textual e visual de maneira completa em seus vários níveis de informação?				

3

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

3.1	
3.2	
3.3	

### 3 Projeto gráfico

3

Apresenta como os elementos visuais constituintes do **Caderno de tessituras do saber docente** foram organizados (ilustrações, ícones, cores e tipografias), e se estão em consonância com a finalidade para a qual o subproduto da oficina se destina, além de proporcionar o interesse pela proposta apresentada.



3.1

As ilustrações, ícones, cores e tipografias utilizadas no **Caderno** apresentam boa legibilidade?

3.2

A comunicação visual (ilustrações, ícones, cores e tipografias) presentes no **Caderno** possuem relação com a temática abordada?

3.3

A diagramação apresenta o conteúdo textual e visual de maneira completa em seus vários níveis de informação?

3

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

3.1

3.2

3.3

## 4

## Adequação dos elementos textuais

## 4

Aborda os elementos linguísticos que estabelecem a conectividade e que buscam garantir a coesão e a coerência textuais, bem como os recursos expressivos que individualizam o estilo usado na construção da abordagem do produto.



4.1	Os elementos linguísticos usados nos textos autorais buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, e assim as ideias possam ser entendidas de forma clara e objetiva?				
4.2	A abordagem usada na construção do produto está adequada ao público a quem se destina?				
4.3	As informações apresentadas no <b>Caderno</b> corroboram com a temática abordada na <b>Oficinal</b> ?				
4.4	A linguagem verbal e não verbal usadas são atrativas e motivam a continuidade da leitura?				

## 4

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

4.1	
4.2	
4.3	
4.4	





Pedimos, gentilmente que leve em consideração os critérios elaborados. Em seguida, sinta-se à vontade para assinalar a alternativa que julgar mais adequada e que seja representativa da sua resposta de acordo com a valoração indicada.

CÓDIGO	VALORAÇÃO	SIGNIFICADO
	Atende significativamente	O(A) professor(a) especialista concorda com a proposta
	Atende parcialmente	O(A) professor(a) especialista concorda em parte com a proposta
	Necessita de ajustes	O(A) professor(a) especialista acredita que a proposta necessita de alguns ajustes
	Não atende	O(A) professor(a) especialista solicita que a proposta seja reformulada

## 1 Objetivo

Proporcionar aos docentes um momento de reflexão e autoavaliação sobre a sua prática pedagógica ao vivenciarem um encontro consigo mesmos, além de oportunizar que eles possam elencar as suas percepções sobre as atividades e dinâmicas realizadas no decorrer da **Oficina ativa**, o que torna o **Diário interativo do professor** um instrumento criativo para coleta de dados qualitativos.

1

Dê seu parecer de acordo com o objetivo proposto que remete aos propósitos, metas ou finalidades que se deseja alcançar com a utilização do **Diário interativo do professor**.



1.1	As atividades propostas possibilitam ao docente expressar as suas percepções sobre as atividades e dinâmicas vivenciadas na <b>Oficina ativa</b> ?				
1.2	O <b>Diário</b> ajuda o docente a refletir sobre a sua prática pedagógica?				
1.3	A proposta de utilizar o <b>Diário</b> como instrumento diferenciado de coleta de dados a partir de uma abordagem qualitativa corrobora com os objetivos da <b>Oficina ativa</b> ?				

1

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

1.1	
1.2	
1.3	



## 2

## Apresentação das atividades

## 2

Refere-se as reflexões acerca da prática pedagógica que são oportunizadas à medida em que o docente realiza as atividades presentes no **Diário Interativo do professor** de acordo com a temática abordada na **Oficinal**.



2.1	A proposta diferenciada apresentada no <b>Diário</b> motiva o docente a realizar as atividades?				
2.2	A abordagem utilizada nas atividades proporciona ao docente um momento de reflexão e autoavaliação sobre a sua prática pedagógica?				
2.3	O formato utilizado no <b>Diário</b> permite que o docente relacione o conteúdo abordado no Caderno de tessituras do saber docente com a temática desenvolvida na <b>Oficinal</b> ?				
2.4	As atividades propostas são diversificadas e conseguem atingir os objetivos pretendidos?				

## 2

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

2.1	
2.2	
2.3	
2.4	

### 3 Projeto gráfico

3

Apresenta como os elementos visuais constituintes do **Diário interativo do professor** foram organizados (ilustrações, ícones, cores e tipografias), e se estão em consonância com a finalidade para a qual o instrumento se destina, além de proporcionar o interesse pela realização das atividades.



3.1

As ilustrações, ícones, cores e tipografias utilizadas no **Diário** apresentam boa legibilidade?

3.2

A comunicação visual (ilustrações, ícones, cores e tipografias) utilizadas no Diário possuem relação com os objetivos propostos e com a temática abordada na Oficina**ativa**?

3.3

A composição dos elementos visuais (ilustrações, ícones, cores e tipografias) apresenta o conteúdo das reflexões em seus vários níveis de informação?

3

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

3.1

3.2

3.3

## 4

## Adequação dos elementos textuais

## 4

Aborda os elementos linguísticos que estabelecem a conectividade e que buscam garantir a coesão e a coerência textuais, bem como os recursos expressivos que individualizam o estilo usado na construção da abordagem do produto.



4.1

Os elementos linguísticos usados na elaboração das atividades buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, e assim as propostas apresentadas possam ser entendidas de forma clara e objetiva?

4.2

O estilo textual usado nas atividades é atrativo e adequado ao público a quem se destina?

4.3

As informações presentes no **Diário** estão em consonância com os objetivos propostos e a temática abordada na **Oficina**?

4.4

A linguagem verbal e não verbal usadas são atrativas e motivam a realização das atividades propostas?

## 4

Caso julgue pertinente expresse a sua opinião e dê sugestões para possíveis ajustes no produto de acordo com a sua expertise.

4.1

4.2

4.3

4.4

Agradecemos a sua disponibilidade em reservar um momento para participar do **Painel de Especialistas** e por gentilmente colaborar com seu vasto conhecimento e expertise como docente na área em que a pesquisa está em desenvolvimento.

Cordialmente,

Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues (Mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias do Ensino Superior (PPGCIMES) - Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES).

Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso (Docente do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES-UFPa).

INSTRUMENTO DE  
validação  
DO PRODUTO



Universidade Federal do Pará  
Serviço Público Federal  
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão  
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação  
em Metodologias de Ensino Superior  
Curso de Mestrado Profissional

## CARTA CONVITE

Prezado professor,

Olá, me chamo Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) pertencente ao Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE<sup>2</sup>) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e, juntamente com o meu orientador, Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso, queremos, gentilmente, convidá-lo(a) para participar do **Painel de Especialistas** referente à pesquisa de mestrado intitulada, “**Oficinativa**: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré”. Os pareceres emitidos constituirão o *corpus* da validação do produto “**OficinAtiva**: caminhos para inovar em sala de aula” que se encontra em desenvolvimento e aparecerão na dissertação final, como também podem fazer parte de publicações de caráter científico.

Desde já agradecemos a sua aceitação em participar desse momento, pois sua escolha foi baseada no seu alto grau de conhecimento e expertise na área em que a pesquisa está sendo desenvolvida.

Obrigada pela participação!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO  
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

**Título da Pesquisa:** *Oficinalativa: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré.*

**Pesquisadora:** Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues (discente do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES).

**Orientador:** Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso (docente do PPGCIMES-UFPA).

**Mestrado Profissional em Ensino** - Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Telefone para contato:** (97) 99171-0719

**E-mail para contato:** rosaametistaufpa17@gmail.com

Pelo presente instrumento, eu, \_\_\_\_\_

profissão \_\_\_\_\_, portador(a) do CPF de número: \_\_\_\_\_, e do RG de número: \_\_\_\_\_  
faço cessão da minha imagem e voz à UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o número: 34.621.748/0001-23, sediada na Rua Augusto Corrêa, nº. 01, em Belém, no Estado do Pará, cedida para o desenvolvimento da pesquisa intitulada *Oficinalativa: uma experiência a partir dos princípios das metodologias ativas com docentes da Universidade do*



*Estado do Amazonas (UEA), no município de Manicoré que resultou no produto final, a **Oficina** ativa: caminhos para inovar em sala de aula, resultado final do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES-UFGA), realizada pela discente Rosa Maria Siqueira de Carvalho Rodrigues, sob a orientação do Prof. Dr. José Miguel Martins Veloso realizada no período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), situada no município de Manicoré.*





Declaro ter ciência de que o material capturado tem fins de registro de pesquisa e de distribuição, veiculação e disponibilização, sem limitação quanto a prazo ou número de exposições, em produções fotográficas, audiovisuais e sonoras desenvolvidas para composição e complementação da pesquisa citada.

A cessão de imagem e voz, bem como os textos produzidos irão colaborar para fins compatíveis com a missão institucional da UFGA de promover a comunicação com o público, sendo certo que o material criado se destina à produção de obras intelectuais organizadas e de titularidade exclusiva da UFGA, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Assim, ao assinar este documento, **DECLARO ESTAR CIENTE** dos objetivos da realização da referida pesquisa e **AUTORIZO** a utilização de minha imagem, gravação de áudio e textos produzidos durante a realização da **Oficina** ativa: caminhos para inovar em sala de aula.

Manicoré, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.




\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Participante

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *OficinaAtiva:*

---

Uma experiência de formação docente  
a partir dos princípios das metodologias ativas  
na universidade do estado do Amazonas (UEA),  
no município de Manicoré

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *OficinaAtiva:*

---

Uma experiência de formação docente  
a partir dos princípios das metodologias ativas  
na universidade do estado do Amazonas (UEA),  
no município de Manicoré